

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS (MESTRADO E
DOUTORADO)

KELLEN FÁTIMA WIGINESCKI DE BARROS

ESTADO DA ARTE: A PESQUISA SOBRE LEITURA
LITERÁRIA E O JOVEM LEITOR NO BRASIL (2000 - 2019)

MARINGÁ-PR
2021

KELLEN FÁTIMA WIGINESCKI DE BARROS

ESTADO DA ARTE: A PESQUISA SOBRE LEITURA
LITERÁRIA E O JOVEM LEITOR NO BRASIL (2000 - 2019)

Tese apresentada à Universidade Estadual de Maringá, como requisito parcial para a obtenção do grau de Doutora em Letras, área de concentração: Estudos Literários.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Alice Áurea Penteado Martha

MARINGÁ – PR
2021

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
(Biblioteca Central - UEM, Maringá - PR, Brasil)

B277e

Barros, Kellen Fátima Wiginescki de

Estado da arte : a pesquisa sobre leitura literária e o jovem leitor no Brasil (2000 - 2019) / Kellen Fátima Wiginescki de Barros. -- Maringá, PR, 2021.
167 f.: il. color., figs., tabs.

Orientadora: Profa. Dra. Alice Áurea Penteado Martha.

Tese (Doutorado) - Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Departamento de Teorias Linguísticas e Literárias, Programa de Pós-Graduação em Letras, 2021.

1. Estado da arte. 2. Formação de leitores. 3. Jovem leitor. 4. Estudos literários. 5. Leitura literária. I. Martha, Alice Áurea Penteado, orient. II. Universidade Estadual de Maringá. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Departamento de Teorias Linguísticas e Literárias. Programa de Pós-Graduação em Letras. III. Título.

CDD 23.ed. 418.4

ESTADO DA ARTE: A PESQUISA SOBRE LEITURA LITERÁRIA E JOVEM LEITOR NO BRASIL (2000-2019).

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Letras (Doutorado), da Universidade Estadual de Maringá, como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor em Letras, área de concentração: Estudos Literários.

Aprovada em 31 de agosto de 2021.

BANCA EXAMINADORA



~~Prof^a Dr^a~~ Alice Áurea Penteado Martha
Presidente da Banca – Orientador (UEM-PLE)



Prof. Dr. Márcio Roberto do Prado
Membro do Corpo Docente (UEM-PLE)



Prof. Dr. ~~Wesley~~ Roberto Cândido
Membro do Corpo Docente (UEM-PLE)



~~Prof^a Dr^a~~ Norma Sandra de Almeida
Ferreira
Membro Convidado (UNICAMP-Campinas-
SP)



~~Prof^a Dr^a~~ Marly Amarilha
Membro Convidado(UFRN – Natal - RN)

└

*Aos meus pais José e Leodi, que comigo lançaram a
semente, comigo sonharam meu sonho, choraram meu
choro e, comigo, colhem o fruto.*

AGRADECIMENTOS

*"Um galo sozinho não tece a manhã:
ele precisará sempre de outros galos.
De um que apanhe esse grito que ele
e o lance a outro: de outro galo
que apanhe o grito que um galo antes
e o lance a outro; e de outros galos
que com muitos outros galos se cruzam
os fios de sol de seus gritos de galo
para que a manhã, desde uma teia tênue,
se vá tecendo, entre todos os galos.*

*E se encorpando em tela, entre todos,
se erguendo tenda, onde entrem todos,
se entretendendo para todos, no toldo
(a manhã) que plana livre de armação.
A manhã, toldo de um tecido tão aéreo
que, tecido, se eleva por si: luz balão".
João Cabral de Melo Neto*

Para tecer meu reconhecimento e gratidão, recorro aos versos de João Cabral de Melo Neto, numa lembrança viva de que eu, sozinha, jamais teceria minhas manhãs. A “teia tênue” que sustentou os meus dias até aqui foi tecida por fios sólidos a quem chamo de gente. Falo aqui de gente que é grande, gente que é fundamental, gente que é inspiração, gente que é exemplo. Enfim, falo de gente que é gente.

Inicialmente, agradeço ao núcleo familiar, composto por meu pai José, minha mãe Leodi, aos irmãos Cledormar e Clayton, ao marido Italo e sobrinhos Alessandra e Rafael. Lembrarei com carinho de cada gesto de apoio, cada palavra de incentivo, cada afago e principalmente, a imensa compreensão diante de minha ausência e meus silêncios.

Agradeço também à professora Dr^a. Alice Áurea Penteado Martha pela confiança dada ao aceitar meu projeto de pesquisa e ter me permitido concretizar um sonho que crescia em mim por tantos anos. Ademais, agradeço por ter me ensinado tanto durante esse percurso de estudos, pelo pulso firme e mão solidária frente aos meus devaneios e escapismos que ora se acentuavam. Enfim, agradeço por ter me dado a imensa honra de poder dizer que a tive como orientadora nesse complexo e prazeroso percurso chamado doutorado.

Minha gratidão também à professora Dr^a. Norma Sandra de Almeida Ferreira, a quem, sem conhecer pessoalmente, já admirava e respeitava pela grandeza de suas pesquisas que me serviram de base sólida na construção deste texto e me honrou com sua presença como membro da banca de qualificação e me ofereceu, com assertividade e delicadeza, sugestões imprescindíveis para desta tese.

Ao professor Dr. Márcio Roberto do Prado, que também compôs a banca de qualificação, meu muito obrigada. Suas contribuições me convidaram a olhar para as especificidades deste texto com mais clareza e me ajudaram a reorganizar o percurso da escrita.

Agradeço também aos professores Dr^a Marly Amarilha e Dr. Wesley Roberto Cândido por aceitarem o convite para participarem da banca de defesa deste trabalho.

Em especial, minha eterna gratidão ao amigo Luiz Eduardo, que foi, é e sempre será essencial em minha vida. Seus esforços tão gratuitos e sem medida em me ajudar foram fundamentais para mim.

Agradeço também à Dr^a Alda Penha Lopes e Dr. Edjair Plaza que me ajudaram a cuidar da minha saúde mental.

Por fim, agradeço a todos e todas que, de alguma forma me incentivaram, me apoiaram e torceram por mim.

Tem sonho que ainda é sonho porque gente ainda existe!

O espaço íntimo que a leitura descobre, os momentos de compartilhar que ela não raro propicia, não irão reparar o mundo das desigualdades ou da violência – não sejamos ingênuos. Ela não nos tornará mais virtuosos nem subitamente preocupados com os outros. Mas ela contribui, algumas vezes, para que crianças, adolescentes e adultos, encaminhem-se no sentido mais do pensamento do que da violência. Em certas condições, a leitura permite abrir um campo de possibilidades, inclusive onde parecia não existir nenhuma margem de manobra.

Michèle Petit (2008)

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo analisar a discussão que tem sido promovida acerca da leitura literária e seu público leitor jovem ao longo dos últimos vinte anos em programas de pós-graduação de instituições públicas e privadas das cinco macrorregiões do Brasil. Para tanto, recorremos à realização do Estado da Arte das dissertações de mestrado e teses de doutorado que tivessem a preocupação frente ao tema e a unidade de análise propostos. Realizamos nosso levantamento e coleta de dados, por meio do Catálogo de *Dissertações de Mestrado e Teses de Doutorado em Leitura: 1965-2010*, elaborado por Penido (2017), pelo banco de teses e dissertações do Portal de Teses e Dissertações da Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (Capes) e pelo Banco de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), vinculada ao Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). A fim de localizarmos produções dedicadas ao nosso tema de interesse, elencamos os descritores “leitura literária” e “leitor jovem” distribuídos em programas de pós-graduação de Letras e Educação no período compreendido entre 2000 a 2019. Por meio de um trabalho de inclusão e exclusão, a fim de manter o foco sobre nosso tema, chegamos ao total de 13 dissertações de mestrado e 7 teses de doutorado, construindo dessa forma, o nosso acervo, composto por 20 trabalhos acadêmicos. De posse desse mapeamento, apresentamos uma análise quantitativa das produções acadêmicas a partir de: distribuição das produções selecionadas por tipo, quantidade de cursos de pós-graduação em letras ofertados por estado, quantidade de cursos de pós-graduação em educação ofertados por estado, distribuição das produções selecionadas por região, área e universidades, distribuição das produções selecionadas por região, distribuição das produções selecionadas por instituições, distribuição das produções selecionadas por área, distribuição das produções selecionadas por setor, distribuição das produções selecionadas por ano e distribuição das produções quanto aos espaços sociais onde foram aplicadas as pesquisas. Com base nessas constatações, empreendemos uma análise qualitativa do nosso acervo, dividida em dois momentos. O primeiro dedica-se a analisar os títulos e resumos dos trabalhos do acervo por nós constituídos. Quanto ao segundo, identificamos os focos de interesse a partir dos objetivos, procedimentos metodológicos, aporte teórico e resultados, que revelaram dois grandes debates que configuram o Estado da Arte do recorte investigado: o metodológico e o axiológico.

Palavras-chave: Estado da arte. Jovem leitor. Leitura literária.

ABSTRACT

The present work aims to analyze the discussion that has been promoted about literary reading and its young readership over the last twenty years in programs of postgraduate studies from public and private institutions in the five macro-regions of Brazil. For that, we resorted to the State of the Art realization of the master's dissertations and doctoral theses that were concerned with the proposed theme and unit of analysis. We carry out our survey and data collection, through the "Catálogo de Dissertações de Mestrado e Teses de Doutorado em Leitura: 1965-2010" [Catalog of Master's Dissertations and Doctoral Theses in Reading: 1965-2010], prepared by Penido (2017), by the theses and dissertations bank of the "Portal de Teses e Dissertações da Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (Capes)" [Theses and Dissertations Portal of the Improvement Commission of Higher Education Personnel (Capes)] and by the "Banco de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)" [Database of the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD)], linked to the "Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)" [Brazilian Institute of Information in Science and Technology (IBICT)]. In order to locate productions dedicated to our topic of interest, we listed the descriptors "literary reading" and "young reader" distributed in postgraduate programs in Letters and Education in the period between 2000 and 2019. Through an inclusion work and exclusion, in order to keep the focus on our theme, we reached a total of 13 master's theses and 7 doctoral theses, thus building our collection, composed of 20 academic works. With this mapping, we present a quantitative analysis of academic productions from: distribution of selected productions by type, number of postgraduate courses in letters offered by state, number of postgraduate courses in education offered by state, distribution of selected productions by region, area and universities, distribution of selected productions by region, distribution of selected productions by institutions, distribution of selected productions by area, distribution of selected productions by sector, distribution of selected productions by year and distribution of productions by social spaces where the surveys were applied. Based on these findings, we undertook a qualitative analysis of our collection, divided into two stages. The first is dedicated to analyzing the titles and abstracts of the works in the collection that we have created. As for the second, we identified the focuses of interest based on the objectives, methodological procedures, theoretical support and results, which revealed two major debates that shape the State of the Art of the investigated area: the methodological and the axiological.

Keywords: State of art. Young reader. Literary reading.

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Pesquisas à luz do Estado da Arte (2000-2019)	23
Figura 2 – Pesquisas sobre “leitura” (2000-2019)	24
Figura 3 – Quantidade total de trabalhos interessados em Leitura por meio do Estado da Arte (2000-2019).....	26
Figura 4 – Banco de teses e dissertações da Capes: página inicial (2013).....	42
Figura 5 – Banco de teses e dissertações da Capes: página inicial (2020).....	43
Figura 6 – Biblioteca Digital de Teses e Dissertações IBICT: página inicial	46
Figura 7 – Biblioteca Digital de Teses e Dissertações IBICT: busca avançada	46
Figura 8 – Opções de pesquisa por meio da Plataforma Sucupira.....	55
Figura 9 – Modelo de coleta de programas de pós-graduação na Plataforma Sucupira.....	55
Figura 10 – Filtros de busca na Plataforma Sucupira.....	56
Figura 11 – Distribuição de instituições com oferta de programas de pós-graduação	62
Figura 12 – Título de dissertação 1	73
Figura 13 – Título de tese 1	73
Figura 14 - Título de dissertação 2.....	74
Figura 15 – Título de tese 2	74
Figura 16 – Título de tese 3	74
Figura 17 - Título de dissertação 2.....	75
Figura 18 – Título de dissertação 3.....	76
Figura 19 – Título de dissertação 4.....	76
Figura 20 – Título de tese 4	76

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 - Descrição de trabalhos motivadores	10
Quadro 2 – Eixo Vertical	31
Quadro 3 – Procedimentos do Estado da Arte	32
Quadro 4 – Filtros de busca na Plataforma Capes	45
Quadro 5 – Acervo das produções selecionadas por teses	52
Quadro 6 – Acervo das produções selecionadas por dissertações	53
Quadro 7 – Mapeamento das produções investigadas	134

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Número de estudos sobre leitura no Brasil – (1965-2010).....	9
Gráfico 2 – Quantidade total de dissertações e teses em leitura produzidas no período de 1965-2010	24
Gráfico 3 – Distribuição das produções selecionadas por tipo	53
Gráfico 4 – Quantidade de cursos de pós-graduação em Letras ofertados por estado entre 2000 e 2019.....	57
Gráfico 5 – Quantidade de cursos de pós-graduação em Educação por estado entre 2000 e 2019	57
Gráfico 6 – Distribuição das produções selecionadas por região	59
Gráfico 7 – Distribuição das produções selecionadas por instituições	60
Gráfico 8 – Distribuição das produções selecionadas por área	61
Gráfico 9 – Distribuição das produções selecionadas por setor	63
Gráfico 10 – Distribuição das produções selecionadas por ano	63
Gráfico 11 – Espaços sociais	64

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Total de períodos inventariados em leitura: 1965-2010.....	36
Tabela 2 – Leitura literária – 234 produções	44
Tabela 3 – Leitor Jovem - 52 produções	45
Tabela 4 – Leitura literária – 119 produções	47
Tabela 5 – Público leitor jovem – 93 produções	48
Tabela 6 – Quantidade de cursos de pós-graduação em Letras ofertados por estado	56
Tabela 7 – Quantidade de cursos de pós-graduação em Educação por estado.....	57

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
CAPÍTULO 1 - ESTADO DA ARTE: LEITURA LITERÁRIA E O JOVEM LEITOR	17
1.1 O PESQUISADOR E O ESTADO DA ARTE	17
1.2 AS PESQUISAS À LUZ DO ESTADO DA ARTE NO BRASIL	22
1.3 O ESTADO DA ARTE E NOSSO PROCEDIMENTOS	30
CAPÍTULO 2 – PRODUÇÕES ACADÊMICAS: MAPEAMENTO	37
2.1 PESQUISAS DO TIPO ESTADO DA ARTE: POSSIBILIDADES DE UMA ABORDAGEM QUALITATIVA EM CONSONÂNCIA À ABORDAGEM QUANTITATIVA	37
2.2 ANÁLISE QUANTITATIVA	54
2.2.1 Lugares da produção: tipos de pesquisas, regiões, áreas de conhecimento e universidades	55
2.2.1.1 Tipo	55
2.2.1.2 Região, área e universidade	62
2.2.2 Distribuição das produções selecionadas por setor	65
2.2.3 Distribuição das produções selecionadas por ano	67
2.2.4 Distribuição das produções quanto aos espaços sociais onde foram aplicadas as pesquisas	68
CAPÍTULO 3 – NAS ENTRELINHAS: UMA ANÁLISE QUALITATIVA	70
3.1. PRIMEIRO MOMENTO	73
3.1.1 As leituras iniciais: primeiras impressões	73
3.1.1.1 Os títulos	74
3.1.1.2 Os resumos	82
3.2 SEGUNDO MOMENTO	93
3.2.1 As leituras entrecruzadas: revelações	93
3.2.1.1 O debate metodológico	94
3.2.1.1.1 O posicionamento constativista	94
3.2.1.1.2 O posicionamento intervencionista	103
3.2.1.2 O debate axiológico	108
3.2.1.2.1 O posicionamento confirmador	110
3.2.1.2.2 O posicionamento problematizador	125
CONSIDERAÇÕES FINAIS	135
REFERÊNCIAS	142
REFERÊNCIAS CORPUS	144
ANEXO I	147

INTRODUÇÃO

A leitura tem sido o centro de debates e pesquisas nos mais variados espaços sociais e isso demonstra o seu elevado grau de importância para a sociedade. De acordo com Aliaga (2013, p. 39), “a cultura escrita se impõe de tal forma a essa sociedade que a capacidade de ler passa a ser ferramenta fundamental para a sobrevivência do homem moderno”. No Brasil, ao longo dos anos, esse debate também tem estado em pauta, com destaque para os anos a partir de 1960, quando a leitura passou a ser efetivamente foco de investigação por estudiosos, instituições acadêmicas e demais agências voltadas a pesquisas e programas de incentivo à leitura.

Neste contexto, destacamos, entre outros trabalhos de outros pesquisadores, a tese de doutorado da professora doutora Norma Sandra de Almeida Ferreira, intitulada *Pesquisa em leitura: um estudo dos resumos de dissertações de mestrado e teses de doutorado defendidas no Brasil, de 1980 a 1995*¹, defendida em 1999 pela Faculdade de Educação da Unicamp. Nesse trabalho, Ferreira (1999), lançando mão do procedimento Estado da Arte, propôs-se ao minucioso exercício de levantar, analisar e catalogar produções acadêmicas de dissertações de mestrado e teses de doutorado que versam sobre a leitura defendidas no Brasil no período compreendido entre 1980 a 1995.

Essa preocupação, que já se manifestava há mais de 20 anos, em inventariar pesquisas acadêmicas acerca da leitura, por meio do Estado da Arte, foi o que nos despertou interesse. Para Ferreira (2001), apesar de a leitura, por meio dos mais variados olhares, pouco a pouco ter vindo a constituir um campo específico de pesquisa e suas discussões manterem-se atuais, graças a essa variação e diversidade de olhares, novas reflexões são exigidas por parte dos estudiosos.

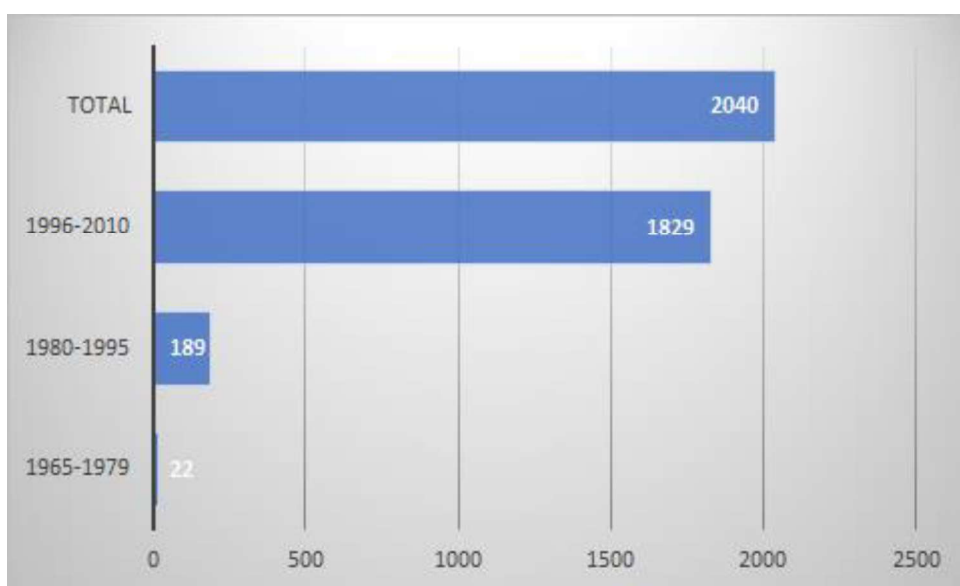
Desse modo, seguindo as sugestões de Ferreira (2001), nesta tese, debruçamo-nos sobre os trabalhos mais recentes sobre esse campo que vem se constituindo, na busca por reflexões a partir de perguntas que ainda permanecem

¹ A referida tese deu origem à obra “A pesquisa sobre leitura no Brasil 1980-1995”, publicada em 2001.

atuais: “Que pesquisas têm sido feitas? Que aspectos do processo do conhecimento vêm sendo privilegiados? Que ideários teóricos estão subjacentes às preocupações dos pesquisadores?” (FERREIRA, 2001, p. 53).

O número crescente de produções sobre leitura nos programas de pós-graduação de todo o território nacional ao longo dos anos pode ser observado pelo gráfico a seguir, cujos números, distribuídos por período, foram inventariados por Thaís Nogueira Penido (2017)², indicando um interesse crescente em relação ao tema nas últimas décadas.

Gráfico 1 - Número de estudos sobre leitura no Brasil – (1965-2010)



Fonte: A autoras baseada em Penido (2017).

O gráfico demonstra o quanto o tema leitura tem ganhado importância nos espaços acadêmicos. Enquanto em 15 anos – de 1965 a 1979 – foram produzidas apenas 22 pesquisas e que nos anos seguintes - 1980 a 1995 – contabilizou-se um total de 189 pesquisas, no último período investigado por Penido (2017), - 1996 a 2010 - as pesquisas atingiram o montante de 1829, o que significa dizer que o número de pesquisas acadêmicas sobre o tema nos programas de pós-graduação, em um período de 15 anos, multiplicou-se dez vezes.

² Dissertação de mestrado intitulada Um estudo dos resumos de dissertações de mestrado e teses de doutorado: 45 anos de produção em leitura no Brasil (1965-2010).

Em 2001, Ferreira já destacava que essa tendência crescente de número de produções sobre leitura eram números animadores e já indicavam uma mudança no paradigma das pesquisas nas ciências humanas. A respeito de sua investigação entre 1980 a 1995, Ferreira (2001) observa que

O aumento da investigação sobre Leitura é uma resposta bastante concreta dos pesquisadores do âmbito acadêmico aos desafios da educação no Brasil e às perspectivas de mudanças, trazidas tanto pelas importantes alterações políticas do início da década de 1980, quanto pelas mudanças de paradigmas nas ciências humanas (FERREIRA, 2001, p. 83).

Além de Penido (2017), outras autoras dão continuidade à pesquisa de Ferreira (2001), utilizando também o Estado da Arte. Nessa seara, destacamos Alina Rocio Pacheco e Silva Ribeiro (2011), Renata Aliaga (2013), e Gislene de Souza Oliveira Silva (2017). Tal qual Ferreira (2001), essas pesquisadoras demonstram grande interesse pelos estudos sobre leitura, porém com recortes distintos. Enquanto Ferreira se propôs a investigar a leitura a partir dos títulos dos trabalhos acadêmicos e seus resumos, buscando identificar os diferentes focos de interesse para os quais cada uma das pesquisas se voltava prioritariamente, nas áreas de Educação, Letras/Linguística, Psicologia, Biblioteconomia e Comunicação, atendendo ao período de 1980 a 1995, as pesquisadoras acima mencionadas se propuseram a desenvolver as suas pesquisas como descreve o quadro a seguir.

Quadro 1 - Descrição de trabalhos motivadores

Pesquisadora	FERREIRA, Norma Sandra Almeida	ALIAGA, Renata	SILVA, Gislene de Sousa Oliveira	PENIDO, Thais Nogueira
Pesquisa	Pesquisas em leitura: um estudo dos resumos de dissertação de mestrado e teses de doutorado defendidas no Brasil, de 1980 a 1995	A biblioteca escolar na produção acadêmica sobre leitura: movimentos, diálogos, aproximações	Estado da arte da leitura no Brasil: 2010 a 2015	Um estudo dos resumos de dissertações de mestrado e teses de doutorado: 45 anos de produção em leitura no Brasil (1965-2010)
Ano	1999	2013	2017	2017
Período	1980-1995	2000-2010	2010-2015	1965-2010
Gênero acadêmico	Teses de doutorado e	Teses de doutorado e	Teses de doutorado, dissertações de	Teses de doutorado e dissertações de

	dissertações de mestrado	dissertações de mestrado	mestrado e artigos	mestrado
Recorte	Leitura	Leitura e biblioteca	Leitura	Leitura
Área de interesse	Educação, Letras /Linguística, Psicologia, Biblioteconomia e Comunicação	Educação	Educação	Administração, Artes Biblioteconomia Cognição e linguagem Comunicação Contabilidade Educação Enfermagem Engenharia Filosofia física Geografia História Informática Letras/Linguística Medicina Políticas públicas Psicologia Sociologia Teologia
Item de verificação	Títulos e resumos	Resumos, temáticas, metodologias, sujeitos e abordagens	Resumos e fundamentos teórico-metodológicos	Títulos e resumos
Quantidade do acervo	189	103	344	2040
Focos	Compreensão/desempenho em leitura; proposta didática e análise do ensino de leitura; leitores-preferências, gostos, hábitos, histórias e representações; leitores-preferências, gostos, histórias e representações: o caso do professor/bibliotecário como leitor; texto de leitura usado na escola: memória da leitura, do leitor e do livro; e concepção de	Biblioteca escolar e formação do leitor; Políticas públicas para o livro, leitura e biblioteca: PNBE e Literatura em Minha Casa; Biblioteca: escolar ou universitária; Biblioteca escolar: memórias, histórias e acervos.	Perspectiva sociointeracionista de aprendizagem e abordagem histórico-cultural, da psicologia do desenvolvimento cognitivo de Vygotsky (1998, 2001, 2004); teoria enunciativa da linguagem, de Bakhtin (1988, 1998); perspectiva social do letramento; discussões sobre formação e práticas docentes, com fundamento em Nóvoa (2010), Freire (1988), Gatti (2011), Libâneo (2015) e Imbernón (2000, 2004); pesquisas de campo; estudos de caso; pesquisas-ação; documentais e bibliográficas, com abordagem qualitativa; observações participantes; entrevistas semiestruturadas;	Leitura e biblioteca; políticas públicas de promoção da leitura; propostas didáticas em leitura; leitores em seus hábitos e gostos; práticas e usos da leitura; mediação leitora e leituras no espaço escolar

	leitura		questionários abertos; diários de campo; oficinas pedagógicas; intervenções propositivas; e análises documental e de conteúdo.	
--	---------	--	--	--

Fonte: A autora.

Como podemos observar no quadro exposto, apesar da aproximação do interesse em produções sobre leitura por parte das pesquisadoras, cada uma delas percorreu um caminho próprio para atingir seus objetivos. Aliaga (2011), por exemplo, dedicou-se a pensar as relações entre a leitura e a biblioteca na área de Educação, com vistas às temáticas, metodologias, sujeitos e abordagens. Já Penido (2017) tratou de identificar, quantificar, distribuir, analisar e apresentar os dados coletados sobre leitura de trabalhos acadêmicos em Educação, disponibilizando-os em forma de gráficos e tabelas, bem como construiu um catálogo de teses de doutorado e dissertações de mestrado para divulgar os resultados obtidos e torná-los acessíveis a outros pesquisadores com interesse nos estudos em leitura. E por fim, Silva (2017) se propôs a investigar os fundamentos teórico-metodológicos mais utilizados nas pesquisas com o tema leitura nos programas de pós-graduação em Educação de todo o Brasil.

Foi a partir da leitura dessas pesquisas que nos sentimos inspiradas a desenvolver este trabalho. Essas pesquisas nos trouxeram, nesse sentido, a grande responsabilidade de, agora, anos depois, também investigar, por meio do Estado da Arte, produções acadêmicas produzidas nos últimos anos. Tal inspiração, além de despertar nosso interesse sobre o tema, também nos impulsionou a percorrer um caminho próprio tal qual fizeram Ferreira (2001), Aliaga (2013), Silva (2017) e Penido (2017). Desse modo, sentimo-nos encorajadas em manter o tema leitura, entretanto em uma perspectiva mais voltada ao nosso campo de atuação.

Na linha de pesquisa Campo literário e formação de leitores, temos nos dedicado, há anos, à investigação do universo da leitura literária e seu público leitor. Com a inspiração de Antonio Candido (2011)³, defendemos a ideia de que a

³ A primeira edição desse estudo foi pública em 1972, mas, neste trabalho, utilizaremos a edição de 2011.

literatura, enquanto um direito humano, “corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e, portanto, nos humaniza” (CANDIDO, 2011, p. 188). Ainda, a respeito desse caráter humanizador, Candido (2011) destaca o poder da literatura no processo da relação entre indivíduo e sociedade.

Entendo aqui por humanização o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante (CANDIDO, 2011, p. 182).

Desse modo, a preocupação como campo de pesquisa já apontado leva-nos à necessidade de resgatar constantemente o caráter humanizador da arte defendido por Candido (2011), tão caro à sociedade. Ainda em respeito a isso, sentimo-nos impulsionadas a trazer para o centro da discussão a nossa preocupação com o jovem leitor, uma vez que ele é um sujeito agente do processo literário e foco de nossa prática cotidiana. Sob esse prisma, reconhecemos os jovens como sujeitos ativos no processo da relação entre indivíduo e sociedade e é importante entender como os pesquisadores os têm abordado em suas investigações. Dessa forma, isso nos impele a delimitar o tema de pesquisa dentro dessa perspectiva que estamos propondo, ou seja, a leitura literária e seu público leitor jovem.

Com a responsabilidade de manter a pesquisa sobre leitura, mas com a especificidade por nós sugerida, entendemos que seja importante lançar mão do mesmo procedimento por elas adotado, ou seja, desenvolver nossa pesquisa por meio do Estado da Arte.

Com base nesse interesse, decidimos verificar como tem ocorrido o processo de inventário de pesquisas sobre leitura literária e seu público leitor jovem, tal qual as pesquisadoras supracitadas fizeram em relação ao tema leitura. Entretanto, para nossa surpresa, em plataformas de pesquisas de produções acadêmicas, não localizamos nenhum trabalho que envolvesse o tema desejado à luz do estado da arte. Essa descoberta fomentou nosso desejo de investigar como a leitura literária e

seu público leitor jovem tem sido tratada pelos pesquisadores de programas de pós-graduação de todo o país.

Em nosso trabalho, defendemos a ideia de que investigar e dialogar com produções acadêmicas construídas a partir do texto literário e de seu público leitor jovem é trazer à luz uma reflexão sobre os caminhos que esses estudos sobre o tema têm percorrido ao longo do tempo e quais os possíveis caminhos que podem ser trilhados no futuro.

Nesse sentido, estabelecemos como objetivo central desta tese: analisar a discussão que tem sido promovida acerca da leitura literária e seu público leitor jovem ao longo dos últimos vinte anos em programas de pós-graduação de instituições públicas e privadas das cinco macrorregiões do país.

Para que isso fosse possível, buscamos, especificamente, analisar títulos, resumos, objetivos, fundamentos teórico-metodológicos, bem como os resultados obtidos nos trabalhos acadêmicos que fazem parte do nosso *corpus*. Ainda, verificamos os focos de interesse que se mantêm e se distanciam, os mais recorrentes, bem como as novas preocupações que surgiram e as modificações percebidas ao longo dos anos. Ademais, como parte de nossos objetivos, também procuramos apontar os diversos espaços sociais nos quais a leitura entre jovens tem sido fomentada e pesquisada, assim como dialogar com os textos investigados e elaborar um acervo a partir deles.

Para tanto, como já mencionado, utilizamos o método do levantamento de caráter bibliográfico quanti-qualitativo descritivo à luz do Estado da Arte para realizar nosso inventário, reunindo, a partir desse procedimento, trabalhos que tratem do tema por nós almejado.

Dividimos, portanto, os capítulos desta tese da forma como os apresentamos a seguir. O primeiro capítulo, intitulado *As produções acadêmicas acerca da leitura literária e seu público leitor jovem: um olhar*, contempla os fundamentos metodológicos por nós abordados, o Estado da Arte, que trata de um levantamento de caráter bibliográfico quanti-qualitativo descritivo. Para tanto, servimo-nos, sobretudo, das produções voltadas ao estudo do Estado da Arte desempenhadas por Sandra Norma Almeida de Ferreira (1999, 2001, 2002), com seus trabalhos *A pesquisa em leitura: um estudo dos resumos de dissertações de mestrado e teses de doutorado defendidas no Brasil, de 1980 a 1995* (1999), *A pesquisa sobre leitura*

no Brasil 1980-1995 (2001), *As Pesquisas denominadas "Estado da Arte" (2002)*; Alina Rocio Pacheco e Silva Ribeiro (2011) com o trabalho *Alfabetização: o estado da arte em periódicos científicos (1987-2008)*, Renata Aliaga (2013) e sua dissertação de mestrado *A biblioteca escolar na produção acadêmica sobre leitura: movimentos, diálogos, aproximações*, Thais Nogueira Penido (2017) em *Um estudo dos resumos de dissertações de mestrado e teses de doutorado: 45 anos de produção em leitura no Brasil (1965-2010)*, e Gislene de Souza Oliveira Silva (2017) *Estado da arte da leitura no Brasil: 2010 a 2015*. Essas pesquisadoras chamaram a atenção tanto pela dedicação quanto pelo uso do Estado da Arte em suas pesquisas sobre a leitura, o que nos tem servido como um guia para estabelecermos nossa trajetória.

Além disso, também nos respaldamos em Dilmeire Sant'Anna Ramos Vosgerau (2014) *Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas*, Joana Paulin Romanowski (2006, 2014) em *As Pesquisas Denominadas do Tipo "Estado da Arte" Em Educação* e Jorge Neto Medig (1999) *Tendências da pesquisa acadêmica sobre o ensino de ciências no nível fundamental*, Lüdke e André (2013), em razão de suas contribuições epistemológicas acerca do Estado da Arte.

No capítulo II, intitulado, *Mapeamento das produções acadêmicas sobre Leitura Literária relacionadas ao Jovem Leitor*, realizamos nosso levantamento e coleta de dados, por meio do Catálogo de *Dissertações de Mestrado e Teses de Doutorado em Leitura: 1965-2010*, elaborado por Penido (2017), pelo banco de teses e dissertações do Portal de Teses e Dissertações da Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (Capes) e pelo Banco de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), vinculada ao Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). A fim de localizarmos produções dedicadas ao nosso tema de interesse, elencamos os descritores "leitura literária" e "leitor jovem" distribuídos em programas de pós-graduação de Letras e Educação no período compreendido entre 2000 a 2019. Após momentos de intensa leitura e análise dos trabalhos encontrados, apuramos nosso olhar, e em um trabalho de seleção, a fim de manter o foco sobre nosso tema, chegamos ao total de 13 dissertações de mestrado e 7 teses de doutorado, construindo dessa forma, o nosso acervo, composto por 20 trabalhos acadêmicos, sendo a maior parte deles do Sudeste brasileiro e, em sua maioria, partindo da universidade pública.

A partir desse mapeamento, apresentamos, nesse capítulo, uma análise quantitativa das produções acadêmicas a partir de: distribuição das produções selecionadas por tipo, quantidade de cursos de pós-graduação em letras ofertados por estado, quantidade de cursos de pós-graduação em educação ofertados por estado, distribuição das produções selecionadas por região, área e universidades, distribuição das produções selecionadas por região, distribuição das produções selecionadas por instituições, distribuição das produções selecionadas por área, distribuição das produções selecionadas por setor, distribuição das produções selecionadas por ano e distribuição das produções quanto aos espaços sociais onde foram aplicadas as pesquisas.

É no terceiro capítulo desta tese, *Nas entrelinhas: uma análise qualitativa*, que empreendemos uma análise qualitativa dessas pesquisas. Dividido em dois momentos, *As leituras iniciais: primeiras impressões* e *As leituras entrecruzadas: revelações*, esse capítulo se dedica, em seu primeiro momento, a analisar os títulos e resumos dos trabalhos do acervo por nós constituídos, a partir das teorias propostas por Ferreira (2001) e Antônio Joaquim Severino (2008). Quanto ao segundo momento desse capítulo, este consiste na análise dos trabalhos do acervo, a partir de seus itens de verificação: objetivos, fundamentações teóricas, procedimentos metodológicos e resultados. Nesse momento, identificamos os focos de interesse que se aproximam e se afastam, tal qual fizeram Ferreira (2001), Aliaga (2013), Silva (2017) e Penido (2017).

CAPÍTULO 1 - ESTADO DA ARTE: LEITURA LITERÁRIA E O JOVEM LEITOR

“A presunção de um contexto novo, constitutivo de um futuro, faz deslocar não apenas o texto estudado, mas também o texto que o estuda, propulsando-o para novos horizontes cujos limites de compreensão são imprevisíveis” (Amorim, 2001, p. 193).

Encarar um modelo de estudo como este, num processo metalinguístico de pesquisa, foi um tanto desafiador. O ato de enfrentar o novo, o desconhecido gerou inquietação e apreensão, além de uma série de reflexões. Mas paradoxalmente, parece ser isso que move o pesquisador para frente, avançar diante do incógnito, ainda que por vezes se tema a caminhada. Afinal, pesquisar talvez seja justamente isso, entre textos e contextos, permitir-se ao desafio, tocando novos horizontes, “cujos limites de compreensão são imprevisíveis”, como bem refletido por Marília Amorim (2001, p. 193).

Pensar acerca da prática de nos debruçarmos sobre outras pesquisas de tantos colegas investigadores pareceu, num primeiro instante, um ato invasivo, especulativo e, por que não dizer, julgador. Mas também aqui a leitura mostrou sua relevância, quando, a fim de conhecer melhor os fundamentos do Estado da Arte e que nos serviram como aporte no desenvolvimento desta pesquisa, as ideias pré-concebidas foram se dissipando, dando espaço ao desejo de encarar o desafio, desconstruindo a ilusória ideia de especulação e julgamentos para dar espaço ao desejo de seguir em frente, buscando nos aprofundar nesse âmbito da pesquisa acadêmica, dispostos a revelar nossas descobertas.

1.1 O PESQUISADOR E O ESTADO DA ARTE

Em *O pesquisador e seu outro – Bakhtin nas Ciências Humanas* (2001), Marília Amorim discorre sobre as Ciências Humanas e o dialogismo entre os textos dessa grande área:

Toda ciência se interessa pelos casos particulares de um sistema e pelo lugar das unidades não reiteráveis em relação ao sistema. O que é específico das ciências humanas não é o caráter único do acontecimento estudado. A diferença reside no fato de que as ciências exatas contemplam um objeto que não é sujeito. Há apenas um sujeito, aquele que faz ato de cognição e que fala. Nesse sentido, pode-se dizer que elas são monólogas. As ciências humanas, porque têm como objeto um texto estão, em princípio, sujeitas à problemática do dialogismo. O dialogismo se impõe nos domínios do texto com outros textos (AMORIM, 2001, p. 190).

Dialogar com os textos selecionados significa, nesse sentido, oferecer um contradiscurso para o discurso do locutor/pesquisador, dando-lhe a oportunidade de falar, de se expressar, de se comunicar por meio de um contraponto, já que “o texto só vive se em contato com outro texto (contexto)” (AMORIM, p. 191). Ou seja, para que haja o diálogo, é necessário colocar os textos em relação ao nosso próprio contexto:

O que é decisivo é o fazer trabalhar a diferença de lugar entre o texto estudado e o texto que estuda, incluir a obra estudada num contexto que não é seu. Essa diferença de lugar [...] constitui a própria condição da compreensão. Uma cultura, assim como um texto, só se revela na sua completude pelo olhar de uma outra cultura. Quando a interrogamos, o fazemos com nossas questões e somente assim novos sentidos podem se reproduzir (AMORIM, 2001, p. 191).

Rer e reescrever consistem na maior parte da atividade do pesquisador em ciências humanas e esses atos são, a partir do nosso contexto, da nossa contemporaneidade, ao mesmo tempo, dar voz ao nosso texto e ao texto objeto de estudo, uma vez que “um texto só pode se dizer através de outro texto e que, a cada vez que é lido, um novo sentido se revela. [...] A reinterpretação e a releitura são a marca dessas ciências (humanas)” (AMORIM, 2001, p. 194).

Portanto, seguindo a teoria bakhtiniana levantada por Amorim (2001), optamos por, junto à averiguação, estabelecer um diálogo com as produções acadêmicas de teses de doutorado e dissertações de mestrado interessadas na Leitura Literária entre jovens, focando em títulos, resumos, objetivos, metodologias, fundamentações e resultados nas 5 macrorregiões do país de programas públicos e privados de pós-graduação em Letras e Educação, buscando, justamente, encontrar um novo sentido que possa se revelar, tanto no que se refere a este texto quanto aos textos contemplados.

Nesse sentido, procuramos embasamentos que nos respaldassem nesse processo. Para tanto, servimo-nos, sobretudo, das produções voltadas ao estudo do Estado da Arte desempenhadas por Sandra Norma Almeida de Ferreira (1999, 2001, 2002), com seus trabalhos *A pesquisa em leitura: um estudo dos resumos de dissertações de mestrado e teses de doutorado defendidas no Brasil, de 1980 a 1995* (1999), *A pesquisa sobre leitura no Brasil 1980-1995* (2001), *As Pesquisas denominadas “Estado da Arte”* (2002); Alina Rocio Pacheco e Silva Ribeiro (2011) com o trabalho *Alfabetização: o estado da arte em periódicos científicos* (1987-

2008), Renata Aliaga (2013) e sua dissertação de mestrado *A biblioteca escolar na produção acadêmica sobre leitura: movimentos, diálogos, aproximações*, Thais Nogueira Penido (2017) em *Um estudo dos resumos de dissertações de mestrado e teses de doutorado: 45 anos de produção em leitura no Brasil (1965-2010)*, e Gislene de Souza Oliveira Silva (2017) *Estado da arte da leitura no Brasil: 2010 a 2015*. Essas pesquisadoras chamaram a atenção tanto pela dedicação quanto pelo uso do Estado da Arte em suas pesquisas sobre a leitura, o que nos tem servido como um guia para estabelecermos nossa trajetória. Além disso, também nos respaldamos em Dilmeire Sant'Anna Ramos Vosgerau (2014) *Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas*, Joana Paulin Romanowski (2006, 2014) em *As Pesquisas Denominadas do Tipo "Estado da Arte" Em Educação* e Jorge Neto Medig (1999) *Tendências da pesquisa acadêmica sobre o ensino de ciências no nível fundamental*, Lüdke e André (2013).

Ferreira apresentou em 1999 sua tese de doutorado intitulada *Pesquisa em leitura: um estudo dos resumos de dissertações de mestrado e teses de doutorado defendidas no Brasil, de 1980 a 1995*. Nesse trabalho, Ferreira lançou mão do que nominamos Estado da Arte para mapear produções científicas sobre a Leitura e, em 2001, publicou o livro *A pesquisa sobre leitura no Brasil: 1980-1995*, também dedicado ao Estado da Arte e à leitura.

Como este trabalho se volta para esse tipo de pesquisa, é oportuno estabelecer uma ideia acerca do Estado da Arte, e dessa forma, entendemos que o pensamento de Ferreira, em um dos seus artigos, *As pesquisas denominadas "Estado da Arte" (2002)* podem contribuir para os propósitos deste estudo.

Nos últimos quinze anos tem se produzido um conjunto significativo de pesquisas conhecidas pela denominação "estado da arte" ou "estado do conhecimento". Definidas como de caráter bibliográfico, elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários. Também são reconhecidas por realizarem uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar, à luz de categorias e facetas que se caracterizam enquanto tais em cada trabalho e no conjunto deles, sob os quais o fenômeno passa a ser analisado (FERREIRA, 2002, p. 257).

Essa definição vem, justamente, ao encontro daquilo que pretendemos alcançar. Fazer um levantamento bibliográfico quanti-qualitativo, analisando as

produções acadêmicas que tratem da leitura literária e seu público leitor jovem sob diferentes perspectivas teórico-metodológicas, levando em conta o que foi produzido sobre esse objeto em determinado contexto, seja ele temporal, geográfico, socioeconômico, ideológico, inventariando-as de forma cronológica. Para tanto, destacamos e discutimos as semelhanças, diferenças e seus possíveis motivos, contribuindo, dessa forma, para a visibilidade dessas pesquisas, tão caras ao universo acadêmico quanto à sociedade, conforme corrobora Aliaga.

São, portanto, pesquisas que buscam mapear, organizar e catalogar o conhecimento produzido sobre determinado assunto, como forma de sistematizar aquilo que foi produzido por um conjunto de pessoas, em local e tempo específicos (ALIAGA, 2013, p. 59).

Inventariar é, de acordo com o dicionário Aurélio (2010), sinônimo de e enumerar, listar, alistar, arrolar, relacionar, catalogar, e Ferreira torna claro que esse processo de inventário descritivo é trazer à luz, por meio de seu caráter bibliográfico, diagnósticos sobre o tema investigado em diferentes épocas e lugares. E embora, conforme destaca a socióloga Zoara Failla (2015), nós pesquisadores saibamos que diagnósticos não transformam realidades, sabemos também que sem eles não conseguimos mapear avanços e, principalmente, identificar o que efetivamente acontece para além dos discursos, dos planos e dos projetos.

Em sua pesquisa *A biblioteca escolar na produção acadêmica sobre leitura: movimentos, diálogos, aproximações*, Renata Aliaga (2013, p. 59) destaca que “o crescimento quantitativo de trabalhos científicos fez emergir nas pesquisas em Ciências Humanas um tipo de investigação até então comumente utilizado nas Ciências Exatas e Biológicas”. A autora ainda esclarece que esse formato de pesquisa admite

Levantamentos de ordem quantitativa, (quem? onde? quando?), que dão suporte a análises que buscam identificar as grandes tendências desse discurso ‘especializado’, suas referências teórico-metodológicas, seus ‘resultados’, como também os aspectos que porventura venham sendo silenciados (ALIAGA, 2013, p.59).

Nessa mesma perspectiva, Alina do Rocio Pacheco e Silva Ribeiro (2011) menciona, em sua dissertação de mestrado *Alfabetização: o estado da arte em periódicos científicos (1987-2008)*, a importância de se realizar um mapeamento constante das produções de interesse, a fim de que as informações não se percam.

Foi verificado que a área das ciências humanas, ao incorporar este tipo de pesquisa, mais utilizadas nas áreas de exatas, tecnológicas e biológicas, foi beneficiada por conseguir identificar através dela as informações que são processadas e emitidas em grande velocidade devido às tecnologias existentes. Essa rapidez com que as informações são divulgadas exige um mapeamento constante, evitando com isso que as informações se percam em meio a tantas processadas, causando um considerável atraso na área, já que muito é produzido e acessível, mas não se sabe, na totalidade, exatamente o quê e para quê (RIBEIRO, 2011, p. 32).

No mais, é importante destacar que o Estado da Arte não é ou não deve ser um mero levantamento bibliográfico ou revisão da literatura:

[...] essas pesquisas não podem ser compreendidas apenas como um levantamento catalogal de trabalhos em curso ou já finalizados; encerram aspectos próprios que merecem ser levados em consideração, como a metodologia usada para a sistematização dos dados, a seleção e recortes dos trabalhos analisados, e ainda o estabelecimento de uma conexão entre o pesquisador, que arregimenta dados dispersos em diferentes pesquisas, e a produção criativa e particular impressa em cada trabalho consultado (FERREIRA, 2002, p. 259).

Diante do exposto, entendemos que o Estado da Arte é um levantamento bibliográfico exaustivamente sistemático de forma a estabelecer uma interconexão útil desses dados, o que sinaliza o desenvolvimento da área do conhecimento investigado.

1.2 AS PESQUISAS À LUZ DO ESTADO DA ARTE NO BRASIL

Não é difícil compreender o número crescente dessas pesquisas, uma vez que no Brasil, até a década de 1980, apesar das inúmeras produções científicas, pouco se sabia sobre elas. O distanciamento geográfico e a falta de tecnologia capaz de reduzir distâncias e oferecer uma comunicação rápida e acessível a todos geravam um estado de dispersão, causando um vácuo entre pesquisadores/produções e seus possíveis interessados, prejudicando, dessa forma, uma apreciação consistente daquilo que de fato estava sendo produzido e os seus efeitos. Era praticamente um trabalho que permanecia isolado em seu contexto, sem vozes para que fosse possível o diálogo proposto por Amorim (2001).

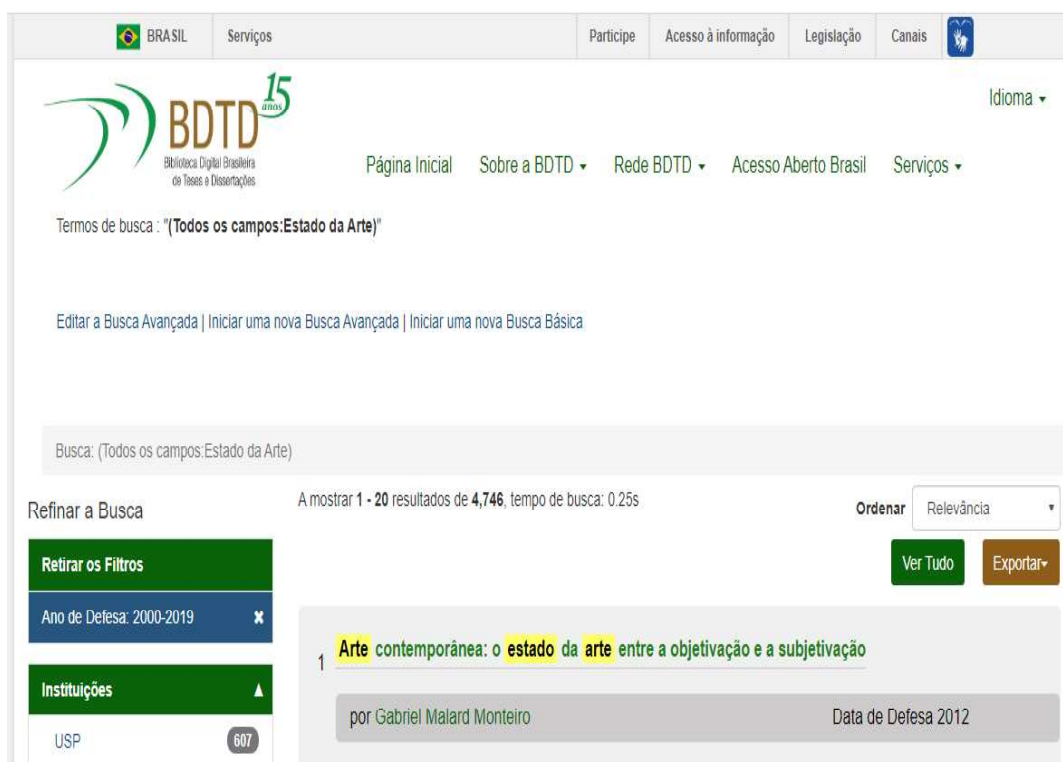
Em 2002, Ferreira citava trabalhos de pesquisa em diferentes áreas com a metodologia “Estado da Arte”, entre eles:

Alfabetização no Brasil - o estado do conhecimento (Soares, 1989); Rumos da pesquisa brasileira em Educação Matemática: o caso da produção científica em cursos de pós-graduação (Fiorentini, 1994); Tendências da

pesquisa acadêmica sobre o ensino de ciências no nível fundamental (Megid, 1999); Pesquisa em Leitura: um estudo dos resumos e dissertações de mestrado e teses de doutorado defendidas no Brasil, 1980 a 1995 (Ferreira, 1999); Estado da arte sobre formação de professores nas dissertações e teses dos programas de pós-graduação das universidades brasileiras, 1990 a 1996 (André e Romanowski) e Estado da arte sobre a formação de professores nos trabalhos apresentados no GT 8 da Anped, 1990-1998 (Brzezinski e Garrido, 1999) (FERREIRA, 2002, p. 258).

No momento presente, por outro lado, em uma atenta pesquisa de trabalhos publicados no banco de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), vinculada ao Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)⁴ com a palavra-chave “Estado da Arte”, com ano de defesa compreendido entre 2000 e 2019, encontramos o seguinte cenário:

Figura 1 – Pesquisas à luz do Estado da Arte (2000-2019)



Fonte: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações.

⁴ O corpo técnico do IBICT realiza a absorção e personalização de novas tecnologias, repassando-as a outras entidades interessadas na captura, distribuição e preservação da produção intelectual científica e tecnológica. Como alguns exemplos desse esforço, citam-se a coleta automática de registro e disseminação de teses e dissertações, a editoração de revistas eletrônicas e os repositórios de documentos digitais de diversas naturezas (desde documentos textuais a publicações multimídia). Disponível em: <http://www.ibict.br>. Acesso em: 18 fev. 2020.

Conforme observado, os resultados apontaram 4.746 produções acadêmicas relacionadas ao Estado da Arte, nas mais variadas áreas do conhecimento em diversos programas de pós-graduação de todo o país. Esses números expressivos nos levam a acreditar que o interesse em inventariar pesquisas tem crescido ao longo do tempo e tomado espaço entre os pesquisadores em razão de sua importância.

Utilizando a palavra-chave “Leitura”, também no período compreendido entre 2000 a 2019, verificamos, conforme a figura a seguir:

Figura 2 – Pesquisas sobre “leitura” (2000-2019)

The screenshot shows the BDTD website interface. At the top, there is a navigation bar with links: BRASIL, Serviços, Participe, Acesso à informação, Legislação, Canais, and a user icon. Below this is the BDTD logo with '15 anos' and a search bar containing the text 'Termos de busca: "(Todos os campos:leitura)"'. Navigation links include 'Página Inicial', 'Sobre a BDTD', 'Rede BDTD', 'Acesso Aberto Brasil', and 'Serviços'. Below the search bar, there are links for 'Editar a Busca Avançada', 'Iniciar uma nova Busca Avançada', and 'Iniciar uma nova Busca Básica'. The search results section shows 'Busca: (Todos os campos:leitura)' and 'A mostrar 1 - 20 resultados de 38,750, tempo de busca: 0.47s'. On the left, there is a 'Refinar a Busca' sidebar with filters for 'Ano de Defesa: 1999-2019' and 'Instituições' (UNB with 12,375 results). On the right, there are buttons for 'Ver Tudo' and 'Exportar'. The first search result is '1 A leitura escolar revisada: de um projeto de leitura a leituras em projeto' by Vera Lucia de Carvalho Marchezi, with a defense date of 2007.

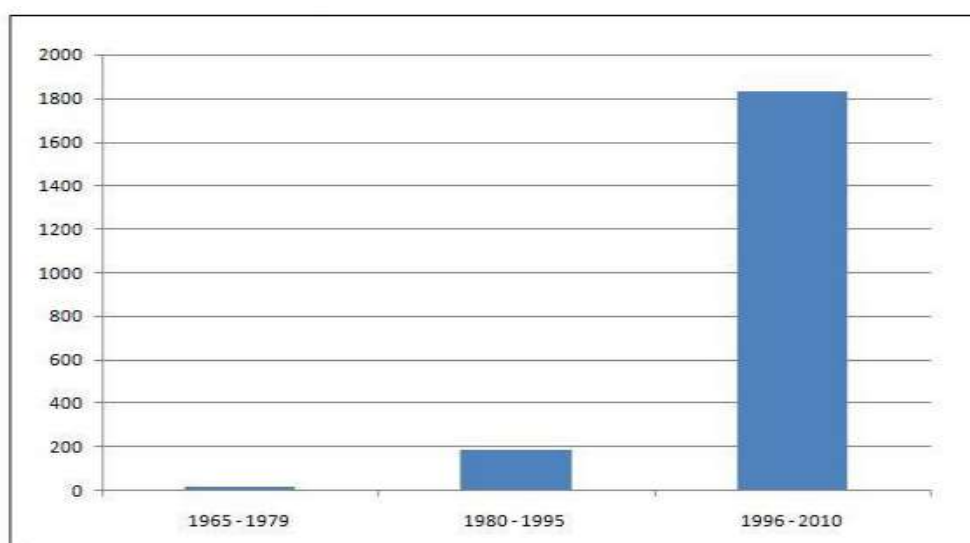
Fonte: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações.

É possível verificar o número elevado de pesquisas sobre leitura, aproximando-se a 40 mil produções⁵, entre teses de doutorado e dissertações de

⁵ Os números de produções mencionados abrangem as mais variadas áreas do conhecimento de diversos programas de pós-graduação no Brasil e abordam múltiplos temas. Portanto, esse número não corresponde ao objeto de pesquisa deste trabalho.

mestrado, o que confirma a ideia de que o tema tem sido cada vez mais investigado por pesquisadores dos mais variados programas de pós-graduação, o que pode ser confirmado pelo gráfico abaixo, apresentado por Penido (2017), que destaca a quantidade total de dissertações e teses em leitura produzidas no período de 1965-2010:

Gráfico 2 – Quantidade total de dissertações e teses em leitura produzidas no período de 1965-2010



Fonte: Penido (2017, p. 52).

Notamos que o desejo de investigar a Leitura e tudo que a permeia não é algo reservado aos dias atuais. Já em 1979, a professora e pesquisadora Vera Teixeira de Aguiar debruçou-se sobre esse assunto, analisando os interesses de leitura entre a população jovem estudantil e apresentou o resultado desse detalhado trabalho, denominado por ela “inquérito”, vindo a se tornar o livro *Que livro indicar? Interesses do jovem leitor* (1979).

A pesquisa de Aguiar (1979), em especial, atrai nosso olhar por diversos motivos. Vale lembrar que há 4 décadas os pesquisadores não tinham fontes de pesquisas tecnológicas como as de hoje e isso nos leva a pensar o quão árduo deve ter sido o desenvolvimento dessa pesquisa, uma vez que ela foi ampla e envolveu um número considerável de participantes, considerando-se que:

A pesquisa foi realizada entre os estudantes do Currículo por Áreas de Estudo do 1º. grau, isto é, entre os estudantes de 4ª. a 8ª. série do 1º. grau de escolas públicas estaduais da zona urbana de Porto Alegre (AGUIAR, 1979, p. 15).

Além de seus embasamentos teóricos permanecerem ainda atuais e relevantes, servindo-nos, dessa forma, como fonte de pesquisa segura e essencial, destacamos também a metodologia utilizada, que levantou dados referentes à série/idade; dados referentes ao sexo (gênero) e dados referentes ao nível socioeconômico, cada um deles com seus próprios desdobramentos, gerando uma pesquisa (ou inquérito) com resultados extremamente relevantes tanto para a educação pública porto alegreense quando para o âmbito da pesquisa científica, e evidentemente, chamando-nos a atenção sobre a importância de se voltar ao passado, observar o contexto e compreendê-lo, verificando as aproximações e diferenças em relação aos dias atuais, pois conforme afirma Amorim:

Encerrar uma obra na sua época também não permite que se compreenda a vida futura a que está prometida nos séculos futuros e esta vida se sustenta do paradoxo. Uma obra faz explodir as fronteiras do seu tempo, ela vive nos séculos, ou dito de outra maneira, na *grande temporalidade* e, desse modo, não raro esta vida é mais intensa e mais plena que nos tempos de sua contemporaneidade. [...] Tudo que pertence somente ao presente morre com ele (AMORIM, 2001, p. 191-192).

Nesse sentido, *Que livro indicar? Interesses do leitor jovem* (1979) nos mostra que a discussão sobre a leitura é algo que perpassa o tempo, dada sua importância, e através das décadas, sua investigação permanece relevante e atual, continuando necessário estar sempre no centro da discussão.

Para aproximarmos a busca ainda mais ao objetivo deste trabalho, apresentamos um segundo cenário, cujas palavras-chave são “Estado da Arte” + “Leitura”, também no período compreendido entre 2000 a 2019:

Figura 3 – Quantidade total de trabalhos interessados em Leitura por meio do Estado da Arte (2000-2019)

The screenshot displays the BDTD 15th anniversary website. At the top, the logo 'BDTD 15 anos' is visible, along with navigation links: 'Página Inicial', 'Sobre a BDTD', 'Rede BDTD', 'Acesso Aberto Brasil', and 'Serviços'. A language dropdown menu is set to 'Idioma'. The search bar contains the query: 'Termos de busca: "(Todos os campos:Estado da Arte E Todos os campos:leitura)"'. Below the search bar, there are links to 'Editar a Busca Avançada', 'Iniciar uma nova Busca Avançada', and 'Iniciar uma nova Busca Básica'. The search results section shows 'Busca: (Todos os campos:Estado da Arte E Todos os campos:leitura)' with 'A mostrar 1 - 20 resultados de 461, tempo de busca: 0.92s'. On the left, there are filters for 'Retirar os Filtros', 'Ano de Defesa: 1999-2019', and 'Instituições' (UNB, 108). On the right, there are buttons for 'Ordenar' (set to 'Relevância'), 'Ver Tudo', and 'Exportar'. The first result is 'Estado da arte da leitura no Brasil: 2010 a 2016' by Silva, Gislene de Sousa Oliveira, with a defense date of 2017.

Fonte: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações.

Nesse cenário, o número, apesar de inferior à pesquisa apenas com a palavra-chave “Estado da Arte” ou “Leitura”, continua expressivo e, se verificado ano a ano, podemos perceber as produções em processo de ascensão.

Dentre as pesquisas das mais variadas áreas do conhecimento, podemos citar *Informática documentária: estado da arte* (ORTEGA, 2002); *A bioengenharia no Brasil, século XX: estado da arte* (ANTONIO, 2004); *Intersetorialidade e políticas sociais: análise do estado da arte da produção bibliográfica no cenário brasileiro: uma análise a partir do estado da arte* (MARIANO, 2013); *Constituição docente do enfermeiro: o estado da arte das produções brasileiras* (MORETTI, 2017); *O lúdico*

em ensino de química: um estudo do estado da arte (COSTA, 2014); *Estado da arte da leitura no Brasil: 2010 a 2015* (SILVA, 2017); *Um estudo dos resumos de dissertações de mestrado e teses de doutorado: 45 anos de produção em leitura no Brasil (1965-2010)* (PENIDO, 2017).

Em destaque, as duas últimas produções citadas, que, de acordo com a pesquisa, são as mais recentes encontradas no banco de teses e dissertações pesquisado, relacionadas à leitura e percorridas à luz do Estado da Arte.

Na dissertação de mestrado do programa de Pós-Graduação em Educação pela Universidade Federal de Goiás, *Estado da arte da leitura no Brasil: 2010 a 2015*, Silva (2017) apresenta um inventário robusto sobre as produções acadêmicas no período de 2010 a 2015, cujo objetivo principal foi, segundo a pesquisadora:

Investigar os fundamentos teórico-metodológicos mais utilizados nas pesquisas com o tema leitura, em produções de mestrado e doutorado, vinculadas aos programas de pós-graduação em Educação no país; nos trabalhos apresentados no GT 10: Alfabetização, Leitura e Escrita, da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd); e em artigos publicados na Revista Brasileira de Educação (RBE), periódico da ANPEd, no período de 2010 a 2015 (SILVA, 2017, n.p.).

Silva realizou o mapeamento de 344 produções com o tema leitura (entre dissertações, teses e artigos), produzidas especificamente na área da Educação. Ainda segundo ela, conforme observado no Resumo do seu trabalho:

Os resultados apontaram que, para reflexões e discussões sobre leitura, as principais fundamentações teóricas se embasaram na perspectiva sociointeracionista de aprendizagem e abordagem histórico-cultural, da psicologia do desenvolvimento cognitivo de Vygotsky (1998, 2001, 2004). As pesquisas também se sustentaram na teoria enunciativa da linguagem, de Bakhtin (1988, 1998), que entende a linguagem como processo de construção social e interação dialógica. Ademais, houve discussões apoiadas na perspectiva social do letramento, entendendo diferentes contextos como essenciais para a formação leitora do sujeito. Já as produções com foco no professor evidenciaram discussões sobre formação e práticas docentes, com fundamento em Nóvoa (2010), Freire (1988), Gatti (2011), Libâneo (2015) e Imbernón (2000, 2004). Por fim, notou-se a prevalência dos seguintes tipos de pesquisa nas produções investigadas: de campo, estudos de caso, pesquisas-ação, documentais e bibliográficas, com abordagem qualitativa. E os instrumentos de investigação mais utilizados foram: observações participantes, entrevistas semiestruturadas, questionários abertos, diários de campo, oficinas pedagógicas, intervenções propositivas, e análises documental e de conteúdo (SILVA, 2017, n.p.).

Observamos que a pesquisadora, por meio dos resultados apontados, deu destaque principal às fundamentações teóricas, além dos tipos de pesquisas e aos instrumentos de investigação.

Quando observado o corpo da pesquisa, notamos coerência tanto com o título, quanto com o resumo, bem como com as palavras-chave por ela elencadas: “Leitura”; “Estado da Arte”; “Fundamentos teóricos e metodológicos”. Levantamos essa questão por ser um dos pontos discutidos pelos estudiosos do Estado da Arte, em especial Ferreira, que, citando Garrido, manifesta-se sobre o Resumo e sua importância:

Assim, escreve Garrido (1993, p. 5), na apresentação do Catálogo do Instituto de Psicologia da USP: Além da indicação bibliográfica de cada trabalho, acrescentou-se um resumo, de caráter informativo, para promover a divulgação e facilitar o acesso a esses estudos. O crescimento da literatura científica transformou os resumos em instrumentos indispensáveis, na medida em que sua inserção em catálogos e bases de dados agiliza, em muito, a atividade de seleção em busca bibliográfica de todos aqueles que se dedicam ao estudo e à pesquisa. Para que desempenhem este importante papel é necessário, no entanto, que sejam objeto de elaboração cuidadosa. Em seguida, Garrido prescreve o que deve constar em cada resumo para sua inclusão no catálogo: o objetivo principal de investigação; a metodologia/procedimento utilizado na abordagem do problema proposto; o instrumento teórico, técnicas, sujeitos e métodos de tratamento dos dados; os resultados; as conclusões e, por vezes, as recomendações finais (FERREIRA, 2002. p. 18).

Por sua vez, na dissertação de mestrado do Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, *Um estudo dos resumos de dissertações de mestrado e teses de doutorado: 45 anos de produção em leitura no Brasil (1965-2010)*, Penido (2017) também se destaca pela robustez apresentada no corpo do trabalho, que se dedicou a mapear e catalogar produções de quase meio século. Em seu resumo, Penido destaca seus objetivos:

O objetivo deste trabalho é inventariar a produção de pesquisas acadêmicas em leitura realizadas no interior dos programas de pós-graduação brasileiros, buscando entendê-la a luz da história cultural proposta por Roger Chartier. [...] O trabalho propõe-se a identificar, quantificar, distribuir, analisar, apresentar os dados coletados e disponibilizá-los em forma de gráficos e tabelas. [...] Também é objetivo dessa pesquisa construir um catálogo de teses de doutorado e dissertações de mestrado para divulgar os resultados obtidos e torná-los acessíveis a outros pesquisadores com interesse nos estudos em leitura (PENIDO, 2017).

Com os objetivos expostos e pelas palavras-chave “Catálogo”, “Leitura”, “Pesquisas acadêmicas”, podemos inferir que a pesquisadora se empenhou num minucioso trabalho não apenas de levantamento de dados de um determinado grupo de produções sobre a leitura, mas também na quantificação e distribuição tanto das análises, como também na catalogação dessas produções, oferecendo à

comunidade acadêmica e à sociedade em geral uma fonte de pesquisa abrangente do que tem sido produzido ao longo das décadas no que se refere à Leitura.

A partir desse levantamento, constatamos a continuidade e a preocupação da invocação do Estado da Arte nos últimos anos acerca da leitura em suas diversas áreas, sobretudo em Educação e Letras, que se debruçam em trazer a temática ao centro da discussão.

1.3 O ESTADO DA ARTE E NOSSO PROCEDIMENTOS

Diante dessas pesquisas e das demais verificadas, devemos pensar a respeito do ineditismo de que nosso estudo carece. Pois, apesar de versarmos sobre o mesmo tema sob orientação da mesma prática de caráter bibliográfico, o Estado da Arte, devemos traçar um eixo vertical que nos coloque em um lugar não apenas de observadores das produções postas em diálogo, mas também apresentar algo sob a nossa ótica, ou como dito por Amorim (2001), nosso contexto.

Lüdke e André (2013) destacam o importante papel da pesquisa Estado da Arte e do modo como o pesquisador deve inferir os dados obtidos na investigação e de que maneira isso pode se refletir, ressaltando que:

[...] é preciso promover o confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento teórico construído a respeito dele. Em geral isso se faz a partir do estudo de um problema [...]. Trata-se, assim, de uma ocasião privilegiada, reunindo o pensamento e a ação de uma pessoa, ou de um grupo, no esforço de elaborar conhecimentos, aspectos da realidade que deverão para a composição de soluções propostas aos seus problemas. Esses conhecimentos são, portanto, frutos da curiosidade, da inquietação, da inteligência e da atividade, sistematizado pelos que trabalharam o assunto anteriormente (LÜDKE; ANDRÉ, 2013, p. 01).

Se, segundo as autoras, o estudo acontece a partir de um problema, passamos a refletir sobre nossas inquietações e destacamos a preocupação acerca de que modo a Leitura Literária entre o público leitor jovem tem sido discutida e produzida dentro dos programas de pós-graduação em cada região do país. Para tanto, devemos nos questionar ainda sobre quais são os fundamentos teórico-metodológicos utilizados pelos pesquisadores dessa temática nos programas de pós-graduação em Letras e Educação⁶, o que se tem discutido, os aportes teóricos,

⁶ A escolha pelos cursos de pós-graduação em Letras e Educação se deu por considerarmos que essas são as áreas que mais poderiam nos aproximar do recorte temático proposto neste trabalho.

as descobertas, os avanços e/ou retrocessos. Enfim, o que as teses de doutorado e dissertações de mestrado têm a nos dizer?

Dessa maneira, o nosso recorte ou eixo vertical consiste no mapeamento e dialogismo com produções acadêmicas (teses e dissertações) interessada na leitura, mais especificamente, na leitura literária entre o público jovem de diferentes espaços sociais, organizados da seguinte forma ou recorte:

Quadro 2 – Eixo Vertical

Definição das palavras-chave	Leitura Literária e Leitor Jovem ⁷
Levantamento das pesquisas	Teses de doutorado Dissertações de mestrado
Período de produção	2000 a 2019
Região	Norte, Nordeste, Sudeste, Centro-oeste, Sul
Instituição	Pública e Privada
Programa	Letras e Educação
Itens de verificação	Títulos Resumos Objetivos Metodologia de trabalho Fundamentação teórica Resultados
Fontes de pesquisa	Portal de teses e dissertações da Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (Capes) Banco de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), vinculada ao Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) <i>Catálogo de Dissertações de Mestrado e Teses de Doutorado em Leitura: 1965-2010</i> , elaborado por Penido (2017)

Fonte: A autora.

Conforme posto por Romanowski e Ens (2006),

Um levantamento e uma revisão do conhecimento produzido sobre o tema é um passo indispensável para desencadear um processo de análise qualitativa dos estudos produzidos nas diferentes áreas do conhecimento. Este tipo de estudo caracteriza-se por ser descritivo e analítico (ROMANOWSKI; ENS, 2006, p.43).

⁷ Em atendimento ao nosso campo de pesquisa e de atuação e considerando as múltiplas opções que muitas palavras-chave poderiam nos trazer, num processo de recorte, conforme preconiza o Estado da Arte, elencamos duas palavras-chave (Leitura literária e Jovem Leitor) que consideramos contemplar nosso objeto de pesquisa.

Para tanto, definir os critérios/procedimentos para essa pesquisa é um passo determinante, tanto para uma trajetória organizada e coerente da pesquisa quanto para o êxito na obtenção dos resultados.

Com essa compreensão, Romanowski (2002), em sua tese de doutorado *As licenciaturas no Brasil: um balanço das teses e dissertações dos anos 90*, considera que para a realização de uma pesquisa do tipo Estado da Arte, são necessários os seguintes procedimentos:

Quadro 3 – Procedimentos do Estado da Arte

- Definição dos descritores para direcionar as buscas a serem realizadas.
- Localização dos bancos de pesquisas, teses e dissertações, catálogos e acervos de bibliotecas, biblioteca eletrônica que possam proporcionar acesso a coleções de periódicos, assim como aos textos completos dos artigos.
- Estabelecimento de critérios para a seleção do material que compõe o corpus do estado da arte.
- Levantamento de teses e dissertações catalogadas.
- Coleta do material de pesquisa, selecionado junto às bibliotecas de sistema COMUT ou disponibilizados eletronicamente.
- Leitura das publicações com elaboração de síntese preliminar, considerando o tema, os objetivos, as problemáticas, metodologias, conclusões, e a relação entre o pesquisador e a área.
- Organização do relatório do estudo compondo a sistematização das sínteses, identificando as tendências dos temas abordados e as relações indicadas nas teses e dissertações.
- Análise e elaboração das conclusões preliminares.

Fonte: Romanowski (2002, p.15-16).

Com o propósito de nos embasarmos na pesquisa bibliográfica quanti-qualitativa descritiva analítica à luz do Estado da Arte, nós nos inspiramos com aquilo que Romanowski (2002) considerou como primordial nesse tipo de pesquisa.

Este ponto, em especial, carece ser discorrido de forma mais detalhada, pois nele consiste o passo a passo que pode fazer toda a diferença no processo de construção do Estado da Arte. Diante da gama de tantos temas dentro das diversas grandes áreas disponíveis em variados bancos de pesquisa, seja qual for o tipo de produção, fazer uma seleção coerente dos descritores pode ser uma tarefa não tão fácil. Selecionar implica excluir, e cabe ao pesquisador ter em mente e também deixar claro de que forma ocorreu a definição de seus descritores. Isso pode acontecer para delimitar a pesquisa, para fazer um recorte específico, direcionar a partir de uma determinada área ou público-alvo, campo de atuação, ou região, por

autor, por período, por eixo temático. Uma das melhores maneiras para se chegar à definição dos descritores são as palavras-chave, que possibilitam direcionar o pesquisador ao caminho que pretende trilhar. A escolha dos bancos de pesquisas deve ter como critério primeiro a credibilidade desse banco/plataforma, verificando sempre qual é/são o/os órgão (s) formuladores, gestores e executores dessas ferramentas de pesquisa.

Outra parte em destaque supracitada por Romanowski e Ens (2006) é o estabelecimento de critérios para a seleção do material que comporá o *corpus* do estudo. Nessa fase, o pesquisador determinará de que modo procederá quanto à seleção do material. E que esteja claro, não é o *corpus* propriamente dito, mas sim os critérios para sua escolha. Semelhante à definição dos descritores, os critérios podem ser escolhidos de acordo com a linha de pesquisa, o enfoque teórico, a problematização levantada, os objetivos propostos. Evidentemente, escolher de forma criteriosa o material para o *corpus* significa colocar a digital do pesquisador, que evidenciará aquilo que vem ao encontro das suas expectativas.

Ainda em relação à pesquisa bibliográfica e ao *corpus* do trabalho nas pesquisas Estado da Arte, Aliaga (2013) destaca:

é importante diferenciar a pesquisa bibliográfica com o objetivo de fundamentação teórica e a pesquisa bibliográfica para construção do corpus de pesquisa, como ocorre nas pesquisas “estado da arte”. No primeiro caso, o pesquisador recorre aos bancos de teses e dissertações ou às revistas científicas com o intuito de buscar trabalhos já realizados que se aproximem e dialoguem com o seu objeto de pesquisa. Já no caso das pesquisas “estado da arte”, esta busca configura a própria construção do corpus, uma vez que o conjunto de trabalhos encontrados dentro das delimitações impostas pelo pesquisador torna-se seu próprio objeto de pesquisa (ALIAGA, 2013, p. 61-62).

Nesse sentido, em relação à coleta do material de pesquisa, dois grupos podem ser colocados em destaque: a) grupo da revisão literária que será utilizada pelo pesquisador, contemplando aquela que corrobora às suas ambições dentro da pesquisa e que é capaz de orientá-lo e respaldá-lo durante o caminho a ser percorrido. Esse material deve atender, instigar e dialogar com o outro grupo; b) grupo das pesquisas selecionadas – devemos entender que essas pesquisas, por si só, já são parte da revisão da literatura, podendo o pesquisador aceitá-las, refutá-las ou, conforme propõe o processo dialógico, contemplá-las com outras perspectivas teóricas, oportunizando, dessa maneira, uma releitura sob a ótica de um novo contexto.

Para que essa releitura seja possível, cada pesquisador deve realizar a leitura das produções em observação, extraindo delas aquilo que se pretende discutir ou dialogar, sintetizar o que for pertinente, evidenciando os pontos em destaque acerca do tema.

Em consonância com os pressupostos metodológicos do Estado da Arte mencionados, iniciamos nossas buscas pelas pesquisas correspondentes ao nosso interesse em três fontes distintas: (I) Catálogo de Dissertações de Mestrado e Teses de Doutorado em Leitura: 1965-2010, elaborado por Penido (2017)⁸; (II) Portal de teses e dissertações da Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (Capes)⁹; (III) Banco de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), vinculada ao Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT).

Certamente, nesse trajeto, deparamo-nos com o estímulo de um olhar mais atento, crítico e reflexivo, uma vez que, pelas palavras de Romanowski e Ens (2006),

[...] a intensificação de publicações gera inquietações e questionamentos como: Quais são os temas mais focalizados? Como estes têm sido abordados? Quais as abordagens metodológicas empregadas? Quais contribuições e pertinência destas publicações para a área? (ROMANOWSKI; ENS, 2006, p. 38).

Além disso, mantivemo-nos atentas aos possíveis entraves durante o levantamento das pesquisas, fosse em qualquer uma das plataformas mencionadas ou até mesmo nas limitações que pudessem ser encontradas dentro do recorte que realizamos. Além do filtro tecnológico, procuramos estimular nosso próprio filtro enquanto pesquisadores, pois foi preciso verificar com destreza, nessa parte inicial, os títulos e resumos das pesquisas filtradas pelas plataformas. Esses serão, sabidamente, o reflexo direto daquilo que a pesquisa em si aborda. Entretanto, conforme indica Ferreira (2002), é preciso estar cauteloso para a “aparente homogeneidade” dos resumos, uma vez que a consulta aos bancos de teses e dissertações traz inúmeras dificuldades ao pesquisador, pois muitos dos títulos de trabalhos são difusos e não revelam indicações do tema da pesquisa. Ferreira

⁸ Disponível em: <<<http://www.repositorio.uebrasil.br/handle/REPOSIP/330329>>>. Acesso em: fev. 2020.

⁹ Órgão do Ministério da Educação responsável pelo reconhecimento e a avaliação de cursos de pós-graduação stricto sensu (mestrado profissional, mestrado acadêmico e doutorado) em âmbito nacional.

reforça, em outro estudo, que “os resumos das dissertações e teses presentes nos catálogos, como lugar de consulta e de pesquisa, é que sob aparente homogeneidade, há grande heterogeneidade entre eles” (FERREIRA, 2020, p. 264)

Segundo a autora, eles são heterogêneos devido à peculiaridade de escrita de cada autor e, ainda, em razão de “[...] alterações no suporte material devido às regras das entidades responsáveis pela divulgação daquele resumo, entre outras várias”. Nessa seara, a autora questiona:

É possível afirmar o que se tem falado sobre determinado tema ou área de conhecimento, em nosso país, num certo período, a partir só da leitura dos resumos? Um resumo poderia ser lido como parte de um todo? Que relação poderia ser feita entre cada resumo e o trabalho que lhe deu origem? É possível um olhar metonímico para cada resumo? (FERREIRA, 2002, p. 264).

As informações expostas no resumo de um trabalho, devem, acima de tudo, conter as informações necessárias para que se compreenda o todo e deixar claro o que, de fato, se pretende com o trabalho publicado.

Ainda sobre essa questão dos resumos, Ferreira (2002) destaca que eles devem ser lidos e analisados “[...] numa relação de dependência com o trabalho na íntegra [...] produto de uma tensão construída na continuidade e na ruptura com o trabalho que lhe dá origem”.

E, frente à pesquisa, estamos cientes de que a metodologia escolhida pode apresentar dificuldades no decorrer do trabalho, mas por outro lado, essas mesmas dificuldades podem impulsionar novas reflexões sobre como lidar ou resolver com os impasses possíveis, uma vez que o Estado da Arte propõe justamente um processo contínuo de análise dos dados, discussão e estudo teórico, para compreensão do problema proposto, trazendo à tona os potenciais avanços, retrocessos, os hiatos, os diálogos, e de que forma ela tem sido discutida nos espaços acadêmicos.

No capítulo II, apresentamos o resultado do nosso mapeamento, descrevendo o caminho tomado para o levantamento dos trabalhos que passam a compor o *corpus* desta pesquisa, elencando cada uma das teses e dissertações que foram inventariadas e passaram a fazer parte do nosso acervo de pesquisas a serem analisadas.

CAPÍTULO 2 – PRODUÇÕES ACADÊMICAS: MAPEAMENTO

O que me anima, me move, se a visão do todo, se a integração, se a estabilização do que é dispersão e movimento é quase uma impossibilidade (teórica/prática)? Para quê? De que lugar falarei? Que lugar será o meu enquanto pesquisadora, redigindo uma tese de doutorado. Que “tom” assumirei no desafio de intercambiar as dissertações de mestrado e teses de doutorado lidas e analisadas? (FERREIRA, 1999, p. 29).

A fala de Ferreira, quase um desabafo, chegou até nós em tom ora acolhedor ora desafiador. Constatar que no auge de sua produção, ela também se questionava e questionava o seu lugar enquanto pesquisadora aliviou parte de nossa inquietude no momento decisivo desta pesquisa: a seleção das produções a serem lidas e analisadas. E o questionamento se estendeu até nós. De que lugar, enquanto pesquisadores, selecionaríamos as pesquisas que pretendíamos analisar? Quais critérios utilizaríamos? Qual tom e qual voz usaríamos em nossas leituras?

Apesar das inquietações, mantivemos a ideia já proposta no capítulo anterior, quando estabelecemos mapear e analisar as produções das duas últimas décadas dos programas de pós-graduação em Letras e Educação de instituições públicas e privadas das 5 macrorregiões do país voltadas à Leitura Literária e seu público jovem leitor. Por quê?

2.1 PESQUISAS DO TIPO ESTADO DA ARTE: POSSIBILIDADES DE UMA ABORDAGEM QUALITATIVA EM CONSONÂNCIA À ABORDAGEM QUANTITATIVA

No levantamento inicial acerca de pesquisas que investigam a produção acadêmica sobre a leitura, verificamos que o mapeamento de produções relacionadas à Leitura foi feito, em sua grande maioria, por eixo temporal e de forma quantitativa. A seguir, expomos uma tabela demonstrativa de uma das pesquisas mais recentes sobre o assunto, a dissertação de mestrado *Um estudo dos resumos de dissertações de mestrado e teses de doutorado: 45 anos de produção em leitura no Brasil (1965-2010)* (PENIDO, 2017):

Tabela 1 - Total de períodos inventariados em leitura: 1965-2010

PERÍODOS INVENTARIADOS	DATA	QUANTIDADE	PESQUISADOR
1º Período	1965-1979	22 pesquisas	FERREIRA (1999)
2º Período	1980-1995	189 pesquisas	FERREIRA (2001)
3º Período	1996-2010	1829 pesquisas	FERREIRA (2001), MARTINS (2005), PENIDO (2010)
Total		2040 pesquisas	

Fonte: Penido (2017, p. 54).

A tabela mostra o eixo temporal e a quantidade de pesquisas realizadas sobre Leitura no período compreendido entre 1965 a 2010, por meio de um mapeamento feito pelas pesquisadoras Ferreira (2001), Martins (2005) e Penido e foi dividido por Penido (2017) em três períodos investigativos:

O primeiro período data de 1965 a 1979 e foi realizado por Ferreira (1999). Este período investigativo sugere uma projeção de forma tímida da leitura no campo científico (apenas 22 pesquisas sobre leitura), que no decorrer do tempo começa a aumentar e legitimar sua importância e valorização dentro da comunidade educacional. Ela destaca, em seu trabalho, que esta modesta produção, neste período, se intensifica com o passar dos anos investigados e lugares de produção existentes. [...] O segundo período engloba os anos de 1980 a 1995, e também foi inventariado por Ferreira (2001), que identificou 156 dissertações de mestrado e 33 teses de doutorado. Nele é possível constatar que os trabalhos produzidos em leitura aumentam, indiciando uma tendência de crescimento e de interesse cada vez maior em tematizá-la, no decorrer do tempo. O terceiro período de investigação (1996 a 2010) contempla os estudos do “estado da arte” realizados por Ferreira (2001), Martins (2005) e Penido (2010) e reúne 1829 trabalhos totais, sendo 1532 dissertações de mestrado, 295 teses de doutorado e 02 pesquisas de livre-docência (PENIDO, 2017, p. 53-54).

É possível verificar que o levantamento de Penido (2017, n.p.) se dedicou, principalmente, a inventariar as produções acadêmicas relacionadas à Leitura, apresentando-as em forma de catálogo:

Foram reunidas [...] referências bibliográficas e resumos de 2040 dissertações de mestrado e teses de doutorado, defendidas nos programas de pós-graduação em todas as regiões geográficas do país, inventariadas por Ferreira (2001), Martins (2005) e Penido (2010).

Esse tipo de trabalho é de grande relevância, uma vez que se torna um ato de ofertar ao outro uma seleção minuciosa tão cara à comunidade acadêmica e civil, capaz de se tornar não apenas uma fonte de pesquisa, mas também de análises, discussões, direcionamentos, dignas, portanto, de reconhecimento, tal qual observa Aliaga:

Isso porque vemos nesses trabalhos um sentido que vai muito além dos esforços de busca, seleção, reunião e organização, próprios de uma pesquisa “estado da arte”. Acreditamos que esse tipo de pesquisa assume um compromisso social, que reúne exaustiva e detalhadamente dados, para depois repartir, para partilhar. É justamente nesse lugar que se situam esses trabalhos, o lugar da reunião e da partilha, da seleção e da combinação, lugar a que chamamos fraternidade acadêmica [...] (ALIAGA, 2013, p. 63-64).

Considerando tanto o volumoso número de trabalhos que incidiam sobre o tema da leitura relacionada com suas variadas vertentes quanto as pesquisas de Ferreira, Martins e Penido realizadas com períodos tão bem definidos, passamos a refletir sobre nosso recorte e, concomitantemente, respondemos à pergunta inicial “por quê?” referente à nossa escolha. Optamos por fixar o eixo temporal de nossa pesquisa nas duas últimas décadas, uma vez que trabalhos anteriores, já mencionados, tiveram como marco final o ano de 1999, ainda que o eixo temático, por vezes, ultrapasse o nosso recorte.

Embora as pesquisas de Ferreira (2001), Martins (2005) e Penido (2017) contemplem uma abrangência de *corpus* acerca da Leitura que atendam à totalidade de produções voltados ao tema, preocupadas em mensurar em categorias como período da produção, produção por área do conhecimento, região, áreas do conhecimento, instituições acadêmicas e sua natureza institucional (públicas e privadas), para atender os objetivos deste estudo, foi necessário especificar o nosso *corpus* a partir, primeiramente, do levantamento nos bancos de pesquisa por meio das palavras-chave “Leitura literária” e “Leitor Jovem” ao longo do período por nós recortado. Esse primeiro momento resultou em 515 produções acadêmicas.

No segundo momento, a partir da leitura de todos os resumos das teses e dissertações encontradas na primeira fase, foi necessário um filtro manual, uma vez que nem todas as pesquisas atendiam ao foco do objetivo proposto. Ou seja, inúmeros trabalhos, embora se dedicassem à leitura literária, não contemplavam, especificamente, o jovem leitor ou vice-versa.

Ademais, frente à preocupação com os objetivos, foi necessário que o tratamento dos dados obtidos se desse também em dois momentos, de forma quantitativa e de forma qualitativa.

Compreendemos, pois, que para se atingir o nível de análise qualitativa que almejamos, devemos antes, perpassar pela pesquisa quantitativa, que nos possibilite organizar nosso *corpus*, por meio de busca de respostas às perguntas: “o que?”, “quem?”, “onde?”, “quando?”, “como?”. Sobre essa relação entre esses dois tipos de análises, Aliaga (2013) discorre:

Quanto às análises que emergem desse tipo de investigação, grande parte dos pesquisadores que se utilizam dessa metodologia em pesquisas educacionais optam por realizar dois tipos de análises distintas. A primeira delas, de caráter quantitativo, analisa e descreve os resultados numéricos ligados ao conjunto de produções, como a quantidade de trabalhos defendidos no decorrer dos anos, sua distribuição por região, área e nível de pesquisa, entre outros. Mas é através das análises qualitativas que esse trabalho ganha maior sentido no campo educacional, na construção de uma narrativa que se volta não para a verificação de uma realidade dada, mas que atribui primordial importância ao processo de pesquisa e aos sentidos dados pelos sujeitos envolvidos. É esse tipo de análise que permite ao pesquisador aproximar-se de um conjunto de produções em busca de tendências, comportamentos, escolhas, opções metodológicas, etc (ALIAGA, 2013, p. 62).

Inicialmente, buscamos delimitar o período, o programa de pós-graduação e o tema concernente aos nossos anseios, estabelecendo a seleção das produções acadêmicas, construindo, dessa forma, o nosso *corpus*. Feito isso, partimos para a análise quantitativa, quando passamos a investigar sob alguns aspectos de distribuição: produções por tipo (mestrado e doutorado); produções por regiões, instituições e programas de pós-graduação; produções por setor; e por ano. Por fim, chegamos à análise qualitativa, quando verificamos os títulos; resumos; objetivos; metodologias de trabalho; fundamentações teóricas e resultados, promovendo as discussões e análises por meio do diálogo que emergiam a partir dessas produções.

A fim de definirmos os descritores para direcionar as buscas a serem realizadas, atendendo aos procedimentos já elencados por Romanowski (2002),

iniciamos o levantamento pela definição de duas palavras-chave como nossos descritores: “Leitura Literária” e “Leitor Jovem”. Essa escolha foi feita com base em nossa linha de investigação desenvolvida ao longo dos anos sobre esses temas.

Conforme já estava definido, de acordo com o segundo passo elencado por Romanowski (2002), “localização dos bancos de pesquisas, teses e dissertações, catálogos e acervos de bibliotecas, biblioteca eletrônica que possam proporcionar acesso a coleções de periódicos, assim como aos textos completos dos artigos”, estabelecemos que nossas fontes de pesquisa seriam por meio do *Catálogo de Dissertações de Mestrado e Teses de Doutorado em Leitura: 1965-2010*, elaborado por Penido (2017), pelo banco de teses e dissertações do Portal de Teses e Dissertações da Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (Capes) e pelo Banco de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), vinculada ao Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT).

Nesse sentido, atendendo ao procedimento “estabelecimento de critérios para a seleção do material que compõe o *corpus* do Estado da Arte” (Romanowski, 2002), a primeira busca para construção do *corpus* desta pesquisa tomou então como fonte o trabalho de Penido (2017), que se concentra no levantamento e organização da produção acadêmica sobre leitura realizados no Brasil no período de 1965 a 2010, que reúne um universo de 2040 trabalhos, entre teses de doutorado e dissertações de mestrado. Após a leitura dos resumos desse catálogo, selecionamos **17 trabalhos** que abordavam a questão da leitura em sua interface literária relacionada ao público leitor jovem de variados espaços sociais.

Já era previsto que no levantamento feito por meio deste catálogo, encontrássemos algumas limitações, dentre elas o período recortado pela pesquisadora, que apresentava produções de 1965 a 2010, enquanto nosso recorte pretendia se aprofundar nos anos de 2000 a 2019. No mais, a busca realizada por Penido se concentrou em um recorte mais abrangente sobre leitura, atendendo aos interesses e propósitos daquele momento e que, portanto, se diferenciavam do levantamento desta pesquisa.

Ao acessar a página onde iríamos pesquisar, no site das faculdades ou das instituições de pesquisa, digitamos primeiramente a palavra-chave LEITURA. Desta forma, encontramos um imenso conjunto de pesquisas que exigiram a leitura dos títulos e resumos mais de uma vez, e a elaboração de critérios para a seleção dos trabalhos que comporiam nosso *corpus*. Dentre as pesquisas identificadas, selecionamos aquelas que trazem como

destaque as seguintes temáticas: “leitura e biblioteca”; “políticas públicas de promoção da leitura”; “propostas didáticas em leitura”; “leitores em seus hábitos e gostos”; “práticas e usos da leitura”; “mediação leitora” e “leituras no espaço escolar” (PENIDO, 2017, p. 42).

Diante disso, como já esperado, foi necessário estender nosso levantamento aos bancos de dados e realizar novas buscas que contemplassem o período de nosso interesse bem como as temáticas concernentes ao objeto de estudo pretendido.

Sobre levantamentos em bancos de dados, lembramos que as pesquisas seminais do tipo Estado da Arte, no início da década de 1980, exigiam do pesquisador um longo esforço para reunir as informações almejadas. Ferreira (1999) relata, na introdução de sua tese, de forma intimista, em traços quase poéticos que emocionam o leitor mais sensível, sua trajetória diante do levantamento das pesquisas que realizou. Em terceira pessoa, narra sua própria história, enquanto pesquisadora, frente às produções acadêmicas inventariadas e nos ajuda, dessa forma, a entender quão valiosa é essa modalidade de pesquisa

Num trabalho de garimpagem pelas prateleiras, na Biblioteca da Faculdade de Educação e na Biblioteca Central da UNICAMP, consulta os principais catálogos impressos da CAPES, do CNPQ, INEP-MEC, ANPEP, ANPED, no período de 1980 a 1995, e mais alguns eventualmente publicados pelas próprias instituições universitárias, como, por exemplo, PUC-SP, PUC-RS, UFPR, UnB, UFSC. Folheando os catálogos, chega aos seus índices, organizados por sobrenome do autor ou do orientador da dissertação ou da tese; pelo título do trabalho; pelo assunto. Inicia a seleção dos trabalhos a serem analisados a partir do assunto “Leitura”. Depois, uma nova olhada no índice, buscando algumas palavras que pudessem cruzar com Leitura: “literatura”, “formação do leitor”, “Língua Portuguesa”. [...] Num verdadeiro trabalho físico, ela lê, lê muito, reúne vários trabalhos com seus resumos e dados de identificação, ora xerocando-os, ora copiando-os de próprio punho (FERREIRA, 1999, p. 4).

Todavia, o advento e a constante evolução da tecnologia ocorridos ao longo dos anos facilitaram esse processo de garimpagem pelas pesquisas, tornando-as mais ágeis e rápidas. Sobre isso, Aliaga (2013, p. 65-66) destaca:

Se a princípio as pesquisas do tipo “Estado da Arte” buscavam os catálogos impressos de instituições e órgãos de pesquisa, como a Associação Nacional de Pós- 66 Graduação e Pesquisa em Educação – ANPED, e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP, além dos catálogos impressos das bibliotecas vinculadas a Programas de Pós-Graduação de Instituições de Ensino Superior, num processo lento e difícil, para reunir informações que podiam estar dispersas, fragmentadas e incompletas, hoje, os bancos de teses on-line, também vinculados a instituições ligadas a esferas acadêmicas, constituem uma facilidade ao pesquisador que deseja buscar informações acerca de sua área de

interesse. Permitem, por exemplo, consultar informações presentes em títulos, palavra chave, resumos, corpo do texto, além de possibilitar buscas cruzadas através da combinação de palavras-chave.

Não obstante, também destacamos que, nos dias atuais, apesar de todas as facilidades ofertadas ao longo do tempo, levantar e reunir os trabalhos ainda consiste em uma atividade que exige muita dedicação, uma vez que o volume de informações é bastante acentuado, ultrapassando, muitas vezes, as necessidades pontuais do pesquisador, “exigindo um esforço intenso de leitura e seleção das informações consideradas mais relevantes e seguras” (ALIAGA, 2013).

Nesse sentido, após o levantamento por meio do Catálogo elaborado por Penido (2017), outro movimento de construção do *corpus* desta pesquisa tomou como fonte o Banco de Teses e Dissertações da CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - que possui um amplo acervo de teses e dissertações defendidas junto a programas de pós-graduação de todo o país.

Em sua pesquisa em 2013, Aliaga informou que, em suas buscas no banco da CAPES, era possível fazer pesquisas através do campo: Autor; Assunto; Instituição; além dos filtros opcionais Nível de Pesquisa (Mestrado, Doutorado, Profissionalizante) e Ano de Produção, ilustrado pela imagem a seguir:

Figura 4 – Banco de teses e dissertações da Capes: página inicial (2013)

Ministério da Educação

Banco de Teses

PESQUISA

AUTOR
 Digite um ou mais nomes do autor
☐ todas as palavras ☐ qualquer uma das palavras ☐ expressão exata

ASSUNTO
 Digite uma ou mais palavras do assunto
☐ todas as palavras ☐ qualquer uma das palavras ☐ expressão exata

INSTITUIÇÃO
 Digite um ou mais nomes da instituição
☐ todas as palavras ☐ qualquer uma das palavras ☐ expressão exata

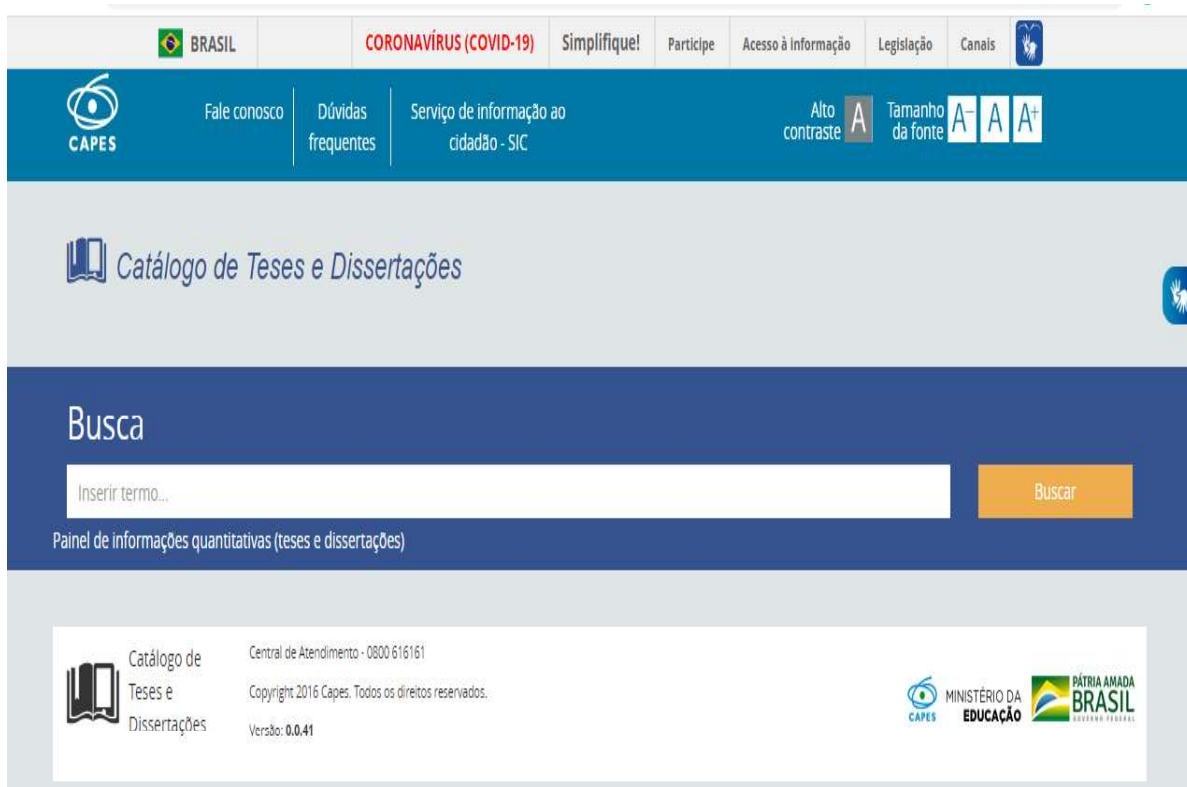
NÍVEL/ANO BASE (Opcional)
 Escolha um nível para a pesquisa
 Seleção:
 Escolha um ano base para a pesquisa
 Seleção:

Pesquisar Exemplo Limpar

Fonte: Aliaga (2013, p. 67).

Entretanto, no ano deste levantamento, 2020, o formato de busca aparece de outra maneira, oferecendo, inicialmente, o campo “busca” (imagem 3) onde o pesquisador deve inserir, entre aspas, sua palavra-chave. Em seguida, são oferecidos os filtros, descritos como “refinar meus resultados”, elencados da seguinte forma: **tipo (doutorado, doutorado profissional, mestrado, mestrado profissional, mestrado e profissionalizante, profissionalizante); ano; autor; orientador; banca, grande área conhecimento; área conhecimento; área avaliação; área concentração, nome programa; instituição; biblioteca.**

Figura 5 – Banco de teses e dissertações da Capes: página inicial (2020)



Fonte: Capes.

De acordo com os filtros oferecidos por esse banco, selecionamos os seguintes: **tipo; ano; área de concentração; nome do programa**, conforme exposto no quadro a seguir:

Quadro 4 – Filtros de busca na Plataforma Capes

Fonte	Capes
Palavra-chave	Leitura literária/ Leitor Jovem
Tipo	Mestrado e doutorado

Ano	2000, 2001, 2002, 2003, 2004, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019
Área de concentração	Letras e Educação
Nome do programa	Letras Educação

Fonte: A autora.

O primeiro levantamento feito no banco da CAPES teve como palavra-chave “Leitura Literária” e apresentou um total de **904 publicações** entre teses de doutorado e dissertações de mestrado dentro das mais variadas áreas do conhecimento, e após o uso dos filtros elencados, chegamos aos dados expostos a seguir:

Tabela 2 – Leitura literária – 234 produções

Ano	Mestrado	Doutorado	Total
2000	1	1	2
2001	4	0	4
2002	3	1	7
2003	5	2	7
2004	8	0	8
2005	8	1	9
2006	4	1	5
2007	5	1	6
2008	8	0	8
2009	10	4	14
2010	14	2	16
2011	17	4	21
2012	10	1	11
2013	12	2	14
2014	17	2	19
2015	15	3	18
2016	23	8	31
2017	21	7	28
2018	10	5	15
2019	12	5	17

Fonte: A autora.

Ainda na mesma plataforma, o segundo levantamento foi feito com a palavra-chave “Leitor Jovem”, resultando num total de **77 produções** entre teses e

dissertações entre 2000 a 2019, também dentro das diversas áreas do conhecimento e após o uso dos mesmos filtros, chegamos aos seguintes números:

Tabela 3 – Leitor Jovem - 52 produções

Ano	Mestrado	Doutorado	Total
2000	1	1	2
2001	2	0	2
2002	2	0	2
2003	2	0	2
2004	0	0	0
2005	5	0	5
2006	1	0	1
2007	1	0	1
2008	1	0	1
2009	1	1	2
2010	1	1	2
2011	0	0	0
2012	1	1	2
2013	2	0	2
2014	6	0	6
2015	4	3	7
2016	4	1	5
2017	4	3	7
2018	1	0	1
2019	1	1	2

Fonte: A autora.

Iniciamos a leitura de cada um dos resumos listados no site da Capes, ano a ano, desde a produção mais antiga até a mais recente. Após a leitura dos resumos, pudemos perceber que a grande maioria deles não se inseria na temática de interesse desta pesquisa. Dessa forma, após um processo longo e exaustivo de leituras e observações acerca de cada trabalho e sua respectiva temática, a nossa seleção de produções por meio do banco da CAPES chegou ao número de **1 tese de doutorado e 3 dissertações de mestrado**.

Encerrando o processo de levantamento de produções, nosso empenho para construção do *corpus* dessa pesquisa seguiu com a busca por produções acadêmicas também sobre “leitura literária” e “leitor jovem” disponíveis na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), vinculada ao Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, o IBICT.

É importante ressaltar que, embora o banco de dados da Capes registre em seu repositório os resumos, segundo os padrões por ela determinados, o banco de dados da BDTD não oferece os resumos em sua própria plataforma. Contudo, esta dispõe de um *link* de acesso para o trabalho completo disponível no repositório de origem.

Quanto às opções de busca, a BDTD oferece duas opções, a básica, que apresenta um único campo e não possui filtro e a avançada, que apresenta as opções: **autor; resumo, título, assunto, contribuidor e instituição de defesa, além dos filtros: país, grau, idioma e ano de defesa.**

Figura 6 – Biblioteca Digital de Teses e Dissertações IBICT: página inicial

ACESSO E VISIBILIDADE ÀS TESES E DISSERTAÇÕES BRASILEIRAS				
Todos os campos Buscar Busca Avançada				
115	460.564	170.186	630.749	
Instituições	Dissertações	Teses	Documentos	

Fonte:???????

Figura 7 – Biblioteca Digital de Teses e Dissertações IBICT: busca avançada

BRASIL Serviços Participe Acesso à informação Legislação Canais

BDTD 15
Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

Idioma ▾

Página Inicial Sobre a BDTD ▾ Rede BDTD ▾ Acesso Aberto Brasil Serviços ▾

Busca / Avançada

Dicas de Busca

Ajuda com a Busca Avançada

Ajuda com Operadores de busca

Busca Avançada

Busca por:

Todos os campos ✕

Todos os campos ✕

Todos os campos ✕

Adicionar campo de busca

correspondência da busca:

TODOS os termos ▾

Adicionar Grupo de Busca

Buscar **Limpar**

Limitar a

Idioma:

deu
eng
Eng
esp
ESP
fra
fre
ita
mul
por
por

Tipo Documento:

bachelorThesis
Dissertação
Tese

Ilustrado:

☐ Possui ilustrações

☐ Não Ilustrado

☒ Sem preferência

Ano de Defesa

De: Até:

Buscar **Limpar**

Fonte: ???????

O levantamento nesse banco, com as mesmas palavras-chave, “leitura literária” e “leitor jovem”, apresentou, respectivamente, os seguintes dados:

Tabela 4 – Leitura literária – 119 produções

Ano	Mestrado	Doutorado	Total
2000	0	0	0

2001	0	0	0
2002	0	0	0
2003	0	1	1
2004	0	0	0
2005	0	0	0
2006	0	0	0
2007	3	1	4
2008	3	0	3
2009	2	1	3
2010	6	0	6
2011	5	0	5
2012	2	0	2
2013	5	0	5
2014	3	0	3
2015	13	1	14
2016	23	2	25
2017	12	1	13
2018	20	1	21
2019	11	3	14

Fonte: As autoras.

Tabela 5 – Público leitor jovem – 93 produções

Ano	Mestrado	Doutorado	Total
2000	0	0	0
2001	1	1	2
2002	0	0	0
2003	0	0	0
2004	0	0	0
2005	1	0	1
2006	3	1	4
2007	5	0	5
2008	4	0	4
2009	1	1	2
2010	2	2	4
2011	1	1	2
2012	4	0	4
2013	5	1	6
2014	6	4	10
2015	6	4	10
2016	7	2	9
2017	6	5	11
2018	7	3	10
2019	7	2	9

Fonte: As autoras.

De forma semelhante à pesquisa no banco da CAPES, após a leitura atenciosa de cada um dos resumos, verificamos que, em sua grande maioria, não havia uma relação direta com a temática de nosso interesse. Ainda assim, selecionamos um número considerável de trabalhos, quando reunimos **4 teses de doutorado e 7 dissertações de mestrado**.

Considerando que alguns trabalhos foram encontrados tanto no Catálogo de Penido (2017), quanto no banco da CAPES e/ou da BDTD, a partir desse cruzamento de dados, identificamos **28 produções** que apresentavam em seus títulos, resumos ou palavras-chave os termos que, de acordo com nossas hipóteses, remeteriam a uma produção acadêmica que tivesse como foco primordial a relação da leitura em sua interface literária junto ao leitor jovem no período recortado. Estes materiais coletados passaram por um novo momento de leitura de cada um de seus resumos e, finalmente, conseguimos chegar ao universo de **20 trabalhos**¹⁰ relacionados diretamente à temática almejada por esta pesquisa.

Quanto às fontes de pesquisa e os possíveis encontros e desencontros do material verificado, Ferreira observa:

O levantamento, através de diferentes fontes, ora catálogos de Universidades ou de entidades financiadora (CAPES/CNPQ), ora CD-ROM feitos a partir do acervo das bibliotecas, exige que cruze, confronte, elimine, acrescente dados, muitas vezes incompletos ou repetitivos, de uma dissertação ou tese presentes em mais de uma fonte. Os dados nunca terminam (FERREIRA, 1999, p. 07).

Evidentemente, não foi uma resolução simples, pois como já mencionado, o processo de seleção implica também, inevitavelmente, em exclusão. Sobre esse processo de seleção e exclusão, Ferreira (1999) aponta que a produção acadêmica sobre leitura se apoia em diferentes vertentes teóricas e metodológicas. Em suas próprias palavras,

[...] como diferenciar e aproximar trabalhos? É possível imaginar tendências? Ênfases? Como distinguir movimentos de reflexão, investigação, no tempo? É legítimo imaginar que ao longo do tempo as

¹⁰ Entendemos necessário destacar que nosso levantamento ocorreu em fevereiro de 2020 e após esse período, devido às constantes atualizações que os bancos de dados realizam, outros títulos podem ter sido inseridos ou até mesmo retirados.

ênfases, as escolhas teóricas e metodológicas ou mesmo os ‘recortes’ feitos pelos pesquisadores foram se alterando de diferentes maneiras, alguns se mantendo, outros desaparecendo e outros ainda se repondo a partir de outro olhar? (FERREIRA, 1999, p. 73).

Diante da diversidade de temas correlatos no universo das 20 produções acadêmicas selecionadas, embora tenha sido um empreendimento complexo, procuramos encontrar uma maneira de classificá-las, uma vez que esta é atribuição do pesquisador.

Qualquer movimento, diálogo, aproximação, se dá por decisão do pesquisador, de acordo com seus critérios, suas interpretações, e ainda que se busquem, se encontrem ou se justifiquem determinadas coerências e aproximações, sempre haverá também distanciamentos e diferenciações (ALIAGA, 2013, p. 75).

Após avaliação das várias possibilidades de organização desse “acervo”, tal qual Ferreira (1999), Ribeiro (2005) e Penido (2017), construímos um catálogo, dividido entre Teses e Dissertações (anexo I), respeitando a ordem alfabética, por autor, conforme exposto a seguir:

Quadro 5 – Acervo das produções selecionadas por teses

Autor	Título	Ano	Região	Instituição	Programa	Fonte
ARAÚJO, João Evangelista das Neves	Identidade sociocultural e práticas de leitura literária: o processo de construção social do leitor	2005	Nordeste PE Recife	UFPE	Programa de pós-graduação em Letras e Linguística	Penido (2017); BDTD
COSTA, Cristiane Dias Martins	Faróis da educação e os desafios da formação de leitores no maranhão	2013	Sudeste MG Belo Horizonte	UFMG	Programa de Pós-Graduação em Educação	CAPES; BDTD
FELIPE, Eliana da Silva	Entre campo e cidade: infâncias e leituras entrecruzadas: um estudo no Assentamento Palmares II, Estado do Pará.	2009	Sudeste São Paulo Campinas	UNICAMP	Programa de Pós-Graduação em Educação	Penido (2017); BDTD
Gonçalves, Luciana Sacramento Moreno	Os Jovens Em Círculos De Leitura Literária: Uma Proposta Para Espaços Alternativos	2014	Sul PR Porto Alegre	PUC	Programa De Pós-Graduação Emestudos De Linguagens Doutorado Interinstitucion	BDTD

					al (Dinter)	
MACHADO, Maria Zélia Versiani	A literatura e suas apropriações por leitores jovens	2003	Sudeste MG Belo Horizonte	UFMG	Programa de Pós-Graduação em Educação	CAPES
MENDES, Josué de Sousa	Formação do leitor de literatura: do hábito da leitura à cultura literária	2008	Centro-oeste DF Brasília	UNB	Programa de Pós-graduação em Literatura	Penido (2017); CAPES
OLIVEIRA, Gabriela Rodella	As práticas de leitura literária de adolescentes e a escola: tensões e influências	2013	Sudeste SP São Paulo	USP	Programa de Pós-Graduação em Educação	CAPES; BDTD

Fonte: A autora.

Quadro 6 – Acervo das produções selecionadas por dissertações

Autor	Título	Ano	Região	Instituição	Programa	Fonte
ALVES, Roseli Frasca Bueno	Jovens leitores e leituras: um estudo de suas trajetórias	2008	Sudeste SP São Paulo	PUC	Programa de Pós-Graduação em Educação	Penido (2017)
AURORA NETA, Maria	O jovem (não) gosta de ler: um estudo sobre a relação entre juventude e leitura	2008	Centro oeste GO Goiânia	UFG	Programa de Pós-Graduação em Educação	Penido (2017)
BEZERRA, Mariotides Gomes.	Leitura e liberdade: o texto literário na escola socioeducativa	2019	Centro oeste MG Belo Horizonte	UFMG	Programa de Pós-Graduação em Letras	CAPES
CORSI, Solange da Silva	A escola, a biblioteca e a livraria: espaços de encontro do jovem com a leitura literária.	2010	Centro Oeste GO Goiânia	UFMG	Programa de Pós-Graduação em Letras	Penido (2017); CAPES
CRUZ, Andreia Cristina	Oficina de leitura e a formação do leitor: a recepção do texto literário por adolescentes de uma instituição não governamental do noroeste do paraná	2008	Sul PR Maringá	UEM	Programa de Pós-Graduação em Letras	Penido (2017); BDTD
FIGUEIREDO, Daniela Chaves Corrêa	Formação de jovens leitores em bibliotecas públicas: Aspectos sociais e subjetivos de práticas e escolhas de leituras literárias	2015	Sudeste MG Belo Horizonte	UFMG	Programa de Pós-Graduação em Educação	BDTD
LEITE, Rosana Campos Leite	Experiências de leitura de leitores jovens de uma escola pública de Cuiabá Mato	2007	Centro Oeste MT Cuiabá	UFMT	Programa de Pós-Graduação em Educação	Penido (2017)

	Grosso					
MARTINO, Simone Rodrigues	De consumidor a leitor: veredas à formação leitora	2018	Sul PR Cascavel	UNIOESTE	Programa de Pós Graduação em Letras	CAPES; BDTD
SANTOS, Herica Maria Castro dos	O ensino de literatura em Boa Vista – Roraima “Aprendizagem literária em escolas do Ensino Médio”	2012	Norte RR Boa Vista	UFRR	Programa de Pós Graduação em Letras	CAPES
SILVA, Lucecléia Francisco	Contra tudo e todos: a formação de leitores em contextos adversos no município da serra	2017	Sudeste Espírito Santo Vitória	UFES	Programa de Pós Graduação em Educação	BDTD; CAPES
SILVA, Monica Cristina Ferreira	Formação de indivíduos leitores: Entre a biblioteca escolar, a família e outros apelos socioculturais	2006	Sudeste MG Belo Horizonte	UFMG	Programa de Pós Graduação em Educação	Penido (2017); BDTD
PORRUA, Marcelo.	A formação do leitor adolescente do Fazendinha - Em Cuiabá – MT	2005	Centro-oeste MT Cuiabá	UFMT	Programa de Pós Graduação em Educação	Penido (2017); BDTD
RENESTO, Ana Paula Carneiro	Jovens leitores em meios populares: paradoxais constituições leitoras	2009	Sudeste SP São Paulo	USP	Programa de Pós Graduação em Educação	Penido (2017); BDTD

Fonte: A autora.

2.2 ANÁLISE QUANTITATIVA

Com a finalidade de conhecer mais a fundo o grupo composto pelos 20 trabalhos selecionados que constroem o recorte desta pesquisa, dedicamos este tópico do capítulo a uma análise quantitativa dos dados que foram possíveis ser levantados e analisados. Esse movimento de verificação quantitativa das partes é um passo fundamental para se efetuar, de fato, a investigação do todo.

É a partir da organização e quantificação dos dados que é possível estabelecer uma visão panorâmica do todo, compreendendo de que forma esse conjunto se organiza, comunica-se entre suas partes, “suas tendências, seus movimentos, de como se distribui nos tempos e nos espaços” (ALIAGA, 2013, p.78).

Isso porque, apesar da análise qualitativa se basear em dados estatísticos, é possível através dela olhar para os tempos e os lugares onde esses trabalhos foram produzidos, bem como para algumas informações sobre as

peessoas que se dedicaram aos estudos na temática da relação entre biblioteca e leitura (ALIAGA, 2013, p. 78).

De forma semelhante a Aliaga, esta pesquisa também utiliza a análise quantitativa com a finalidade de olhar os tempos e os lugares onde os trabalhos foram produzidos. No entanto, nossa intenção foi nos voltarmos à temática da relação entre a leitura literária e jovem leitor em seus diversos espaços sociais.

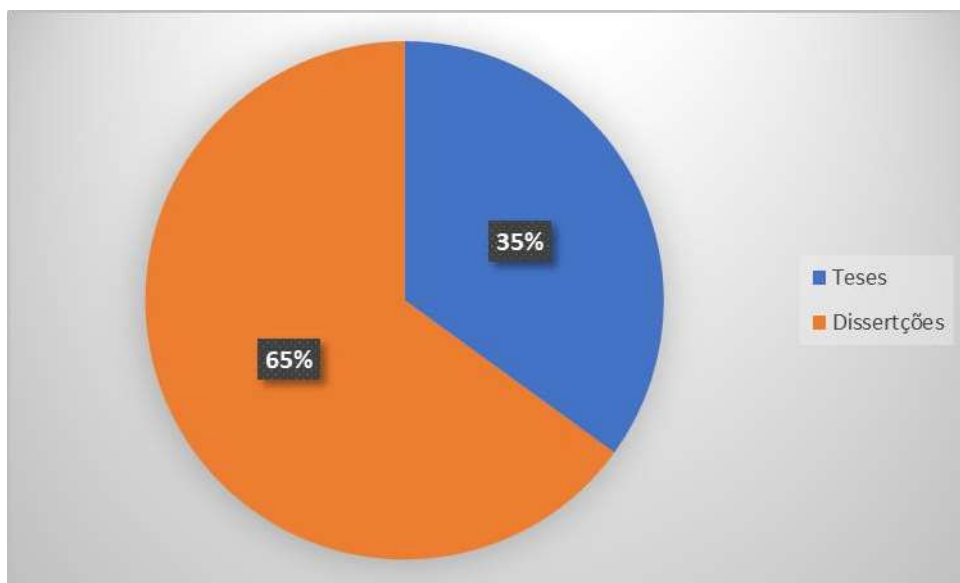
2.2.1 Lugares da produção: tipos de pesquisas, regiões, áreas de conhecimento e universidades

No que diz respeito aos tipos de trabalhos contemplados, inicialmente, o propósito era tentar estabelecer um equilíbrio entre a quantidade de teses de doutorado e as dissertações de mestrado. Na prática, entretanto, pudemos observar que, respeitando nossa temática específica – a leitura literária em sua interface com o jovem leitor de diversos espaços sociais –, havia uma notável disparidade no número de produções encontradas por meio dos três instrumentos de pesquisas selecionados. Diante disso, o acervo posto em nosso recorte passou a contar com 7 teses de doutorado e 13 dissertações de mestrado.

2.2.1.1 Tipo

Diante do cenário de 35% de teses de doutorado e 65% de dissertações de mestrado exposto no gráfico que se segue, emergiu um questionamento: o nosso levantamento poderia ter sido acometido por falhas ou, ainda, aqueles pesquisadores que alcançaram o título de mestre não teriam dado continuidade às suas pesquisas por falta de interesse ou por falta de oportunidade?

Gráfico 3 – Distribuição das produções selecionadas por tipo



Fonte: As autoras.

Esses números, apesar de diferentes daquilo que imaginávamos *a priori*, não desmerecem o acervo composto. Na verdade, essa realidade levanta algumas possibilidades de hipóteses.

Uma delas é que diante das diversas produções verificadas ao longo do levantamento, a metodologia Estado do Arte nos levou a compreender a importância do uso de critérios específicos. Romanowski (2002) trata dos procedimentos para a realização de uma pesquisa do tipo Estado da Arte e destaca a relevância do “estabelecimento de critérios para a seleção do material que compõe o corpus do estado da arte” (ROMANOWSKI, 2002, p.15-16). Foi possivelmente esse estabelecimento de critérios que nos proporcionou deduzir que, por meio das verificações, por mais que fosse desejo desta pesquisa manter a ideia de equiparidade na distribuição dos tipos de trabalhos acadêmicos (teses e dissertações), a disparidade entre os tipos de produções viria a ser algo compreensível e justificável.

Ou seja, uma das hipóteses possíveis para essa diferença pode estar justamente naquele processo de seleção e exclusão. Se seguirmos por esse caminho, podemos pensar que algumas produções do tipo tese de doutorado podem ter sido excluídas não por não atenderem aos propósitos desta pesquisa, mas pelo fato de outras dissertações estarem mais próximas da temática estabelecida, e por isso, a exclusão de uma determinada produção em detrimento de outra.

Além disso, outra possível hipótese que deve ser considerada é quanto ao número de teses e dissertações produzidas entre 2000 e 2019. É possível verificar que o número de produções do tipo dissertações de mestrado sempre esteve à frente do número das produções do tipo tese de doutorado.

Outro fator preponderante nessa análise é quanto ao número de programas de pós-graduação em nível de mestrado e doutorado em Letras e em Educação distribuídos nas cinco macrorregiões da federação, o que pode ser um fator determinante na disparidade entre o número de teses e dissertações.

Para melhor investigar essa possibilidade, recorreremos à Plataforma Sucupira¹¹ a fim de verificar o número de programas de pós-graduação em Letras e Educação e, por meio deles, compreender melhor o contexto atual.

A Plataforma Sucupira apresenta, em sua página inicial, diversas opções de pesquisa, tal qual aparece a seguir:

Figura 8 – Opções de pesquisa por meio da Plataforma Sucupira



Fonte: Plataforma Sucupira.

Para averiguar programas específicos, o caminho é a opção Coleta Capes – Dados Cadastrais, tal qual sugere a imagem a seguir:

¹¹ É uma nova e importante ferramenta para coletar informações, realizar análises e avaliações e ser a base de referência do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG). A Plataforma deve disponibilizar em tempo real e com muito mais transparência as informações, processos e procedimentos que a CAPES realiza no SNPG para toda a comunidade acadêmica. Igualmente, a Plataforma propiciará a parte gerencial-operacional de todos os processos e permitirá maior participação das pró-reitorias e coordenadores de programas de pós-graduação. A escolha do nome é uma homenagem ao professor Newton Sucupira, autor do Parecer nº 977 de 1965. O documento conceituou, formatou e institucionalizou a pós-graduação brasileira nos moldes como é até os dias de Disponível em: <https://www.capes.gov.br/avaliacao/plataforma-sucupira>. Acesso em: mai. de 2020.

Figura 9 – Modelo de coleta de programas de pós-graduação na Plataforma Sucupira

Dados Cadastrais do Programa

Instituição de Ensino Superior:

Programa:

Área Básica:

Área de Avaliação:

Nota do Curso:

Situação do Programa:

Modalidade:

Nota do Curso:

Situação do Programa:

Modalidade:

Região:

UF:

☐ Apenas programas que possuem Projetos de Cooperação entre Instituições

☐ Apenas programas em rede

Consultar Cancelar Gerar XLS

Sucupira CAPES UFRN RNP REDE NACIONAL DE ENSINO E PESQUISA MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO PÁTRIA AMADA BRASIL

Versão do sistema: 3.32.0 Copyright 2010 Capes. Todos os direitos reservados.

Fonte: Plataforma Sucupira.

De acordo com o exemplo a seguir, preenchemos as opções Programa; Situação do Programa, Modalidade e Região e para cada pesquisa, uma planilha foi gerada informando Nome da Instituição, Nome do Programa e quantidade de cursos ofertados na modalidade selecionada (Mestrado e Doutorado Acadêmico):

Figura 10 – Filtros de busca na Plataforma Sucupira

Dados Cadastrais do Programa

Instituição de Ensino Superior:

Programa:

Área Básica:

Área de Avaliação:

Área de Avaliação:

Nota do Curso:

Situação do Programa:

Modalidade:

Região:

UF:

☐ Apenas programas que possuem Projetos de Cooperação entre Instituições

☐ Apenas programas em rede

[Consultar](#) [Cancelar](#) [Gerar XLS](#)

Fonte: Plataforma Sucupira.

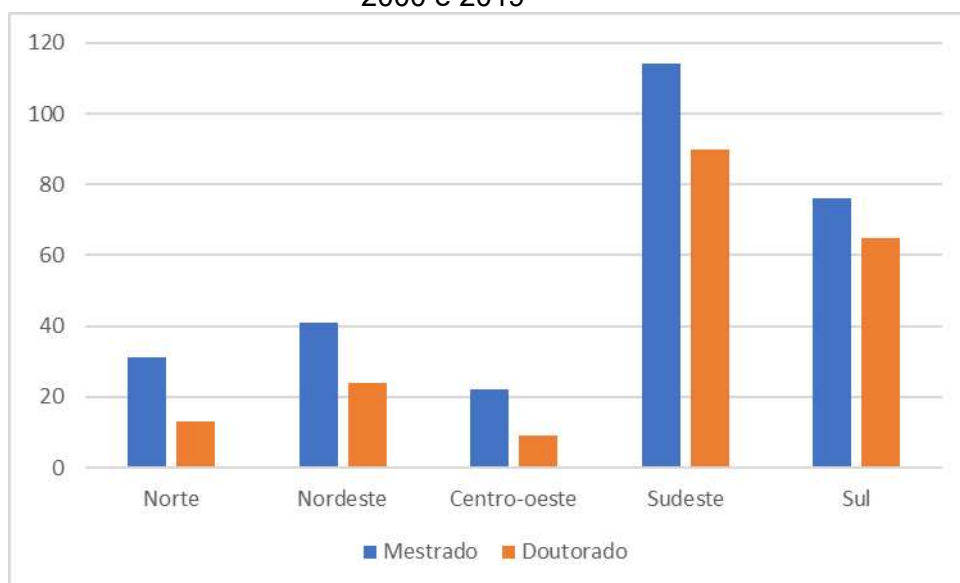
Feito o levantamento, respeitando as opções selecionadas, chegamos aos seguintes resultados, respectivamente:

Tabela 6 – Quantidade de cursos de pós-graduação em Letras ofertados por estado

Região	Mestrado	Doutorado	Total
Norte	31	13	44
Nordeste	41	24	65
Centro-oeste	22	9	31
Sudeste	114	90	204
Sul	76	65	141

Fonte: A autora.

Gráfico 4 – Quantidade de cursos de pós-graduação em Letras ofertados por estado entre 2000 e 2019



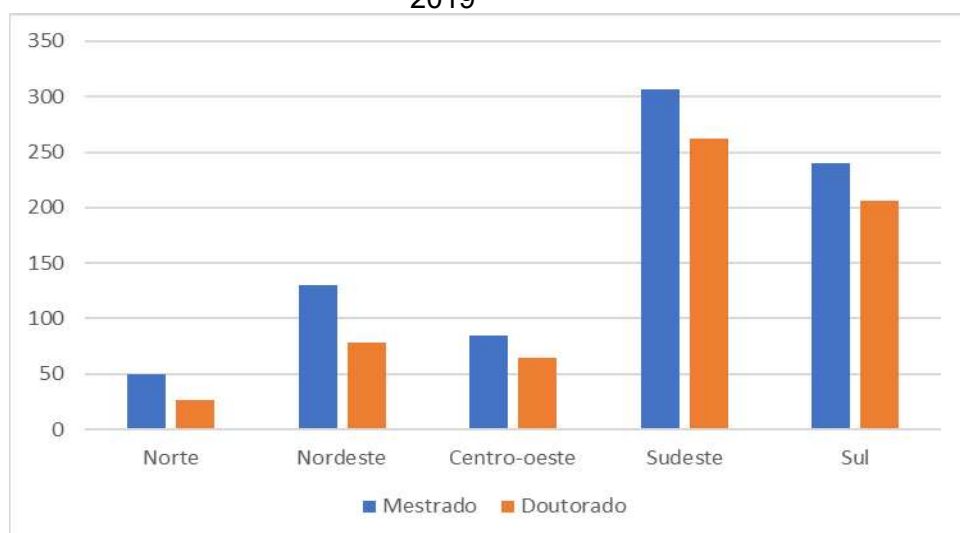
Fonte: A autora.

Tabela 7 – Quantidade de cursos de pós-graduação em Educação por estado

Região	Mestrado	Doutorado	Total
Norte	50	26	76
Nordeste	130	78	208
Centro-oeste	85	65	150
Sudeste	307	262	569
Sul	240	206	446

Fonte: A autora.

Gráfico 5 – Quantidade de cursos de pós-graduação em Educação por estado entre 2000 e 2019



Fonte: A autora.

A partir dos resultados obtidos, retomamos a hipótese levantada acerca do número de programas de pós-graduação ofertados em todas as regiões. É possível verificar que há um estreitamento na oferta de vagas em cursos de doutorado em relação às disponíveis para o mestrado, tanto em Letras quanto em Educação, em todas as regiões do Brasil.

Outro motivo que poderia justificar essa diferença consiste no tempo de duração de um mestrado em comparação ao de um doutorado. Enquanto o primeiro tem duração de 24 meses, o segundo tem uma duração superior, 48 meses e essa diferença de 24 meses pode refletir nos dados obtidos nos bancos de pesquisas. Ou seja, uma vez que o número de programas de pós-graduação em nível de mestrado é consideravelmente maior que os programas de pós-graduação em nível de doutorado, somado à questão de diferença de 24 meses de termino entre um e outro pode sim, refletir-se nos números levantados por nós.

Entretanto, seria esse contexto o suficiente para justificar uma diferença tão significativa como essa quando se trata especificamente da leitura literária relacionada ao jovem leitor? Nesse sentido, em posse desses dados, outra hipótese pode ser levantada. Muitos pesquisadores que se dedicaram a essa temática em seus estudos de mestrados não o teriam feito no doutorado, uma vez que essa prática não é tão incomum entre os pesquisadores. A troca de orientador, o vislumbre em outras searas, o contexto social e histórico entre outros diversos fatores pode ter sido determinante para mudanças nas áreas de concentração e linhas de pesquisas, refletindo, dessa forma, em números díspares.

Dessa forma, após analisadas as hipóteses quanto à discrepância entre os números de teses e dissertações do acervo composto nesta pesquisa, podemos sugerir que todas podem estar corretas e, ao mesmo tempo, entrelaçadas entre si.

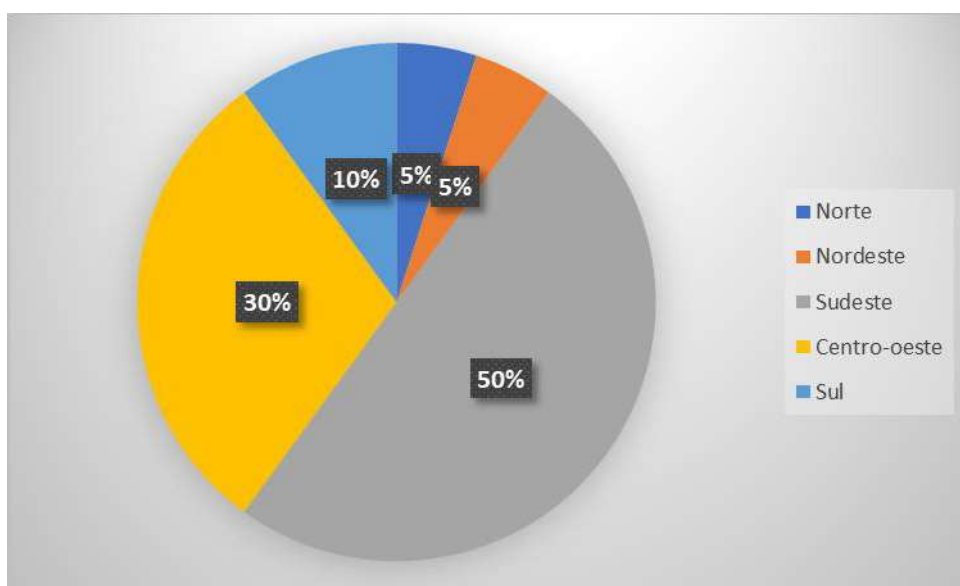
Assim, acreditamos que o número inferior de programas do tipo doutorado ofertados, a possibilidade de os pesquisadores terem optado por pesquisas diferentes daquelas realizadas do mestrado, a diferença de tempo de duração somadas ao recorte temático realizado por esta pesquisa são, possivelmente, os fatores que levaram aos resultados encontrados.

2.2.1.2 Região, área e universidade

Em relação aos lugares onde essas pesquisas foram produzidas e defendidas, podemos analisá-las em duas situações distintas: a primeira delas é quanto aos espaços concretos de produção, onde de fato se localizam, como regiões do país, universidades e institutos. Já a segunda, quanto aos espaços de criação/realização deles, no caso desta pesquisa, os programas em Letras e Educação.

Na primeira situação, ao buscar conhecer como esse acervo de produções se distribui entre as regiões do país, notamos que a grande maioria se concentra na região Sudeste, responsável por 10 produções, seguida da região Centro-oeste, com 6 produções, região Sul com 2 produções e por fim, as regiões Norte e Nordeste com apenas 1 produção cada.

Gráfico 6 – Distribuição das produções selecionadas por região



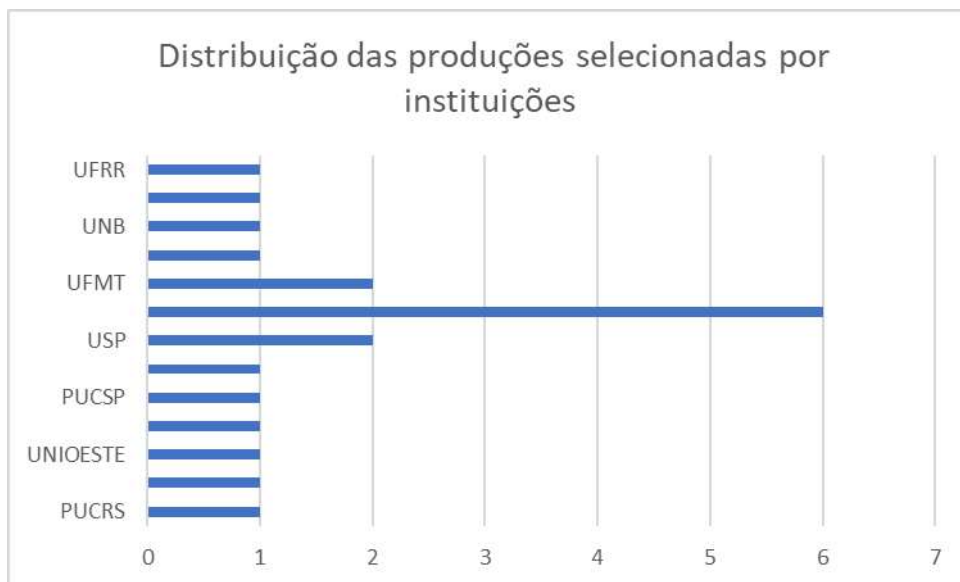
Fonte: A autora.

Inferimos que esses números se referem, possivelmente, tal qual observado no caso de distribuição por teses de doutorado e dissertações de mestrado, ao recorte estabelecido por esta pesquisa. Porém, outro fator extremamente preponderante, nesse caso, é quanto ao número de programas de pós-graduação ofertados e distribuídos pelo país. Segundo já exposto, de acordo com a Plataforma Sucupira, os estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro estão entre os estados do Brasil que concentram maior número de programas de pós-graduação.

Por outro lado, na região Norte, quatro estados – Acre, Rondônia, Roraima e Amapá – estão entre aqueles com o menor número de programas de pós-graduação. Esse cenário parece ter refletido diretamente tanto no momento dos levantamentos quanto na construção do *corpus* desta pesquisa.

Ainda sobre os espaços concretos das produções, corroborando o levantamento acerca das regiões, a distribuição por universidades se concentrou especialmente no estado de Minas Gerais, com destaque para 6 produções acadêmicas. Em seguida, temos a Universidade de São Paulo e a Universidade Federal do Mato Grosso, ofertando 2 produções cada uma e as Universidades Federais de Roraima, Espírito Santo, Goiás, Pernambuco, além das Universidade Estadual de Maringá, Universidade Estadual de Cascavel, Universidade de Brasília, Universidade de Campinas, Pontifícia Católica do Rio Grande do Sul e de São Paulo, e por fim, cada uma delas contribuindo com 1 produção acadêmica no *corpus* desta pesquisa. Essa distribuição por universidades é ilustrada no gráfico que se segue:

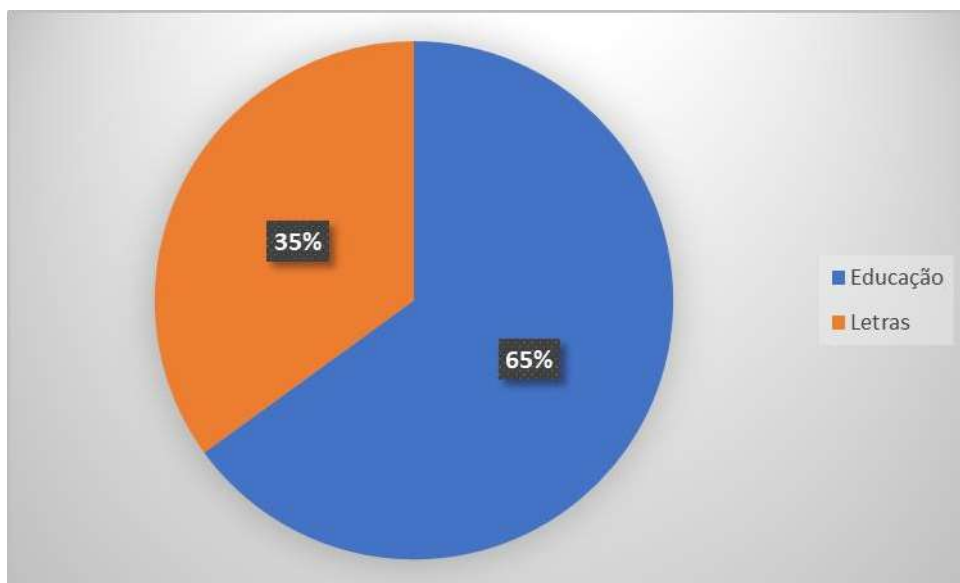
Gráfico 7 – Distribuição das produções selecionadas por instituições



Fonte: A autora.

No que tange à segunda situação, quanto aos espaços de criação/realização das produções selecionadas, 13 delas pertencem à área de Educação e as outras 7 à área de Letras.

Gráfico 8 – Distribuição das produções selecionadas por área



Fonte: A autora.

Embora numa amostra pequena de 20 pesquisas, é evidente a concentração dessas pesquisas na área de Educação, e isso nos chama a atenção de maneira especial. Afinal, por que razão a temática da leitura literária e sua relação com o jovem leitor tem sido tão amplamente discutida na área da Educação em detrimento da área de Letras?

Sobre essa questão, Aliaga (2013, p. 80) destaca:

De fato, a preocupação com a promoção da leitura constituiu um dos temas centrais nos atuais debates educacionais. A escola, principal responsável pela transmissão da cultura escrita, é constantemente cobrada pelas dificuldades e pela pouca intimidade dos estudantes brasileiros com a leitura. Consequentemente, muitos dos profissionais e pesquisadores que atuam na área se voltam à pesquisa acadêmica para pensar, discutir, e também para buscar alternativas para estas questões. Além disso, as recentes iniciativas governamentais para implementação de bibliotecas escolares, em especial o Programa Nacional Biblioteca na Escola – PNBE, têm suscitado um número significativo de pesquisas sobre leitura na área da educação. São pesquisas que se voltam para a análise da implementação e do funcionamento do programa em diferentes escolas e municípios, bem como para o impacto da distribuição de obras na formação do leitor e na dinamização das bibliotecas escolares.

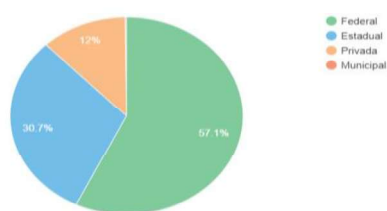
Em relação aos programas na área de Letras, foi possível verificar que os trabalhos produzidos se apresentam com interesses semelhantes daqueles contemplados nas produções da área de Educação. Notamos que, enquanto a oferta de 485 cursos de pós-graduação em Letras distribuídas em 284 programas de mestrado e 201 de doutorado, os cursos de pós-graduação em Educação no país

totalizam 1449 distribuídos em 812 programas de mestrado e 687 de doutorado. Logo constatamos que a oferta do triplo de programas *stricto sensu* em Educação pode refletir diretamente nos resultados que levantamos: 13 trabalhos acadêmicos na área de Educação e 7 em Letras.

2.2.2 Distribuição das produções selecionadas por setor

Em verificação à plataforma da Capes¹², constatamos que apesar da presença de trabalhos produzidos em instituições privadas, a grande maioria das produções nacionais tem se concentrado em instituições públicas. Deveras, no Brasil, são as universidades públicas que reúnem o maior número de programas de pós-graduação, tal qual observado a seguir:

Figura 11 – Distribuição de instituições com oferta de programas de pós-graduação

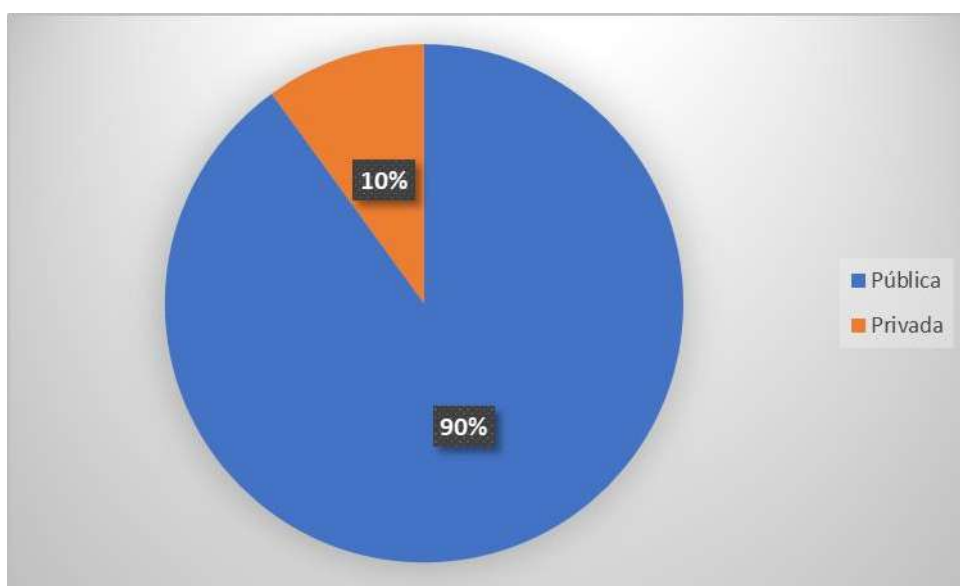


Fonte: GEOCAPES.

Dessa forma, não é nenhuma surpresa verificar que no *corpus* desta pesquisa, a distribuição aconteça de maneira semelhante, contabilizando 2 trabalhos de instituições privadas e 18 de instituições públicas.

¹² Informações disponíveis em: <http://geocapes.capes.gov.br/geocapesds/#app=c501&da7a-selectedIndex=0&5317-selectedIndex=0&dbcb-selectedIndex=0>. Acesso em abril de 2020.

Gráfico 9 – Distribuição das produções selecionadas por setor

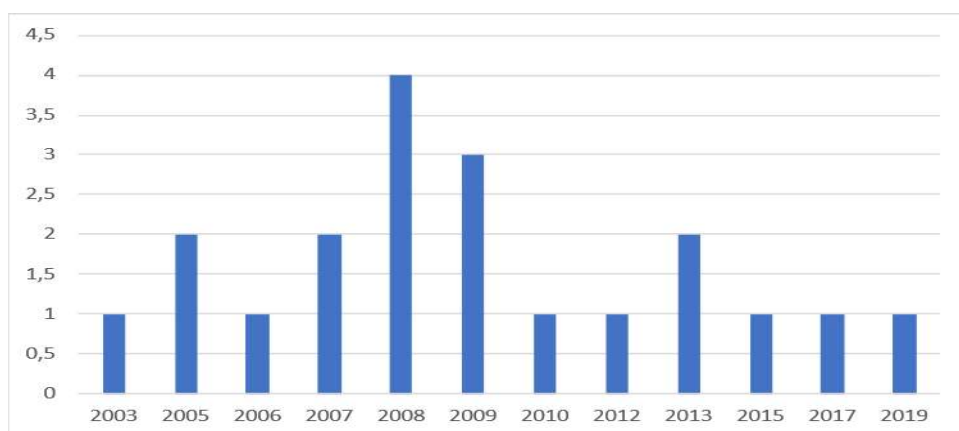


Fonte: A autora.

2.2.3 Distribuição das produções selecionadas por ano

Diante do levantamento feito a partir do recorte proposto, apesar das diversas pesquisas realizadas nos bancos de dados, limitados à temática definida, não foi possível encontrar trabalhos no período compreendido entre 2000 a 2002. No entanto, a partir de 2003, notamos um movimento crescente de produções, chegando ao total de 4 em 2008, sugerindo uma estabilização desde então, conforme se constata no gráfico que se segue:

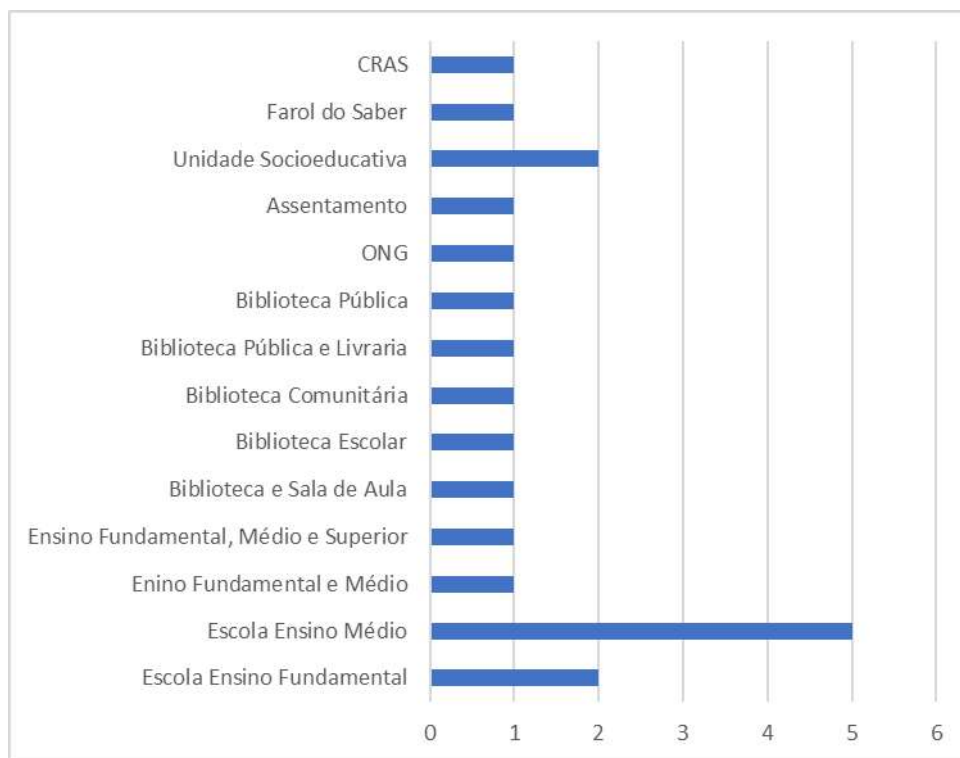
Gráfico 10 – Distribuição das produções selecionadas por ano



Fonte: A autora.

2.2.4 Distribuição das produções quanto aos espaços sociais onde foram aplicadas as pesquisas

Gráfico 11 – Espaços sociais



Fonte: A autora.

No que se refere aos espaços sociais onde foram aplicadas as pesquisas, notamos o interesse maior pelo espaço escolar, mas percebemos também um deslocamento, atingindo outros espaços pouco pesquisados até então, levando-nos a perceber que os pesquisadores têm passado a se preocupar mais por leitores além da sala de aula ou ambiente escolar. Esse deslocamento para outros espaços poderá ser melhor compreendido a partir das análises que constam no capítulo 3.

Feitas essas análises, compreendemos que a maior parte das produções do nosso acervo se concentram na Região Sudeste, sendo sua grande maioria dissertações de mestrado de instituições públicas na área de Educação. Apesar do expressivo número de produções acadêmicas, quando nos voltamos ao imbricamento entre os temas Leitura Literária e Leitor Jovem, foi possível identificar apenas 20 delas como resultado.

Nesse corpus, notamos uma tendência de expansão do desejo de realizar pesquisas além do ambiente escolar. Isso nos leva a compreender que os

pesquisadores têm reconhecido que os leitores ocupam outros lugares além dos muros das escolas.

Limitados à temática definida, não foi possível encontrar trabalhos no período compreendido entre 2000 a 2002. A respeito desse hiato verificado ao longo de 2 anos consecutivos, algumas hipóteses podem ser levantadas. Evidentemente, uma delas consiste na possibilidade de o próprio recorte deste trabalho ter excluído trabalhos que, embora trabalhassem a leitura literária, não se dedicassem especificamente ao público leitor jovem e vice-versa. Entretanto, sabemos da fragilidade dessa hipótese, uma vez que isso também poderia vir a ocorrer nos demais anos pesquisados, mas, conforme visto, não aconteceu.

Outra hipótese que pode ser considerada consiste no fato de, eventualmente, trabalhos voltados a nossa temática específica não constarem nos bancos de pesquisa a que recorremos no momento de nosso levantamento, pois, conforme já mencionamos, há uma constante atualização desses bancos de pesquisas.

Além disso, podemos considerar também, ainda que nos cause estranheza, que os pesquisadores não tenham, de fato, se dedicado especificamente ao tema da leitura literária e sua relação com o público leitor jovem no período compreendido entre 2002 a 2002.

Ainda, devemos reconhecer que, embora tenhamos nos debruçado com afinco na busca por pesquisas de nosso interesse, podemos ter deixado “escapar” algum trabalho, uma vez que nosso levantamento inicial tenha se construído a partir de palavras-chave e não a partir da leitura na íntegra dos trabalhos.

De todo modo, como dissemos, são meras hipóteses e que, em algum momento, por algum outro pesquisador, podem ser analisadas com mais profundidade.

CAPÍTULO 3 – NAS ENTRELINHAS: UMA ANÁLISE QUALITATIVA

*“O todo sem a parte não é todo,
A parte sem o todo não é parte,
Mas se a parte o faz todo, sendo parte,
Não se diga, que é parte, sendo todo.”*
Gregório de Matos

Este capítulo é dedicado às análises dos textos acadêmicos que compõem o acervo constituído. Mas antes, devemos expor o processo de reflexão a que nos colocamos, a fim de que essa construção pudesse ser realizada.

Não seria justo negar ao leitor as preocupações também aqui presentes ao nos dedicarmos a uma análise qualitativa de um acervo tão robusto, composto por diversas trajetórias, olhares distintos, de pessoas, espaços e tempos por vezes tão distantes, mas unidos pelo mesmo desejo de investigar a leitura literária e seu público jovem leitor.

Como trilhar um caminho tão vasto e tocar em construções históricas marcadas pela digital de cada pesquisador? Vencido o propósito de inventariar e organizar as pesquisas das duas últimas décadas de forma quantitativa, encontramos-nos, a partir desse momento, diante do propósito de observar as entrelinhas, não apenas a totalidade constituída do nosso acervo, mas o âmago, a essência que compõe, por meio de cada uma de suas partes, divergindo ou convergindo, o acervo em seu todo, pois, como diz a poesia de Gregório de Matos, “o todo, sem a parte, não é todo”.

Nosso receio baseava-se na ideia de uma observação estritamente empírica e subjetiva. Mas, por outro lado, não seria a análise qualitativa composta também por esses elementos? Ademais, se a proposta, desde o princípio, era estabelecer um diálogo com cada uma das produções, não seria de se esperar esse processo pessoal em nossa escrita?

Instala-se em mim uma contradição: de um lado está o desafio de mapear e discutir certa produção acadêmica sobre a Leitura no Brasil, no momento um campo de produção bastante significativo, para tentar responder que aspectos e dimensões dessa problemática são destacados e privilegiados, e de que forma e em que condições são produzidos esses trabalhos em diferentes épocas e lugares; de outro lado está o desejo de não fazer isso sob uma perspectiva positivista, em que os trabalhos são desvendados com rigor científico, neutralidade e objetividade, segundo determinada seriação e linearidade. [...] Como levar a termo uma tarefa com tantas contradições? A produção acadêmica sobre Leitura é plural em muitos sentidos: é feita em diferentes lugares, a muitas mãos, por diferentes pessoas, em momentos

variados. Resulta de muitas interrogações e diferentes percursos metodológicos. Articula vários campos e áreas de conhecimento. Responde a interesses, tendências, e forças distintas. É impossível “integrá-la”, no sentido de facilitar a “super-visão”, mas talvez seja possível aproximá-la e construir um diálogo (FERREIRA, 2001, p. 58-59).

Nesse sentido, concordando com a ideia de Ferreira (2001), entendemos que há diversas possibilidades de o pesquisador se aproximar do seu objeto de investigação a partir do seu olhar, de sua trajetória. Assim, a análise quantitativa que sugerimos a seguir foi concebida em decorrência da nossa construção como sujeitos que envolve nossas práticas e vivências. Ademais, de acordo com Alves-Mazzotti (2004), nesse tipo de abordagem “o pesquisador é o principal instrumento de investigação” (p.160). Complementando a assertiva, Lüdke e André (1986) afirmam que a pesquisa qualitativa em educação aceita a interação entre o pesquisador, como sujeito que conhece, e o fato pesquisado.

Ainda assim, instaurava-se a pergunta “como?”. Sim, como iniciar e manter o fôlego durante o percurso de nossa análise qualitativa?

Com o intuito de se buscar uma resposta que aponte para um atendimento a essa indagação, é válido retomar os pensamentos de Alves-Mazzotti (2004), para quem

Pesquisas qualitativas tipicamente geram um enorme volume de dados que precisam ser organizados e compreendidos. Isto se faz através de um processo continuado em que se procura identificar dimensões, categorias, tendências, padrões, relações, desvendando-lhes o significado. Este é um processo complexo, não-linear, que implica um trabalho de redução, organização e interpretação dos dados que se inicia já na fase exploratória e acompanha toda a investigação. À medida que os dados vão sendo coletados, o pesquisador vai procurando tentativamente identificar temas e relações, construindo interpretações e gerando novas questões e/ou aperfeiçoando as anteriores, o que, por sua vez, o leva a buscar novos dados, complementares ou mais específicos, que testem suas interpretações, num processo de “sintonia fina” que vai até a análise final (ALVES-MAZZOTTI, 2002, p. 170).

Diante disso, como resposta à indagação de como iniciar e manter o fôlego ao longo desta análise, este procedimento qualitativo se propôs a tratar os dados de modo a identificar, por meio de nossa interpretação, bem como pela lente epistemológica por nós adotada, os temas e as categorias que possibilitam a geração de novas questões e o aperfeiçoamento das anteriores.

Para tanto, ainda se faz necessário nos apropriarmos das reflexões de Ferreira (2001) acerca do modo como esses temas e categorias serão concebidos

Que aspectos/categorias/critérios utilizarei para diferenciar as tendências temáticas? Terei condições de buscar diferentes temas e agrupá-los em períodos determinados ou lugares de produção? Poderei reunir diferentes trabalhos em torno de alguns temas? Como definirei se determinado aspecto poderá ser um tema ou não? Terei temas *a priori* ou existirão alguns critérios para que os temas se constituam como tais? (FERREIRA, 2001, p.121-122).

Tal qual Ferreira (2001), também nos deparamos com questionamentos semelhantes e, diante disso, sentimos a necessidade de estabelecer uma categoria de análise norteadora que fosse capaz de ajudar a organizar as análises de cada parte (produção acadêmica) do todo (acervo), verificando cada fio das teias construídas e que se entrecruzavam, de maneira a chegar ao todo elencado, contemplando, assim, cada uma de nossas verificações preestabelecidas - temas/abordagens; objetivos; metodologia de trabalho; fundamentação teórica e resultados.

Dentro de cada um desses itens de verificação, havia e há uma infinidade de possibilidades de caminhos a serem trilhados, portanto, orientados, como desde o início, por Ferreira (2001), elencamos a categoria de análise “foco de interesse” para os quais cada pesquisa se voltou prioritariamente, como um ponto norteador de nossas análises em cada um dos itens de verificação.

Para apreender e analisar os vários aspectos levantados por cada pesquisador, estabeleço como categoria de análise os *focos de interesse*, entendendo-os como pontos de convergência e divergência assumidos por seus pesquisadores. Penso buscar, através desses pontos, a rede que se tece sobre Leitura, no entrelaçamento das linhas, nos buracos que, porventura, possam ser encontrados, nos arremates dos pontos (FERREIRA, 2001, p. 122-123).

Nesse sentido, para melhor realizamos as análises, visamos identificar qual seria o foco principal, chamado por Ferreira (2001) de foco de interesse, de cada um dos trabalhos, numa tentativa de responder às nossas questões mais urgentes e pertinentes.

Quais os focos que se mantêm? Quais as novas preocupações que surgem no decorrer do tempo? Quais são os focos mais recorrentes no corpus do trabalho? Que modificações podem ser percebidas nos focos ao longo dos anos? (FERREIRA, 2001, p. 124).

Com a finalidade de contemplar os trabalhos do nosso acervo em seu todo, optamos por dividir este capítulo em dois momentos. O primeiro consiste em nossas

primeiras impressões a partir das leituras de cada trabalho, com um olhar voltado aos pontos iniciais de uma produção acadêmica: os títulos e os resumos.

Enquanto no segundo momento, com base nos focos de interesse, dedicamo-nos à leitura de cada um dos trabalhos elencados, a fim de analisar e dialogar com cada um dos pontos de verificação de interesse desta pesquisa.

Sendo assim, sob esse olhar, tecemos nossa própria teia, onde se envolveram tantos outros fios, e nossas considerações se apresentam a seguir.

3.1. PRIMEIRO MOMENTO

3.1.1 As leituras iniciais: primeiras impressões

O primeiro contato com cada uma das produções selecionadas aconteceu, como já era de se esperar, por meio de seus títulos e resumos, portanto, consideramos pertinente dedicar atenção também a esses dois pontos específicos.

Numa tentativa de organização preambular, construímos um único arquivo apenas para esses dois pontos e iniciamos as primeiras averiguações. O propósito consistia, inicialmente, em conhecer melhor cada um dos trabalhos, confirmando ou refutando se eles, de fato, condiziam com nossa temática. Após essa prévia, passamos a analisar cada um dos pontos com base das teorias propostas por Ferreira (2001) e Antonio Joaquim Severino¹³ (2008) em relação a esses tópicos, conforme pode ser observado a seguir.

3.1.1.1 Os títulos

O título é uma das primeiras informações de um trabalho, portanto, deve ser pensado de forma a ser um convite à leitura completa, capaz de, ao mesmo tempo, esclarecer ao leitor sobre a temática abordada e também ser atraente o suficiente para aguçar o interesse do público que tem seu primeiro contato com a obra. Para Ferreira (2002), os títulos “normalmente [...] anunciam a informação principal do trabalho ou indicam elementos que caracterizam o seu conteúdo”, conceito semelhante ao de Severino (2008, p. 190) citado em sua obra *Metodologia do*

¹³ Antônio Joaquim Severino é um dos pioneiros dos estudos da Metodologia do Trabalho Científico, tendo contribuído, sobremaneira, nesse campo de pesquisa.

trabalho científico, que indica que “todos os títulos (...) devem ser temáticos e expressivos, ou seja, devem dar a ideia a mais exata possível do conteúdo do setor que intitulam”. Com base desses conceitos, retornamos aos títulos com a finalidade de identificar se contemplavam ou não as propostas dos teóricos supracitados.

Evidentemente, cada autor tem seu traço de escrita específico e a liberdade para construir o título que melhor lhe convém, mas, ainda assim, notamos alguns pontos de convergência.

No que tange à temática, encontramos três categorias que emergiram¹⁴ a partir deste ponto da nossa análise: **antecipação ontológica**, **antecipação epistemológica** e **antecipação circunstancial**.

Na **antecipação ontológica**, identificamos termos determinantes presentes em grande parte dos títulos, tais como: “jovem” ou “adolescente”; “jovem leitor”; “leitor”; “literatura”; “leitura literária” e seus correspondentes semânticos. Tais termos, conforme Ferreira (2001) e Severino (2008) prescrevem, antecipam as temáticas contempladas nos estudos, o que pode ser observado nos títulos seguintes¹⁵, cujos termos determinantes aparecem em destaque como grifo nosso:

A LITERATURA E SUAS APROPRIAÇÕES POR LEITORES JOVENS (MACHADO, 2003).

IDENTIDADE SOCIOCULTURAL E PRÁTICAS DE LEITURA LITERÁRIA: O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO SOCIAL DO LEITOR (ARAÚJO, 2005).

Jovens leitores e leituras: um estudo de suas trajetórias (ALVES, 2008).

O JOVEM (NÃO) GOSTA DE LER
UM ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE JUVENTUDE E LEITURA
(AURORA NETA, 2008).

FORMAÇÃO DO LEITOR DE LITERATURA: DO HÁBITO DA LEITURA À CULTURA LITERÁRIA (MENDES, 2008).

¹⁴Acerca da emersão de categorias, estas, segundo Minayo (2000, p. 94), são “construídas com finalidade operacional, visando ao trabalho de campo (a fase empírica) ou a partir do trabalho de campo”. Assim, se o pesquisador opta, segundo Alves-Mazzotti e Gewandsznajder (2002, p. 171) “por uma focalização mais aberta, sem um referencial interpretativo, dimensões ou categorias definidas, pode, ao menos, antecipar os procedimentos gerais que permitirão que emergjam dimensões e categorias relevantes, bem como suas relações e significados”. Assim, “tais sugestões, desde que usadas com a flexibilidade que permita a emergência de achados não antecipados, podem ser de grande utilidade” Alves-Mazzotti e Gewandsznajder (2002, p. 171). Com base nisso, lançamos mão da prática científica de emergir categorias empíricas com o intuito de operacionalizar a investigação do campo no primeiro momento deste capítulo.

¹⁵ Uma vez que esta pesquisa investiga também o aspecto formal dos títulos, a formatação original foi mantida.

As práticas de leitura literária de adolescentes e a escola: tensões e influências (OLIVEIRA, 2013).

Além da antecipação ontológica, a segunda categoria por nós encontrada consiste na **antecipação epistemológica**, cujos termos determinantes apontam para um viés de engajamento que contempla questões sociais, representado por termos como “espaços alternativos”; “valor social”; “condições socioeconômicas e culturais”; “constituições leitoras”; “contextos adversos”, dentre outros, que podem indicar a antecipação do axioma de cada pesquisador. Assim, a abordagem teórica e a metodológica permitem se entrever na leitura do título, conforme se verifica nos seguintes apontamentos:

OS JOVENS EM CÍRCULOS DE LEITURA LITERÁRIA: UMA PROPOSTA PARA ESPAÇOS ALTERNATIVOS (GONÇALVES, 2014).

A LEITURA E SEU VALOR SOCIAL
um estudo sobre as práticas de leitura e condições socioeconômicas e culturais (AGNOL, 2007).

Jovens leitores em meios populares: paradoxais constituições leitoras (RENESTO 2009).

CONTRA TUDO E TODOS: a formação de leitores em contextos adversos no município da Serra (SILVA, 2017).

LEITURA E LIBERDADE: o texto literário na Escola Socioeducativa (BEZERRA, 2019).

Outro ponto de observação é a **antecipação circunstancial**. Tal categoria refere-se ao local onde a pesquisa foi realizada. Seja nome da instituição e/ou da cidade, estes elementos são capazes de fornecer pistas importantes ao leitor do trabalho, apontando os possíveis espaços sociais que a produção pretendeu investigar, como pode ser observado na sequência.

A FORMAÇÃO DO LEITOR ADOLESCENTE DO “FAZENDINHA” - EM CUIABÁ – MT (PORRUA, 2005).

EXPERIÊNCIAS DE LEITURA DE LEITORES JOVENS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE CUIABÁ MATO GROSSO (MENDES, 2007).

OFICINA DE LEITURA E A FORMAÇÃO DO LEITOR: A recepção do texto literário por adolescentes de uma instituição não governamental do noroeste do Paraná (CRUZ, 2008).

A ESCOLA, A BIBLIOTECA E A LIVRARIA: ESPAÇOS DE ENCONTRO DO JOVEM COM A LEITURA LITERÁRIA. (CORSI, 2010).

O ENSINO DE LITERATURA EM BOA VISTA – RORAIMA
 “APRENDIZAGEM LITERÁRIA EM ESCOLAS DO ENSINO MÉDIO”
 (SANTOS, 2012).

FORMAÇÃO DE JOVENS LEITORES EM BIBLIOTECAS PÚBLICAS:
 Aspectos sociais e subjetivos de práticas e escolhas de leituras literárias
 (FIGUEIREDO, 2015).

Diante desses três elementos – antecipação ontológica, antecipação epistemológica e antecipação circunstancial – por nós identificados nos títulos em questão, constatamos que estes oferecem pistas ao leitor, anunciando a informação central do trabalho e indicando elementos que expressam a ideia a mais exata possível do seu conteúdo, conforme sugerem Ferreira (2001) e Severino (2008).

Já, em relação ao aspecto formal dos títulos, Ferreira (2002) destacou alguns pontos interessantes verificados por ela em seu levantamento de pesquisas distribuídas entre 1980 e 1995.

Os autores criam diferentes títulos para diferentes gostos. Nos catálogos há títulos curtos, longos, densos, subjetivos. Há títulos seguidos de ponto final (a maioria), mas também os acompanhados por interrogações, e até por reticências (FERREIRA 2002, p. 79).

Quanto à forma, em nosso acervo, constatamos que os títulos apresentam **convergências** e **divergências**. Em relação à **convergência**, a maior parte é de títulos longos, compostos por dois pontos e empregam a formatação em negrito, com fontes e tamanhos que se assemelham, como se observa a seguir ¹⁶:

Figura 12 – Título de dissertação 1

**IDENTIDADE SOCIOCULTURAL E PRÁTICAS DE LEITURA LITERÁRIA: O
 PROCESSO DE CONSTRUÇÃO SOCIAL DO LEITOR**

Fonte: Araújo (2005).

Figura 13 – Título de tese 1

**Entre campo e cidade: infâncias e leituras
 entrecruzadas - um estudo no assentamento
 Palmares II, Estado do Pará**

Fonte: Felipe (2009).

¹⁶ Para exemplificar o que apontamos, respeitando a ordem cronológica do acervo, destacamos alguns títulos dos trabalhos, cujas transcrições e/ou imagens se apresentam tais quais constam nas produções originais.

Figura 14 - Título de dissertação 2

**A ESCOLA, A BIBLIOTECA E A LIVRARIA:
ESPAÇOS DE ENCONTRO DO JOVEM COM A LEITURA LITERÁRIA**

Fonte: Corsi (2010).

Figura 15 – Título de tese 2

**OS JOVENS EM CÍRCULOS DE LEITURA LITERÁRIA:
UMA PROPOSTA PARA ESPAÇOS ALTERNATIVOS**

Fonte: Gonçalves, (2014).

Nos quatro títulos expostos acima, que convergem com a grande maioria dos demais, além do aspecto de destaque ressaltado pela utilização de letras de fontes em negrito, fica evidente que os pesquisadores optaram pelos títulos longos, os quais permitem o uso de um ou mais termos/palavras determinantes de forma concisa, clara e objetiva.

Essa extensão do título é possibilitada pelo uso dos dois-pontos que nos casos acima prenunciam um esclarecimento ou explicação de ideia anteriormente anunciada ou, ainda, uma reflexão ou explanação acerca daquilo que foi anteriormente apresentado. Uma hipótese para essa extensão pode ser associada ao fato de que os títulos mencionados pertençam às ciências humanas, cuja característica peculiar a essa área consiste na elaboração detalhada da escrita.

Já na **divergência**, a segunda categoria que emergiu na verificação de aspectos formais, identificamos elementos que apontam a uma diversidade de títulos. Nesse sentido, deparamo-nos com a presença de alguns títulos estruturados apenas com letras em caixa alta, outros com letras em caixa alta e minúsculas de forma mesclada, apenas com a primeira inicial em caixa alta, além de alguns títulos com termos entre aspas, parênteses, e inclusive um deles inserido em uma moldura. Esses aspectos variados podem ser observados nos exemplos que se seguem.

Figura 16 – Título de tese 3

**A LITERATURA E SUAS APROPRIAÇÕES
POR LEITORES JOVENS**

Fonte: Machado (2003).

Começamos pelo mais antigo, de 2003, quando a autora Maria Zélia Machado apresentou sua tese sob o título **A LITERATURA E SUAS APROPRIAÇÕES POR LEITORES JOVENS** (Machado, 2003). Nesse título, o que mais divergiu dos demais do nosso acervo foi a sua presença inserida em uma moldura, o que, costumeiramente, não é encontrado em títulos de trabalhos acadêmicos.

Outro título que nos chamou a atenção foi da dissertação de mestrado **O JOVEM (NÃO) GOSTA DE LER UM ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE JUVENTUDE E LEITURA**, de Aurora Neta (2008):

Figura 17 - Título de dissertação 2

**O JOVEM (NÃO) GOSTA DE LER
UM ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE JUVENTUDE E LEITURA**

Fonte: Aurora Neta (2008).

No título em questão, dois pontos divergiram dos demais. O uso do adjunto adverbial entre parênteses confere à locução verbal “gosta de ler” uma circunstância de negação que será atribuída ou não pelo leitor, incitando-o, dessa forma, à leitura do trabalho para responder à provocação lançada pela autora já em seu título. Afinal, o jovem gosta ou não de ler?

Ainda sobre o título da dissertação de Aurora Neta (2008), outro destaque está em relação à disposição das orações empregadas para o compor, o que difere da grande maioria dos outros títulos. Diferentemente da intenção desta maioria, que empregou os dois-pontos para introduzir uma explicação, Aurora Neta (2008), por sua vez, não lançou mão desse recurso, o que possibilitou que essa explicação se apresentasse em forma de subtítulo.

Nesse mesmo sentido, em **O ENSINO DE LITERATURA EM BOA VISTA – RORAIMA “APRENDIZAGEM LITERÁRIA EM ESCOLAS DO ENSINO MÉDIO”** (SANTOS, 2012), observamos outra divergência por não se empregarem os dois-pontos. A autora, neste caso, também optou por apresentar a segunda parte do título como subtítulo, no entanto, enfatizando-o com a utilização de aspas, como pode ser observado na sequência:

Figura 18 – Título de dissertação 3

**O ENSINO DE LITERATURA EM BOA VISTA – RORAIMA
“APRENDIZAGEM LITERÁRIA NAS ESCOLAS DE ENSINO
MÉDIO”**

Fonte: Santos (2012).

Já em **OFICINA DE LEITURA E A FORMAÇÃO DO LEITOR: A recepção do texto literário por adolescentes de uma instituição não governamental do noroeste do Paraná** (CRUZ, 2008) e **As práticas de leitura literária de adolescentes e a escola: tensões e influências** (OLIVEIRA, 2013), apresentadas a seguir, verificamos um emprego variado das fontes maiúsculas e minúsculas, o que pode ser justificado pelo fato de estes trabalhos terem sido realizados em instituições distintas e em momentos distintos. Além disso, devemos também considerar a característica específica de escrita de cada pesquisador.

Figura 19 – Título de dissertação 4

**OFICINA DE LEITURA E A FORMAÇÃO DO LEITOR:
A recepção do texto literário por adolescentes de uma instituição não governamental
do noroeste do Paraná**

Fonte: Cruz (2008).

Figura 20 – Título de tese 4

**As práticas de leitura literária de adolescentes e a escola:
tensões e influências**

Fonte: Oliveira (2013).

Além dessa variação quanto à forma com que foram construídos, os títulos acima, diferentemente dos encontrados por Ferreira nas produções de 1980 a 1995, não apresentam nenhum título seguido de ponto final, tampouco acompanhado por pontos de interrogação ou reticências.

Conforme destaca Severino, “a formatação do texto (indicação da fonte, do tipo de letra, seu tamanho, espaço interlinear, margens etc.) fica a critério dos organizadores e na dependência do tipo de publicação em que [...] serão divulgados” (SEVERINO, 2008, p. 209). Nesse sentido, podemos compreender que esses aspectos convergentes e divergentes podem ocorrer em virtude de uma relação entre as dimensões de espaço e tempo. À essas alterações, devemos considerar as exigências e normas específicas de cada instituição e/ou programa de pós-

graduação ao que o pesquisador está vinculado em determinado lugar, ocasionando, dessa forma, diferentes modelos de apresentação, não raro, não apenas nos títulos, mas em todo o corpo do trabalho.

Um outro possível motivo para tais mudanças pode estar relacionado à dimensão tempo, uma vez que a ABNT¹⁷ passa por constantes adequações ao longo dos anos. Como um de seus propósitos consiste na normalização, existe o Programa Anual de Normalização (PAN)¹⁸, que se decide, a cada ano corrente, à regulamentação necessária frente às novas situações e demandas dos mais diversos setores, sejam eles regionais, nacionais ou internacionais.

Dessa forma, devido aos critérios internos das instituições e seus programas de pós-graduação, bem como as constantes normalizações da ABNT, somado ao traço de escrita de cada pesquisador, torna-se justificável deparar-se com mudanças formais nos títulos acadêmicos produzidos ao longo das décadas, tais quais as verificadas nos títulos das pesquisas selecionadas.

Uma outra hipótese que pode ser levantada acerca dessa questão consiste na variação histórica a que a língua se submete. Ou seja, as diversidades encontradas nos títulos podem remeter ao processo dinâmico característico da linguagem, uma vez que sua manifestação se dá em consonância com as transformações histórico-sociais dos sujeitos que a utiliza.

Por fim, quanto aos títulos, dois aspectos – tema e forma – foram ressaltados em nesse primeiro momento de impressões iniciais a que nos dispusemos a analisar. Em relação ao tema, notamos que os títulos foram capazes de antecipar, de forma enxuta, o conteúdo abordado a que se pretendia imergir no corpo do trabalho por meio dos elementos ontológicos, epistemológicos e circunstanciais. Já,

¹⁷ A ABNT é o Foro Nacional de Normalização por reconhecimento da sociedade brasileira desde a sua fundação, em 28 de setembro de 1940, e confirmado pelo governo federal por meio de diversos instrumentos legais. Entidade privada e sem fins lucrativos, a ABNT é membro fundador da International Organization for Standardization (Organização Internacional de Normalização - ISO), da Comisión Panamericana de Normas Técnicas (Comissão Pan-Americana de Normas Técnicas - Copant) e da Asociación Mercosur de Normalización (Associação Mercosul de Normalização - AMN). Desde a sua fundação, é também membro da International Electrotechnical Commission (Comissão Eletrotécnica Internacional - IEC).

A ABNT é responsável pela elaboração das Normas Brasileiras (ABNT NBR), elaboradas por seus Comitês Brasileiros (ABNT/CB), Organismos de Normalização Setorial (ABNT/ONS) e Comissões de Estudo Especiais (ABNT/CEE). Disponível em: <http://www.abnt.org.br/abnt/conheca-a-abnt>. Acesso em 11 de ago. de 2020

¹⁸ O PAN é um documento anual, estabelecido pela ABNT para o ano corrente, que apresenta o programa de trabalho da Normalização Brasileira de temas e títulos nacionais, regionais e internacionais. Disponível em: <http://www.abnt.org.br/normalizacao/programa-anual-de-normalizacao-pan>. Acesso em 11 de ago. de 2020.

na forma, compreendemos que os títulos tendem a chamar a atenção do leitor, uma vez que adotam aspectos topográficos peculiares para tanto. Tais características suprimiram nossa intenção quanto ao entendimento do título como um elemento preambular ao texto.

3.1.1.2 Os resumos

À medida que a literatura científica foi crescendo e se tornando referência de pesquisa, os resumos se transformaram em instrumentos fundamentais na atividade de seleção de busca temática e bibliográfica de todos aqueles que se dedicam ao estudo e à pesquisa. Portanto, para que desempenhem bem esse papel, é necessário que os resumos sejam objeto de uma cuidadosa elaboração. Em um trabalho científico, o resumo deve consistir em uma apresentação concisa do conteúdo desenvolvido pelo pesquisador ao longo do seu trabalho, oferecendo ao leitor informações indispensáveis, conforme orienta Severino.

[O resumo] tem a finalidade específica de passar ao leitor uma ideia completa do teor do documento analisado, fornecendo, além dos dados bibliográficos do documento, todas as informações necessárias para que o leitor/pesquisador possa fazer uma primeira avaliação do texto analisado e dar-se conta de suas eventuais contribuições, justificando a consulta do texto integral (SEVERINO, 2008, p. 209).

Nesse sentido, para atender a tais demandas, o que, de fato, deve conter um resumo? Severino (2008) destaca alguns elementos constitutivos essenciais para que um resumo seja, concomitantemente, conciso e que contemple todas as informações necessárias ao ponto de oferecer ao o leitor a possibilidade de uma primeira sondagem do texto como um todo, de modo que o represente.

Atendo-se à ideia central do trabalho, o Resumo deve começar informando qual a natureza do trabalho, indicar o objeto tratado, os objetivos visados, as referências teóricas de apoio, os procedimentos metodológicos adotados e as conclusões/resultados a que se chegou no texto. Responde assim às questões: De que natureza é o trabalho analisado (pesquisa empírica, pesquisa teórica, levantamento documental, pesquisa histórica etc)? Qual o objeto pesquisado/estudado? O que se pretendeu demonstrar ou constatar? Em que referências teóricas se apoiou o desenvolvimento do raciocínio? Mediante quais procedimentos metodológicos e técnico-operacionais se procedeu? Quais os resultados conseguidos em termos de atingimento dos objetivos propostos? (SEVERINO, 2008, p. 209).

Pelo conceito de Severino (2008), somos levados a imaginar resumos de trabalhos científicos homogêneos, contemplando cada um dos elementos

constitutivos por ele elencado. Entretanto, ao analisarmos os resumos do nosso acervo, notamos uma acentuada heterogeneidade entre eles, exatamente no que tange à contemplação desses elementos constitutivos.

Entretanto, apesar de um gênero apresentar seus elementos constitutivos, não é tão somente a presença ou ausência destes elementos que os farão pertencer a este ou àquele gênero, uma vez que outras nuances significativas são relevantes para que essa classificação seja possível. Dessa forma, no que tange ao resumo, foi necessário recorrermos à Ferreira (2001) para compreendermos de que forma esse gênero é entendido como tal para, então, depois estabelecermos nossa proposta de análise.

Verifico, então, que os resumos não traziam e não precisavam trazer *todas* as marcas e convenções previstas e orientadas pelo gênero discursivo a que pertenciam, para serem reconhecidos como tal. Em alguns deles, faltava a conclusão da pesquisa; em outros, faltava o percurso metodológico; outros tinham um estilo mais narrativo; mas todos, de alguma maneira, traziam determinada marca que agia como uma espécie de gatilho desencadeador do reconhecimento daquele texto como *resumo*, para o leitor. Este, orientado pela representação que possui do gênero *resumo*, identifica uma ou outra marca deixada pelo autor no conteúdo, no estilo e na estrutura composicional e o reconhece como tal (FERREIRA, 2001, p. 182).

Entendemos, dessa forma, que a concepção de resumo ocorre por meio de duas abordagens: o resumo ideal e o resumo real. Enquanto o resumo ideal se baseia em concepções metodológicas como a de Severino (2008), em que o resumo deve atender a uma expectativa de existência de elementos predeterminados, o resumo real se constrói e se estabelece a partir das relações para o qual ele desempenha suas funções comunicativas. Logo, podemos dizer que o resumo ideal é assim considerado por ser dado a partir de seu caráter essencial, ao passo que o resumo real é construído em suas relações acidentais.

Inspiradas nas considerações de Severino (2008) e Ferreira (2001), com um olhar mais apurado, voltamo-nos mais uma vez aos resumos do acervo, engajadas na busca por evidências que revelassem o jogo entre o essencial e o acidental e, em decorrência disso, erigimos três categorias resultantes desta análise: **resumos metonímicos**, **resumos eufemísticos**, e **resumos hiperbólicos**. Com essas três categorias por nós levantadas, podemos compreender como os aspectos essencial e acidental se evidenciam nos resumos investigados.

Em relação à categoria **resumos metonímicos**, constituímos-a a partir da ideia de que são aqueles que atendem à proposta de Severino (2008), que

prescreve a padronização de elementos essenciais - natureza do trabalho, objeto, objetivos, referências teóricas, procedimentos metodológicos e conclusões/resultados - para caracterizar o gênero resumo como ideal. Ademais, para Severino (2008, p. 208), “o resumo em questão consiste na apresentação concisa do conteúdo de um trabalho científico”. Diante dessa prescrição, pudemos identificar, como exemplos, em nosso acervo, os seguintes resumos nessa categoria:

**FORMAÇÃO DE INDIVÍDUOS LEITORES
ENTRE A BIBLIOTECA ESCOLAR,
A FAMÍLIA E OUTROS
APELOS SOCIOCULTURAIS**

RESUMO

O objetivo da pesquisa foi compreender os processos individuais em que se formam os leitores literários, procurando detectar os elementos presentes em sua socialização que seriam importantes para a gênese e atualização dessa disposição cultural. A metodologia adotada foi o estudo de caso etnográfico, com uma abordagem descritiva. O referencial teórico abrange estudos da sociologia da leitura e estabelece um diálogo com as pesquisas em educação que analisam as relações família-escola, adotando uma perspectiva microssociológica. O estudo foi realizado em uma escola pública do município de Belo Horizonte, cuja biblioteca foi o ponto de partida de observação das práticas de letramento literário escolar e de seleção dos sujeitos pesquisados. Através da técnica de entrevistas, procuramos recompor as configurações familiares desses sujeitos, as ações localizadas no interior dessas famílias, que oportunizassem a atualização de leituras, e as relações estabelecidas por eles com a leitura literária, envolvendo a frequência, as escolhas e as formas que essa leitura assume. Os resultados da pesquisa foram apresentados em duas partes. Primeiramente, dedicamo-nos à descrição da biblioteca escolar, por compreendê-la como um dos elementos presentes no contexto situacional dos pesquisados que cria possibilidades de leitura, gerando demandas específicas em seu público, a partir da oferta de um acervo variado. A organização desse espaço, as ações difusoras da leitura promovidas por ela e as relações entre biblioteca e sala de aula foram analisadas, procurando salientar as concepções de leitura literária que estariam presentes e quais seriam os seus efeitos sobre os alunos. Para isso, baseamo-nos, principalmente, nos estudos sobre a leitura, sob uma perspectiva histórica, realizados por Anne-Marie Chartier e Jean Hébrard (1995). Em seguida, enfocamos quatro perfis de leitores, selecionados de modo a representar diferentes configurações familiares, no que se refere ao capital cultural (escolar) e à presença/ausência de práticas de leitura literária nesse ambiente e analisamos as disposições culturais por eles apresentadas, sob a perspectiva teórica de Bernard Lahire. Os resultados da pesquisa apontam para a necessidade de se reorientar as atividades escolares, ligadas à leitura literária, visando a ampliação dos conhecimentos dos jovens, relativos a esse campo, a fim de fornecer-lhes critérios para que possam construir o seu cânone pessoal, em diálogo com o conjunto dessa produção cultural (SILVA, 2006).

Resumo

OLIVEIRA, Gabriela Rodella de. As práticas de leitura literária de adolescentes e a escola: tensões e influências. 2013. 377 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

Esta tese tem por objetivo descrever, analisar e interpretar as práticas de leitura literária de adolescentes que frequentam a escola. Para tanto, optou-se por uma pesquisa de caráter exploratório realizada com alunos do primeiro ano do ensino médio matutino de quatro escolas paulistas, duas da rede pública estadual e duas da rede particular, três delas situadas na capital e uma delas pertencente à região metropolitana da cidade de São Paulo. A coleta dos dados, realizada nos estabelecimentos escolares no segundo semestre de 2011, se deu por meio da articulação entre questionários com perguntas fechadas e abertas respondidas por 289 alunos e entrevistas realizadas com 63 desses alunos em aproximadamente cinco horas de gravações. A análise dos dados evidencia: 1) o forte apelo da cultura de massa presente nas práticas de leitura literária de *best-sellers* que os adolescentes de todos os extratos sociais escolhem fazer por conta própria; 2) a tensão existente entre os estudantes e a leitura dos livros requisitados pela escola causada pela obrigatoriedade, pelas dificuldades encontradas de ordem linguística ou de inteligência e pelos prazos e avaliações implicados nessas leituras; 3) a desconsideração, por parte dos agentes escolares, das leituras que os alunos praticam espontaneamente; 4) a demanda por uma mediação adequada para a leitura dos livros indicados pela escola por parte dos alunos; 5) a influência do nível socioeconômico e de formação das famílias de origem dos estudantes no que tange aos espaços e tempos disponíveis para a prática da leitura e ao acesso tanto no que refere ao objeto livro de modo geral, como à literatura considerada legítima dentro do campo literário. Observa-se, assim, o modo como a escola interfere na formação de leitores literários, tendo sido possível vislumbrar caminhos para o ensino da leitura literária para os adolescentes de hoje. A análise dos dados relativos ao que prende esses jovens nas leituras que praticam por conta própria e ao que os distancia da leitura dos clássicos escolares foi realizada à luz de conceitos da Psicologia Social (S. Moscovici); da História Cultural do Livro e da Leitura (R. Chartier); da Sociologia da Leitura (P. Bourdieu, B. Lahire, C. Baudelot, M. Cartier e C. Detrez); da crítica literária (H. R. Jauss, W. Iser, U. Eco, S. Fish, J. P. Paes, M. Sodré e S. Reim o); e das pesquisas sobre ensino de literatura e de leitura literária (J. M. Goulemot, A. Rouxel, V. Jouve, M. Butlen, M. T. F. Rocco, A. Vieira, C. Leahy-Dios, W. R. Cereja, M. Z. Versiani Machado, M. P. Pinheiro, N. L. Rezende, entre outros) (OLIVEIRA, 2013).

Ambos os resumos acima pertencem à categoria resumos metonímicos, uma vez que exemplificam os modelos ideais estabelecidos por Severino (2008). Isso ocorre por duas razões já abordadas anteriormente: esses resumos não somente apresentam uma estrutura determinada pela contemplação dos elementos constitutivos, mas também se demonstram de maneira a atender seu caráter de concisão, ao não extrapolar as informações previstas pelo modelo ideal.

Enquanto a categoria resumo metonímico se vale das considerações de Severino (2008), as outras duas categorias por nós levantadas se aproximam mais do pensamento de Ferreira (2001), cujo destaque se volta a um reconhecimento do

gênero resumo em seu contexto de produção e circulação, o que implica esse gênero se dar de modo accidental em detrimento do essencial.

Dessa maneira, a segunda categoria, resumo eufemístico, surgiu na análise ao percebermos que muitos resumos não apresentam todos os elementos constitutivos prescritos por Severino, conforme podemos perceber abaixo nos exemplos que se seguem:

**A LEITURA E SEU VALOR SOCIAL:
um estudo sobre as práticas de leitura e condições
socioeconômicas e culturais**

RESUMO

Com o intuito de perceber as relações entre as práticas de leitura e as condições socioeconômicas e culturais de Nova Bassano, foram coletados, primeiramente, dados de alunos e professores do Colégio Colbachini, através de questionário, e, em seguida, foram compilados depoimentos da comunidade em geral, através da técnica de oitiva. Os resultados apontam que, enquanto na comunidade escolar ocorre certa efervescência da leitura, através de feiras do livro, palestras com escritores, indicação de leituras, etc., na comunidade em geral, a leitura perde forças, não encontrado nem ressonância, nem prestígio. Pode-se pensar que, na comunidade bassanense, a leitura não constitui um traço cultural e um dos motivos pode estar vinculado à questão da formação da RCI-RS e, por consequência, do município. Entretanto, é perceptível o esforço da comunidade escolar, principalmente dos professores, na tentativa de modificar essa situação. Os dados dos alunos do Ensino Fundamental indicam que, se instigadas e estimuladas, as novas gerações podem instituir prestígio a práticas culturais ainda pouco valorizadas nessa comunidade, como as práticas de leitura (AGNOL, 2007).

O resumo de Agnol (2007) se encontra na categoria resumo eufemístico uma vez que, apesar de contemplar os elementos constitutivos defendidos por Severino (2008), natureza do trabalho, objeto, objetivos, procedimentos metodológicos e conclusões/resultados, a autora não mencionou a base teórica que respaldou seu processo de investigação.

De modo semelhante, a ausência de elementos constitutivos também é identificada no resumo de Mendes (2008), a seguir, uma vez que não foi possível identificar as referências teóricas, os procedimentos metodológicos, tampouco os resultados da pesquisa.

**FORMAÇÃO DO LEITOR DE LITERATURA:
DO HÁBITO DA LEITURA À CULTURA LITERÁRIA
RESUMO**

Ler o leitor é o que pretende esta tese, estimulada pela hipótese de que não existe leitor incompetente, mas sim estruturas textuais que exigem do leitor habilidades e níveis de competências específicas. Nesse sentido, o leitor apresenta comportamento ativo diante da leitura ou níveis de competências que se manifestam durante o ato de ler, mas ainda está ele à espera de uma formação para que possa, de fato, ser um sujeito-leitor de olhar abrangente, que faz do texto literário o princípio de sua leitura. Apreender o texto literário é passo imprescindível desse processo de formação, que tem por pilar a equação: prazer > hábito > cultura > comunidade leitora. Todavia, para comprovar que a leitura forma o leitor, dando-lhe categorização e singularidade, as estratégias e as experiências de leitura são instrumentos necessários, o que exige mudar o ensino da literatura nas escolas, praticar a leitura da literatura em back-way (caminho de volta) e compreender que o texto literário forma no leitor tanto uma competência técnica, quanto lhe dá uma educação cultural, além de possibilitar uma experiência moral que permite ressignificar a vida e o mundo. Esse é o caminho ideal para despertar o prazer de ler, desenvolver o hábito de ler, formar uma cultura leitora e construir uma sociedade imaginativa, consciente e capaz de aceitar a contemporaneidade, sem perder a essência do fazer literário (MENDES, 2008).

Mesmo que esses elementos não tenham sido contemplados nessa categoria específica, conforme aponta Severino (2008), de acordo com Ferreira (2001, p.183), para quem “os resumos [...] não são atualizações mecânicas do gênero a que pertencem, mas produtos de um processo de adaptação, orientado pela representação que o autor tem a respeito do gênero, a uma situação comunicacional peculiar”. Sendo assim, mesmo que esses resumos não contemplem a todos os elementos constitutivos, estes, a partir do seu contexto de produção e comunicação, acidentalmente, passam a pertencer ao gênero resumo.

Nesse mesmo sentido, outra subversão à prescrição do resumo como essência ocorre por meio da categoria resumo hiperbólico. Entretanto, nessa categoria, a questão é que, diferentemente do que acontece na categoria eufemística, ocorre aqui uma extrapolação das informações daquilo que se espera para o gênero em questão, o que novamente se afasta das ideias de Severino (2008), uma vez que não atende a sua prerrogativa de concisão. A categoria hiperbólica pode ser observada nos resumos selecionados a seguir, em que tais extrapolações são destacadas por grifo nosso:

EXPERIÊNCIAS DE LEITURA DE LEITORES JOVENS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE CUIABÁ MATO GROSSO

RESUMO

A presente dissertação trata da relação entre leitura e leitores jovens dos primeiros anos do Ensino Médio de uma escola pública de Cuiabá-MT. Por

isso, a investigação sobre práticas e gestos de leitura constitui-se como foco central para que se possa examinar experiências e gostos relacionados ao ato de ler. Foi feita uma breve revisão da literatura, onde se procurou estudar pensadores que de modo significativo abordaram, ou trataram ainda que indiretamente, a questão da leitura e das práticas de leitura. As questões orientadoras da pesquisa são: Qual é o lugar e o significado das experiências de leitura para cada indivíduo? Quais práticas de leitura caracterizam a juventude? O que pensam jovens leitores sobre suas experiências de leitura? Como é o universo leitor do jovem em relação as práticas de leitura evidenciadas em outras épocas? Para tal, desenvolvemos um capítulo que trata sobre a história da juventude, fazendo recortes desde a juventude na Grécia Antiga até os dias atuais. O capítulo seguinte procurou trabalhar o conceito de leitor e suas formas de ler. A pesquisa foi realizada em Cuiabá e durante um bimestre foram coletados dados através do uso de entrevistas em questionários semi-abertos e fechados visando desvelar sujeitos leitores na juventude. Mesmo vivendo hoje um cotidiano que insiste em reafirmar as dificuldades em encontrar o jovem leitor ou o aluno leitor, e principalmente próximo à literatura e aos livros, percebe-se que as experiências de leitura de cada um são significativas. As leituras da juventude carregam, portanto, um referencial essencial para a formação do leitor adulto. Pretendemos com este trabalho buscar verificar práticas de leitura por quais se orientam os jovens. Práticas que ocorrem nos espaços da escola ou situações particulares e privadas de leitura apontam-nos um pouco sobre as escolhas de leitura. Estas marcadas por situações de encantamento, distração e fuga do presente. Mas também, orientadas e desenvolvidas por um caminho da obrigatoriedade e do dever presente no cotidiano escolar (MENDES, 2007).

Nesse resumo, em específico, inicialmente, identificamos quatro perguntas que talvez até tenham tido como proposta nortear a pesquisa, bem como uma menção a apenas dois capítulos do desenvolvimento do trabalho. Todavia, tanto a presença das perguntas quanto a menção aos dois capítulos estariam mais bem colocadas na introdução do texto, em detrimento do resumo, no qual não se pressupõe esse tipo de informação. Além disso, foi possível identificar também outra manifestação que não é exigida pelos elementos constitutivos sob o olhar de Severino (2008), quando, por exemplo, a autora menciona que “As leituras da juventude carregam, portanto, um referencial essencial para a formação do leitor adulto”, desviando, dessa forma, da concisão que se espera de um resumo ideal.

Esse segundo exemplo, a seguir, também apresenta elementos, por nós destacados, que o fazem se enquadrar na categoria hiperbólica.

O ENSINO DE LITERATURA EM BOA VISTA – RORAIMA “APRENDIZAGEM LITERÁRIA EM ESCOLAS DO ENSINO MÉDIO”

RESUMO

Os diversos sistemas de avaliação nacionais como ENEM, SAEB, dentre outros, vêm demonstrando ao longo dos anos um quadro triste da educação

brasileira, o fracasso dos estudantes do país em ler e interpretar os diversos tipos de textos. No que tange ao Ensino Médio, o quadro é ainda mais desesperador tamanha a deficiência que os estudantes apresentam ao se deparar com diversos estudos literários. Fica evidente que a grande parcela dos alunos não tem apreendido os conhecimentos necessários para um entendimento, no mínimo razoável, de compreensão literária. Tudo isso demonstra a incompetência da escola em formar leitores com habilidades complexas de leitura, como a análise, a comparação e a interpretação. A escola tem deixado de incentivar a leitura dos alunos, “hábito de leitura” é uma frase que não aparece no contexto diário dos adolescentes de Ensino Médio. Esta pesquisa enfocou principalmente o papel do maior estimulador que temos na escola, o professor. Devido ao enfoque desta pesquisa, foram visitadas 21 escolas de Ensino Médio regular, com mais de 80 professores lotados nas disciplinas de Língua Portuguesa e Literatura. A distância entre as diversas escolas, tanto as centrais quanto as periféricas, demandou muitos dias de idas e vindas nos mais longínquos bairros em busca de professores que se dispusessem a responder o questionário da pesquisa, que tinha como objetivo investigar o ensino de literatura. Inicialmente apresento um estudo teórico sobre o ensino de Literatura, descrevendo as concepções do ensino e um breve retrospecto histórico, na sequência descrevo o que os documentos balizadores do ensino de literatura regem nos últimos anos, e ao final relato os dados coletados no questionário entregue aos professores e aponto as possíveis soluções indicadas pelos próprios educadores (SANTOS, 2012).

Na análise do resumo de Santos (2012), identificamos elementos não esperados que apenas apresentam julgamento de valor, mas não contemplam, de fato, o caráter de concisão determinado por Severino. Isso ocorre, por exemplo, ao se mencionar no resumo em questão, que “Os diversos sistemas de avaliação nacionais [...] vêm demonstrando ao longo dos anos um quadro triste da educação brasileira, o fracasso dos estudantes do país em ler e interpretar os diversos tipos de textos” e “No que tange ao Ensino Médio, o quadro é ainda mais desesperador tamanha a deficiência que os estudantes apresentam ao se deparar com diversos estudos literários”.

É importante destacar, também, que esse julgamento de valor é ressaltado, sobretudo, pela utilização de termos formados por adjetivos e advérbios, tais como: “quadro triste da educação”, “o quadro é ainda mais desesperador”, “tamanha a deficiência”, “um entendimento, no mínimo razoável” e “mais longínquos bairros”. Dessa forma, a utilização desses recursos denota um afastamento da objetividade que comumente é requerida na escrita de resumos científicos (SEVERINO, 2008).

Além disso, Santos também destaca o responsável pelo problema por ela apontado sem demonstrar evidências científicas para tanto. Isso pode ser percebido quando a pesquisadora afirma que “Tudo isso demonstra a incompetência da escola em formar leitores com habilidades complexas de leitura [...]” e que “A escola tem

deixado de incentivar a leitura dos alunos, ‘hábito de leitura’ é uma frase que não aparece no contexto diário dos adolescentes de Ensino Médio”.

Como resultado da análise desses dois resumos, constatamos que a categoria resumo hiperbólico consiste na evidenciação de elementos inesperados ao resumo ideal, o que implica a possibilidade da retirada desses elementos do texto sem que isso influencie no desempenho de sua função enquanto gênero resumo. Função esta que envolve, segundo Severino (2008), realizar uma das primeiras avaliações acerca do texto a ser apreciado, justificando, dessa maneira, a consulta do texto integral.

Apesar das categorias resumo eufemístico e resumo hiperbólico terem emergido nesta análise a partir das concepções de Severino (2008), é necessário compreender que esta análise se constrói também com a visão de Ferreira (2001) uma vez que todos esses resumos analisados, de acordo com a autora, não podem perder o seu estatuto de resumo. Pois, pelas próprias palavras de Ferreira

Constato que cada resumo, com suas semelhanças e diferenças, como um texto pertencente a um gênero discursivo e cumprindo a finalidade básica de traduzir sincreticamente o todo, cria uma realidade nova relativamente independente do trabalho para o qual remete e de onde se origina. Cada resumo é resultado do trabalho de um sujeito com e sobre a linguagem, gerado no interior de uma prática social, própria de uma esfera da comunicação (acadêmica) (FERREIRA, 2001, p.185-186).

Assim, baseadas tanto na teoria de Severino (2008) quanto na de Ferreira (2001) e do nosso pressuposto de resumos essenciais e resumos acidentais, as categorias por nós nomeadas – resumo metonímico, resumo eufemístico e resumo hiperbólico – descrevem os tipos de resumos que existem em nosso acervo, sejam eles ideais ou reais.

Neste ponto da análise, a importância de se investigar o resumo, enquanto uma primeira impressão de um trabalho acadêmico não só reforça a ideia de que esse gênero se constrói em seu contexto de produção e comunicação, mas também, por outro lado, serve como uma possibilidade de jogar luz sobre as diversas vertentes da construção desse tipo de texto. Isso se dá em razão da importância não somente da qualidade do trabalho, mas também por atender às necessidades dos colegas pesquisadores que se debruçam, inicialmente, sobre os resumos, para que os utilizem como instrumentos fundamentais na atividade de seleção de busca temática e bibliográfica.

Sendo assim, sob nossa perspectiva analítica, verificamos que os títulos que compõem nosso acervo atendem a nossa demanda temática, pois carregam em si elementos – ontológicos, epistemológicos e circunstâncias – capazes de apresentar elementos para antecipar as informações necessárias quanto ao nosso interesse temático.

Quanto ao resumo, embora as ideias de Ferreira (2001) sejam relevantes para o entendimento desse gênero, percebemos, nessas leituras iniciais, que o atendimento à prescrição de Severino (2008) acerca dos elementos constitutivos do resumo e sua contemplação em parte deles foram favoráveis para confirmar ou refutar nossos anseios temáticos quanto à seleção das pesquisas.

Além de tudo o que foi exposto, consideramos relevante, ainda, destacar que Títulos e Resumos, graças as suas configurações peculiares, configuram-se elementos impactantes e necessários para o processo de um levantamento preciso, ou seja, para a realização efetiva do Estado da Arte.

Por este trabalho se tratar do Estado da Arte, mesmo que algumas refutações tenham ocorrido, fez-se necessário lermos os textos para uma investigação mais profunda, na qual constatamos que eles apresentavam elementos temáticos correspondentes a nossas demandas, os quais justificassem sua manutenção no acervo constituído.

Finalizadas nossas primeiras impressões, a etapa seguinte se baseou na leitura dos textos, buscando essa investigação analítica mais profunda, por meio da categoria focos de interesse. Assim, o segundo momento deste capítulo foi construído a partir do interesse de encontrar focos que se mantêm e focos que se distanciam; os focos mais recorrentes; as novas preocupações que surgiram ao longo dos anos e, por fim, as modificações percebidas nos focos ao longo do tempo.

3.2 SEGUNDO MOMENTO

3.2.1 As leituras entrecruzadas: revelações

Com a finalidade de analisarmos a discussão que tem sido promovida acerca da leitura literária e seu público leitor no recorte proposto, a intenção desse segundo momento foi desenvolver uma análise qualitativa sobre essa produção. Para que esse segundo momento fosse assim por nós desenvolvido, foi-nos necessário

buscar o estabelecimento de alguns parâmetros que nos direcionassem na condução desta análise.

Assim, imbuídas na busca pelas questões em que os trabalhos investigados se aproximam e se afastam, notamos, a partir desta análise, a presença de dois grandes debates: o metodológico e o axiológico. Em relação ao primeiro, as teses e dissertações do recorte dividiram-se por meio de uma dicotomia que as separavam diante da intenção que os pesquisadores detêm acerca dos objetos investigados. Nesse sentido, especificamente em relação às pesquisas abordadas, os posicionamentos metodológicos se mostraram ora preocupados com a investigação puramente descritiva de seus objetos, ora motivados por aplicar uma proposta de intervenção.

3.2.1.1 O debate metodológico

Para este trabalho, com o intuito de compreender essa primeira dicotomia, propusemos, em primeiro lugar, nomear o debate metodológico como constativista/intervencionista. Enquanto o constativista refere-se aos pesquisadores cujo posicionamento metodológico intenciona descrever a realidade como ela se apresenta, o intervencionista, por outro lado, pretende aplicar uma abordagem com a intenção de trazer uma mudança à realidade. Para que essas características gerais dessa dicotomia sejam compreendidas, passamos a considerá-las separadamente.

3.2.1.1.1 O posicionamento constativista

Em relação ao posicionamento constativista, o fazer científico dos pesquisadores consiste na observação do mundo como concreto trazendo-o para a abstração teórica. Nesse sentido, as pesquisas por nós investigadas neste lado do debate se propõem mais por confirmar os referenciais teóricos propostos por elas junto aos seus objetos de investigação.

Isso pode ser identificado, inicialmente, pelo item de verificação Objetivo. Dentre as pesquisas investigadas, encontramos uma incidência de objetivos cujas intenções se voltavam para a descrição de um recorte estático do momento de

contato entre pesquisador e pesquisado, mesmo que esse recorte fosse de um processo em andamento, como é a prática de leitura.

Um primeiro exemplo dessa estaticidade é observado no texto de Machado (2003), cujo objetivo se apresenta a seguir.

Esta pesquisa analisa o que lêem e como interagem com livros de literatura os jovens que se encontram na fase de formação humana que corresponde à faixa etária de 10 a 14 anos, em dois contextos escolares (biblioteca e sala de aula) (MACHADO, 2003, s/p).

Embora a autora tenha traçado seu objetivo tendo por foco o processo dinâmico de “formação humana” dos jovens participantes de seu trabalho, tal objetivo sugere a ideia de estaticidade, uma vez que a preocupação da pesquisadora se volta a um ponto específico em que os jovens “se encontram” nessa fase de formação. Em outras palavras, a autora, ao traçar seu objetivo, delimita um ponto no tempo do processo que é a formação humana dos sujeitos investigados.

De forma semelhante a Machado (2003), a pesquisadora Leite (2006) também se propõe a delimitar seu objeto a um recorte de tempo dentro de um processo.

Pretendemos com este trabalho buscar verificar práticas de leitura por quais se orientam os jovens (LEITE, 2006, s/p).

Ou seja, ao “verificar práticas de leitura por quais se orientam os jovens”, a autora pretendeu se empenhar sobre o momento específico do ato de sua pesquisa. Portanto, há, para uma parte de pesquisadores do grupo dos constativistas uma intencionalidade em estabelecer um ponto estático dentro de um processo.

Além do recorte em si, a compreensão do processo dinâmico dentro do item de verificação Objetivo é importante para os trabalhos constativistas. Nesse sentido, tal processo é investigado como um conjunto de relações de práticas que se iniciam no passado dos sujeitos investigados e que influenciam seu comportamento leitor no momento do contato entre pesquisador e pesquisado. Isso também pode ser verificado no objetivo do trabalho de Alves (2008) a seguir:

Compreender como os jovens adquirem e mantêm seus comportamentos de leitores (ALVES, 2008, s/p).

A autora vislumbra percorrer um caminho temporal que imbrique passado e presente. Para tanto, ela utiliza, na construção do seu objetivo, as formas verbais “adquirem” e “mantêm”, estabelecendo a relação temporal entre eles. Enquanto “adquirem” denota a ideia de uma construção de “comportamentos de leitores” antes de seu fazer científico, “mantém” se refere aos comportamentos no momento da realização da pesquisa. Isso demonstra o estabelecimento da preocupação da autora em compreender a relação entre o passado e o presente dos sujeitos investigados.

Sob esse mesmo olhar constativista, a pesquisadora Cristiane Dias Martins da Costa (2013), em sua tese de doutorado *Faróis da Educação e os desafios da formação de leitores no Maranhão*, institui como objetivo de seu trabalho

O objetivo principal do estudo foi lançar luz sobre essa experiência em curso, em uma perspectiva analítica e crítica, problematizando o papel desses espaços na formação de leitores (COSTA, 2013, s/p).

Costa (2008), assim como Alves, também estabelece uma relação entre passado e presente ao se preocupar com “a experiência em curso” e também com “o papel desses espaços na formação de leitores”. A autora, ao empregar o termo “experiência”, indica sua preocupação em compreender o passado leitor dos sujeitos pesquisados, uma vez que tal termo refere-se a uma vivência adquirida ao longo do tempo. Concomitantemente, sua preocupação se estende ao momento da realização da pesquisa, já que a autora compreende que esse é um processo em andamento ao utilizar o termo “em curso”. Dessa forma, “experiência em curso” é um objeto de investigação que denota a interação entre passado e presente (momento da pesquisa) na formação dos leitores.

Corroborando essa preocupação a problematização quanto ao “papel desses espaços na formação de leitores”, uma vez que a experiência adquirida pelos sujeitos é influenciada por esses espaços, o que, em certa medida, produz efeito na formação deles como leitores. Desse modo, “experiência” e “papel desses espaços” dão suporte à “formação de leitores” que está “em curso” no momento da realização da pesquisa.

Há ainda um grupo de estudos que se debruça predominantemente sobre os fenômenos ocorridos anteriormente ao processo investigativo. Isso se nota também no item de verificação Objetivo, uma vez que é nesse item que os autores explicitam

sua preocupação em compreender questões anteriores ao momento da pesquisa, o que pode ser constatado na dissertação de mestrado de Lucecléia Francisco de Silva (2017) a seguir:

Investiga como tais sujeitos de uma escola de periferia desse município se tornaram leitores em condições adversas, sejam culturais, sociais, familiares, educativas ou econômicas (SILVA, 2017, s/p).

Em sua dissertação, Silva (2017) estabelece seu foco no passado dos seus sujeitos, uma vez que ela se preocupa com o modo como eles se tornaram leitores. Por esse motivo, seu objetivo é constituído pelos termos “como” e “condições adversas”. Nesse sentido, a autora deseja compreender os aspectos anteriores - a que seus sujeitos passaram antes de “tornarem-se leitores”, uma vez que investiga as circunstâncias de modo e de condição que influenciam sua formação leitora.

Outro trabalho que se empenha com o momento anterior da pesquisa é a dissertação *Jovens leitores em meios populares: paradoxais constituições leitoras*, de Ana Paula Carneiro Renesto (2019). Como em seu objetivo a autora se volta à “constituição leitora de jovens”, podemos depreender que, ao realizar sua pesquisa, a busca pela constituição desejada é uma investigação ao passado dos sujeitos.

Esta pesquisa investigou a constituição leitora de jovens nas camadas populares da cidade de São Paulo (RENESTO, 2019, p. 7).

Notamos, dessa forma, uma tendência entre Silva (2017) e Renesto (2019) ao buscarem elencar seus objetivos de forma a compreender os elementos passados dos sujeitos de suas pesquisas, a fim de constatarem as possíveis influências nas formações leitoras destes sujeitos. Nesse sentido, a preocupação em compreender situações anteriores ao ato investigativo está presente nas pesquisas constativistas.

Conforme exposto, diferentemente dos trabalhos intervencionistas, os trabalhos constativistas se debruçam, no item de verificação Objetivo, em fotografar o cenário de seus participantes no momento de realização da pesquisa. Esse ato fotográfico estabelece uma estaticidade cuja imagem pode ser apreciada de três formas diferentes conforme se apresentou nos trabalhos investigados nesta análise. A primeira delas consiste em compreender a imagem no ato da fotografia, contemplando o cenário que se apresenta para investigação. A segunda forma envolve compreender como os elementos que compõem a imagem ali chegaram.

Por fim, a terceira se volta às ações das duas primeiras formas, estabelecendo uma relação entre o passado e o presente da imagem que investigam.

Em relação aos trabalhos intervencionistas, por outro lado, identificamos a forte presença de uma tendência que se propõe a ir além desse momento estático pretendido pelos constativistas. Em outras palavras, esse outro lado do debate tem por anseio buscar uma mudança de cenário por meio de um processo dinâmico. Dessa forma, os intervencionistas, além da constatação que fazem num primeiro momento, recorrem à proposta de intervenção com a finalidade de atualizar o cenário que investigam.

Os exemplos a seguir mostram, no do item de verificação Objetivo, a maneira como essa proposta é requerida

Investigar a recepção de textos literários por adolescentes atendidos pela ONG (CRUZ, 2008, s/p).

Temos como objetivo identificar quais efeitos a experiência literária provoca nos leitores (GONÇALVES, 2014, s/p).

Objetivo geral analisar o potencial de práticas pedagógicas de leituras na aprendizagem de estudantes em condição de privação de liberdade (BEZERRA, 2019, s/p).

A pesquisa apresentada neste trabalho tem por objetivo investigar se é possível iniciar os estudantes dos anos finais do ensino fundamental no letramento literário, por meio do trabalho com a obra Harry Potter e a Pedra Filosofal, de J. K. (MARTINO, 2018, s/p).

É possível notar, a partir da análise desses objetivos, que os pesquisadores intervencionistas, de uma forma geral, preocupam-se em aplicar seus conhecimentos já adquiridos junto aos sujeitos investigados. A percepção dessa preocupação é possível uma vez que esses autores utilizam expressões como “investigar a recepção de textos literários”, “identificar quais efeitos”, “analisar o potencial de práticas” e “investigar se é possível”. O emprego de tais termos remete a uma situação futura, para além do momento das primeiras constatações da pesquisa.

Nesse sentido, além de fotografar um estado inicial dos sujeitos investigados, os pesquisadores intervencionistas desenvolvem um processo dinâmico na realização de seus trabalhos. Ao propor, por exemplo, “investigar a recepção de textos literários” e “identificar quais efeitos a experiência literária provoca”, as autoras recorrem a uma transformação da realidade em que se encontram seus

sujeitos, uma vez que tanto “a recepção” quanto “efeitos” são termos que apontam para uma mudança do estágio inicial para um novo estágio.

Da mesma forma, as autoras Bezerra (2014) e Martino (2018) tendem a transitar entre o presente e o futuro dos seus sujeitos enquanto leitores, desenvolvendo esse processo dinâmico. Para tanto, recorrem aos termos “analisar o potencial” e “investigar se é possível” para desvelar o que está por vir no processo de formação leitora, uma vez que potencialidade e possibilidade remetem a um estatuto que os sujeitos investigados podem alcançar.

Diferentemente dos constativistas, os intervencionistas demonstram intencional, a partir de uma fotografia inicial da realidade, alterar o curso da experiência leitora dos seus sujeitos investigados. Nesse sentido, esses pesquisadores promovem uma pesquisa dinâmica em que o estágio inicial é submetido a um processo de deslocamento intencional cujo produto resulta em mudança de cenário.

Em consequência desse debate metodológico entre constativistas e intervencionistas, frente aos objetivos por eles traçados, outro item de verificação que os afasta, são, sobretudo, o “Procedimento Metodológico” e “Resultados” adotados pelos pesquisadores. Mais uma vez, eles se diferenciam graças a seus aspectos estáticos e dinâmicos.

No que tange aos constativistas, a sua estaticidade é fortemente manifestada por meio dos procedimentos adotados, uma vez que estes reservam-se ao ato de registrar a realidade dos sujeitos. Isso pode ser observado nos excertos a seguir

Como os jovens escolhem os livros que lêem? O que lêem os alunos? Como lêem o que escolhem? Estas perguntas foram fundamentais na construção dos instrumentos da pesquisa - entrevistas com alunos, professoras, bibliotecária e auxiliar de biblioteca; observação de atividades em sala, na preparação para as feiras; observação de atividades nas feiras; acompanhamento de reuniões da Coordenação do Giroletras na Regional Barreiro; coleta de textos escritos tais como impressos (jornais, textos de teor político-pedagógico), resenhas, avaliações -, por permitirem pensar a leitura literária na sua relação com outros bens culturais, inserida num contexto de práticas escolares “letradas” que exigem um conjunto de estratégias que as coloquem em movimento (MACHADO, 2003, p. 46).

Para realizar o registro da realidade, que no caso de Machado (2003) consiste na “leitura literária na sua relação com outros bens culturais”, a pesquisadora lançou mão de alguns “instrumentos de pesquisa”, como entrevistas, observação,

acompanhamento e coleta de textos. Tais instrumentos, segundo a autora, são utilizados “por permitirem pensar” a realidade que ela almeja conhecer.

Essa observação estática da realidade presente nos trabalhos constativistas também é observada na dissertação de Rosana Campos Leite (2006). Ao investigarmos o item de verificação Procedimento Metodológico, a autora assim nos apresenta:

Os sujeitos da pesquisa foram escolhidos após uma conversa prévia com alguns professores da área de língua portuguesa do Ensino Médio. E, orientados sobre o tipo de pesquisa a ser desenvolvida. O critério essencial e central da escolha desses sujeitos foi a de investigar junto a esses professores de português, a indicação de alunos que eles percebiam como leitores críticos que expressavam suas opiniões e que se demonstravam como leitores em grande amplitude e potencial. Após algumas recusas, por parte de alguns professores em colaborar, sob a alegação de não trabalhar com “literatura” naquele momento, ou, até mesmo por falta de tempo em relacionar nomes de jovens alunos leitores e, também de alunos que não se dispuseram a participar, alegando não serem “leitores” diários, foram selecionados como sujeitos participantes da pesquisa 18 jovens com idade entre 14 e 16 anos, pertencentes a seis turmas de 1o ano do Ensino Médio (LEITE, 2006, p. 20).

No intuito de desenvolver uma pesquisa qualitativa desencadeou-se um processo com o propósito de melhor partilhar as conversas e discussões apresentadas pelos sujeitos de pesquisa. Para tal, tendo em mente o uso da entrevista como principal instrumento de coleta de dados, julgo, com Bogdan e Bicklen (1996), que “o uso desse instrumento pode transformar-se em estratégia dominante para a recolha de dados” (LEITE, 2006, p. 26).

A pesquisadora recorreu ao olhar dos professores da disciplina de Língua Portuguesa do Ensino Médio daquela instituição para que os sujeitos de sua pesquisa fossem elencados. Todavia, notadamente, dedicou-se a dar voz aos leitores jovens, lançando mão do procedimento de coleta de dados por meio de entrevista com a intenção de “melhor partilhar as conversas e discussões apresentadas pelos sujeitos de pesquisa”. Compreendemos, dessa forma, que Leite (2006) intenciona trazer à tona as práticas já adquiridas pelos sujeitos que participam de seu estudo. Esse recorte da realidade pode ser evidenciado ao darmos atenção também ao item de verificação Resultados, no qual a autora constata tais práticas:

Após a leitura dos relatos, acredito que seja possível verificar que a leitura dos jovens consta de facetas múltiplas. Ele é leitor tanto de obras literárias ditas mais clássicas quanto é leitor de obras mais contemporâneas. As temáticas definidas como predominantes na literatura juvenil (relações amorosas, familiares, conflitos) estão presentes em um número considerável de obras citadas pelos leitores jovens. A leitura de Best seller também é bastante presente nas leituras descritas por eles. O encantamento com o ato de ler, as leituras consideradas mais próximas e

preferidas e leituras numa relação bastante próxima com as leituras da mídia aparecem na procura dos jovens leitores (LEITE, 2006, p. 182).

Por meio de sua coleta de dados, no formato de entrevista, Leite (2006) constata a realidade de que “a leitura dos jovens consta de facetas múltiplas”. Nesse sentido, a pesquisadora desvela as práticas que os jovens por ela investigados adotam enquanto leitores. Essas práticas são destacadas em relação às predominâncias de gosto e escolhas, bem como as temáticas que se revelam, de acordo com sua pesquisa, de forma bastante eclética. Tais considerações evidenciam, para a autora, o estatuto de leitor aos jovens investigados, uma vez que a eles são atribuídas as práticas de “encantamento com o ato de ler” e “leitor tanto de obras literárias ditas mais clássicas quanto é leitor de obras mais contemporâneas”. Dessa forma, Leite (2006) apresenta um posicionamento constativista por meio da descrição que atribui ao leitor jovem em suas práticas de leitura.

De modo semelhante, a pesquisadora Herica Maria Castro dos Santos (2012) também trilha o caminho constativista em seu Procedimento Metodológico em sua dissertação de mestrado *O ensino da literatura em Boa Vista - Roraima “aprendizagem literária nas escolas de ensino médio”*, ao desenvolver sua pesquisa descrevendo a realidade de seu objeto de estudo valendo-se de uma prática de constatação dos fenômenos.

Parte desta pesquisa, segundo os objetivos elencados no projeto, é do tipo bibliográfico, pois, demandou estudos bibliográficos para sua interpretação. Há também um caráter descritivo, tendo em vista o objeto estudado que é o ensino de Literatura. Rudio (1999, p. 57) destaca a pesquisa descritiva como sendo “a pesquisa que está interessada em descobrir e observar fenômenos, procurando descrevê-los, classificá-los e interpretá-los”. Procurou-se de alguma forma explicar com profundidade o significado e as características do resultado das informações obtidas através de um questionário com questões abertas e fechadas (SANTOS, 2012, p. 49).

Tal qual os demais trabalhos inseridos no constativismo, a dissertação de Santos (2012) também procura descrever, classificar e interpretar os fenômenos por ela descobertos e observados sob um prisma que se aproxima da grande maioria dos demais trabalhos constativistas do nosso acervo. No item de verificação Procedimento Metodológico, a autora afirma

No total são 15 professores pesquisados, todos moradores do município, graduados, sendo 14 licenciados e um bacharel, 12 professores afirmam ser especialistas e três não responderam a questão. [...] Foram entregues no total 63 questionários em todas as 21 escolas de Ensino Médio da capital,

todavia são apresentados os dados de 15 escolas que responderam os questionários. O critério de escolha da amostra foi de um professor por escola, e o questionário selecionado é do professor mais antigo da escola. Destas nenhuma é escola rural, todas são urbanas, o que significa um total de 72% das escolas de Ensino Médio Regular da capital, um número significativo (SANTOS, 2012, p. 47).

Santos (2012), ao seguir por esse viés em seu Procedimento Metodológico, optou por dar voz aos mediadores da leitura literária, responsáveis diretos pelo estímulo e ensino da leitura literária em sala de aula, os professores, e por intermédio deles, conhecer melhor o universo leitor jovem das escolas de Boa Vista - RR.

Percorridos os procedimentos de coleta por meio de questionários e realizada a análise dos dados coletados, no item verificação Resultados, a pesquisadora constata a realidade dos professores enquanto formadores de leitores daquelas instituições e os esforços feitos por eles para estimular o gosto e o hábito pela leitura pelos alunos jovens.

Ao serem questionados sobre os gostos de seus alunos em ler, foi quase uma unanimidade a resposta negativa, mas percebeu-se um grande esforço por parte dos professores em apresentar alternativas que estimulem seus alunos a lerem, nem que para isso utilizem a nota como fator de estímulo. Alguns procuram versões condensadas, outros buscam resumos na internet, mas ainda assim não deixam de trabalhar as leituras literárias (SANTOS, 2012, p. 55).

Ademais, Santos (2012) também constata “o desinteresse dos jovens em ler” acarretado, segundo ela, por um “hiato” existente entre as atividades desenvolvidas pelos professores e o gosto pela leitura por parte dos alunos e os possíveis motivos para que esse hiato exista.

Ficou explícito nos dados coletados que apesar de todo esforço que o grupo de pesquisados demonstrou, existe um “hiato” entre o que os professores realizam para desenvolver o ensino de literatura e o gosto pela leitura literária dos alunos. O que pode estar ocasionando este hiato são os diversos fatores que eles próprios apontaram, falta de um acervo adequado das bibliotecas escolares, falta de recursos tecnológicos, carga horária reduzida para compartilhar duas disciplinas como Língua Portuguesa e Literatura juntas, carga horária excessiva de trabalho. Consequentemente, o desinteresse dos jovens em ler é o resultado da somatória de tudo isso (SANTOS, 2012, p. 98).

Portanto, foi possível confirmar, por meio desses excertos, o empenho dos pesquisadores constativistas em compreender a realidade dos sujeitos investigados. Para tanto, notamos que esses autores se esforçaram sobremaneira em descrever e justificar o modo como eles aplicam os instrumentos e os procedimentos de coleta

de dados. Nesse sentido, percebemos, entre os constativistas, a busca por detalhamento cuidadoso de mecanismos tais como questionários, entrevistas, observações, gravações de áudio, acompanhamento de reuniões, coleta de textos escritos. Essa busca assim se dá, uma vez que, para alcançar a descrição da realidade intencionada, foi preciso lançar mão de uma sistematização rigorosa da coleta dos dados.

3.2.1.1.2 O posicionamento intervencionista

Em relação aos intervencionistas, notamos que eles também se preocupam com os instrumentos e procedimentos de coleta de dados. Entretanto, conforme já mencionado nesta análise, o foco maior desses pesquisadores se concentra na transformação da realidade dos sujeitos envolvidos. Ou seja, esses pesquisadores, além de levantarem uma imagem inicial por meio da coleta de dados, tal qual os constativistas, eles mormente se engajam na aplicação de métodos cujo emprego permite a dinâmica da atualização da realidade.

Esses procedimentos podem ser verificados, por exemplo, na dissertação *Leitura e liberdade: o texto literário na escola socioeducativa*, de Mariotides Gomes Bezerra (2019)

Nesta etapa, a partir da caracterização realizada na primeira fase, foi criado um projeto de ensino propondo atividades leitoras aos estudantes que participaram de dinâmicas, leituras, correspondências, leituras, e filmes pertinentes ao desenvolvimento do projeto. Cada uma dessas atividades provocou a participação dos estudantes à sua maneira, mas obedecendo à proposta do plano de ensino exclusivo, a fim de uma compreensão melhor de seu papel leitor/interlocutor da realidade. Daí a necessidade de personalizar o plano de ensino ao grupo participante: a dinâmica de apresentação dos livros em roda e com a possibilidade de que cada estudante tivesse acesso a um exemplar, de maneira particular, foi significativa para a conquista da confiança de alguns alunos e a conquista de sua colaboração no grupo; a articulação com as leituras e atividades complementares como as cartas, da Professora Érica, sua correspondência, favoreceu o empenho de outros; assistir ao filme *O Contador de Histórias* juntos, num ambiente preparado para tal atividade valorizou o trabalho. O diagnóstico definido, na primeira fase, possibilitou assim, a criação do projeto de ensino pertinente aos objetivos da presente pesquisa. Houve registro do processo (BEZERRA, 2019, p.36).

De acordo com a autora, houve, primeiramente, um levantamento de um panorama inicial, nomeado por ela como “caracterização realizada na primeira fase” e “diagnóstico definido”. A partir dessa primeira fase, ela aplica um procedimento de intervenção chamado de “projeto de ensino propondo atividades leitoras”. Outro

termo utilizado para essa intervenção é “a criação do projeto de ensino pertinente aos objetivos da presente pesquisa”. Esses termos demonstram como a pesquisadora saltou do que ela chama de “primeira fase” para a seguinte, por meio de um processo de intervenção constituído de um conjunto de atividades, que, nas palavras dela, “provocou a participação dos estudantes à sua maneira, mas obedecendo à proposta do plano de ensino exclusivo, a fim de uma compreensão melhor de seu papel leitor/interlocutor da realidade”. Esse processo evidencia o aspecto dinâmico utilizado pelos pesquisadores intervencionistas, o que também pode ser observado na dissertação *De Consumidor a Leitor: Veredas à formação leitora*, de Simone Rodrigues Martino (2018), a seguir.

No que se refere ao ensino/aprendizagem, o método da pesquisa-ação tem por objeto de estudo as ações pedagógicas, em situações percebidas pelo professor, como aquelas que têm necessidade de melhorar, em busca de práticas suscetíveis às mudanças. Aqui, no caso desta pesquisa, busca-se ampliar o leque de alunos leitores no Ensino Fundamental, a partir da valorização do repertório cultural midiático, com o qual eles estão envolvidos. A pesquisa-ação exige uma resposta prática para a situação problemática identificada e passível de modificação. Essa situação, no nosso caso, refere-se ao letramento escolar – com vistas ao letramento literário na escola –, interpretado a partir do ponto de vista das pessoas envolvidas; professores; diretores; alunos e seus familiares. A pesquisa-ação é considerada um método de pesquisa empenhado e oposto aos métodos de pesquisa tradicionais, considerados “independentes”, “não reativos” e “objetivos”, na busca por uma neutralidade científica, que desconsidera as influências determinantes no modo de vermos e concebermos a ciência, as influências que os impactos socioculturais, econômicos e históricos exercem sobre o conhecimento, as teorias, os sentidos e as percepções culturais e estéticas que nos rodeiam. Como afirma Hilton Japiassu (1975, p. 106): “não podemos nos conformar com uma visão internalista e idealista que concebe a ciência como uma atividade intelectual relativamente autônoma em relação às outras atividades humanas e possuindo um desenvolvimento próprio” (MARTINO, 2018, p.75).

De acordo com o item de verificação “Procedimento Metodológico”, Martino (2018) também percorre o caminho intervencionista nesta pesquisa por nós identificado. Ou seja, no caso desta pesquisadora, ela emprega o termo “situação problemática identificada e passível de modificação” para se referir ao estágio inicial de sua pesquisa. Caracterizando-o dessa forma, a autora compreende que esse estágio inicial exige uma abordagem dinâmica por meio do que ela mesma chama de “busca de práticas suscetíveis às mudanças”. Portanto, Martino (2018) lança mão da pesquisa-ação para trazer dinamismo para sua pesquisa.

Ao considerarmos o item de verificação Resultados, percebemos o entendimento dos efeitos desse processo dinâmico desenvolvido pela autora.

Nós ponderamos que o trabalho evidenciou novos conhecimentos para a pesquisadora e para os sujeitos que foram alvo da investigação, apesar de alguns reveses que tivemos pelo caminho. No balanço, foi um período de aprendizado intenso, mas que trouxe a sensação de que estamos explorando uma vereda importante na perspectiva de formar leitores de literatura (MARTINO, 2018, p. 118).

Dessa forma, a pesquisadora, por meio de sua pesquisa-ação, caracterizada como “período de aprendizado intenso”, partiu do estágio inicial, que consistia em uma “situação problemática identificada e passível de modificação”, atingindo, “apesar de alguns reveses”, o que ela chama de “novos conhecimentos”, “explorando”, segundo ela, “uma vereda importante na perspectiva de formar leitores de literatura”.

Sob esse mesmo posicionamento intervencionista, o pesquisador Josué de Sousa Mendes (2008), em sua tese *Formação do leitor de literatura: do hábito à cultura literária*, também propõe uma abordagem dinâmica, como podemos observar na sequência.

Em se tratando do contexto escolar, percebe-se uma necessidade de trabalhar o docente da escola enquanto agente social de ensino e de promoção da leitura. Adotando-se a pesquisa-ação e a avaliação qualitativa como métodos, bem como oficinas de leitura, compartilhamento de experiências, observações do cotidiano da sala de aula e a consulta à biblioteca como instrumentos de pesquisa, a proposta deste curso é descobrir novos caminhos de aproximação entre o professor-leitor e o texto literário com vistas a uma fundamentação epistemológica, a uma interferência na cultura leitora e à formação de sujeitos leitores plenos, sensíveis, críticos e cidadãos (MENDES, 2008, p.214).

O autor também parte de um estágio inicial para transformar a realidade por meio de sua pesquisa. Para tanto, Mendes (2008) aplica sua pesquisa-ação por meio de instrumentos e procedimentos como “a avaliação qualitativa como métodos, bem como oficinas de leitura, compartilhamento de experiências, observações do cotidiano da sala de aula e a consulta à biblioteca” com vistas a atender àquilo que levanta no estágio inicial chamado de “necessidade de trabalhar o docente da escola enquanto agente social de ensino e de promoção da leitura”. Em decorrência disso, o pesquisador descobre “novos caminhos de aproximação entre o professor-leitor e o texto literário”.

E para “descobrir” esses “novos caminhos”, no item de verificação Resultados, Mendes (2008), ao resgatar o objetivo de sua pesquisa, “formar uma nova geração de leitores”, destaca que, para sua intervenção, recorreu a um “curso de formação do professor-leitor de literatura”.

Com o objetivo de formar uma nova geração de leitores, ao mesmo tempo aplicar os referenciais teóricos apresentados nesta tese, buscou-se uma aproximação com o professor, por meio do curso Formação do Professor-Leitor da Literatura, ministrado aos professores da rede pública de ensino do Distrito Federal. O interessante foi a confirmação do pensamento de Eliana Yunes de que todo leitor é pouco. O professor ainda precisa aumentar-se na direção de uma cultura leitora. Isso quer dizer que há uma exigência de maior complexidade, no sentido de que o leitor deve assumir a condição de leitor-pensador (MENDES, 2008, p.192).

Observamos, desse modo, que Mendes, ao pretender “formar uma nova geração de leitores”, traz dinamicidade ao seu trabalho ao transitar entre o estágio inicial de sua investigação e sua atuação sobre os sujeitos investigados em busca de uma atualização da realidade desse grupo. Nesse sentido, por meio de seu procedimento de intervenção “curso de formação do professor-leitor de literatura”, o autor verifica que o sujeito de sua pesquisa, o professor-leitor, “ainda precisa aumentar-se na direção de uma cultura leitora”, esperando-se que esse sujeito passe a “assumir a condição de leitor-pensador”.

Por esses exemplos de pesquisadores com uma tendência intervencionista, verificamos a preocupação deste grupo em se empenhar em dois momentos que, apesar de distintos, estão intimamente ligados. O primeiro deles consiste na fotografia da realidade dos sujeitos investigados no momento da realização da pesquisa e é a partir dessa verificação que os pesquisadores intervencionistas passam a transitar entre o estágio inicial - a fotografia da realidade - considerado por nós, estágio estático, e a transformação da realidade, conferindo, dessa forma, uma dinamicidade a suas pesquisas por ações que passam a desenvolver, por meio de “projeto de ensino”, “curso de formação”, e, por consequência disso, atualizando a realidade dos sujeitos investigados.

Com a intenção de verificarmos as possíveis aproximações e os possíveis afastamentos entre as vinte pesquisas do nosso acervo, notamos, inicialmente, uma dicotomia presente no posicionamento metodológico dos pesquisadores. A partir desse ponto, empenhamo-nos em traçar um eixo que consistisse na análise desses posicionamentos metodológicos desse grupo, e por esse motivo, esse eixo passou a ser por nós nomeado Debate Metodológico.

Nesse primeiro grande debate desta análise, pudemos verificar uma forte preocupação por parte de um grupo de investigadores em se dedicar a um rigoroso processo de aplicação de instrumentos e procedimentos de coleta de dados, a fim

de compreender um determinado recorte de tempo dos sujeitos investigados no momento da realização da pesquisa. A esse grupo, atribuímos o termo “constativistas”, uma vez que procuraram, por meio de entrevistas, observações, gravações de áudio, acompanhamento de reuniões, coleta de textos escritos, constatar, descrever, analisar e interpretar a realidade dos sujeitos investigados. Ainda dentro desse grupo constativista, foi possível identificar três tendências que se destacaram a partir do recorte temporal a que os pesquisadores recorreram: preocupação com o presente dos sujeitos investigados; preocupação com o passado dos sujeitos investigados e; a terceira tendência, a preocupação com o imbricamento entre passado e presente dos sujeitos investigados.

Do outro lado deste Debate Metodológico, ao recorrermos aos itens de verificação “objetivos”, “procedimentos metodológicos” e “resultados”, tal qual fizemos com os constativistas, foi possível identificar uma forte preocupação por parte dos pesquisadores em intervir na realidade dos sujeitos e, por esse motivo, passamos a nomear tais pesquisadores de “intervencionistas”.

Conforme visto em nossa análise, de forma semelhante ao constativistas, os intervencionistas também se voltam à realidade dos sujeitos pesquisados, e para tanto, também recorrem a um processo de aplicação de instrumentos e procedimentos de coleta de dados para constatar a realidade do momento da pesquisa. Entretanto, a grande diferença entre os constativistas e os intervencionistas é que, a partir da análise dos dados obtidos, os intervencionistas intencionam agir sobre aquela realidade, com uma proposta de atualizá-la. Desse modo, os intervencionistas, além de fotografar a realidade, passam a participar daquele processo, seja por meio de projeto de ensino”, “curso de formação” e outros, oportunizando, dessa forma, uma dinamicidade à realidade.

Exposto isso, por meio dos itens de verificação “objetivos”, “procedimentos metodológicos” e “resultados”, notamos que, no que tange aos focos de interesse que se aproximam e se distanciam, ao menos no que se refere à preocupação metodológica dos pesquisadores, evidenciamos a dicotomia constativista x intervencionista.

3.2.1.2 O debate axiológico

Com o propósito de analisar demais aproximações e distanciamentos entre os trabalhos do nosso acervo, iniciamos, então, o segundo grande debate desta análise, que consistiu naquilo que passamos a nomear Debate Axiológico.

Uma vez que todos os 20 trabalhos do nosso acervo se preocuparam em trazer ao centro do debate a leitura literária e seu público leitor jovem, foi possível identificar uma forte preocupação dos pesquisadores que remetia à questão da autoridade canônica das obras literárias lidas pelos seus sujeitos pesquisados.

Ao longo do tempo, diversos autores têm se dedicado e fomentado o debate quanto ao “valor estético” da obra literária, evidenciando, dessa forma, a relevância desse assunto. A esse respeito, Antoine Compagnon (1999, p. 221) destaca

O público espera dos profissionais da literatura que lhe digam quais são os bons livros e quais são os maus: que os julguem, separem o joio do trigo, fixem o cânone. A função do crítico literário, é, conforme a etimologia, declarar: “Acho que este livro é bom ou mau”. Mas os leitores [...] se cansam dos julgamentos de valor que mais parecem caprichos, e gostariam que, além disso, os críticos justificassem suas preferências, afirmando, por exemplo: “Estas são as minhas razões e são boas razões”. A crítica deveria ser uma avaliação argumentada. Mas as avaliações literárias, tanto dos especialistas quanto as dos amadores, têm, ou poderiam ter, um fundamento objetivo? Ou mesmo sensato? Ou elas nunca são senão julgamentos subjetivos e arbitrários, do tipo “Eu gosto, eu não gosto”? Aliás, admitir que a apreciação crítica é inexoravelmente subjetiva nos condena fatalmente a ceticismo total e a um solipsismo trágico?

Compagnon (1999) destaca a responsabilidade do profissional da literatura quanto ao “julgamento” dos livros literários e o caráter subjetivo ou arbitrário que pode permear tal “julgamento”. Possivelmente, graças a essa responsabilidade, ora dada, ora assumida, ou até mesmo ambas, os pesquisadores se empenham a lançar esse assunto ao centro do debate em suas pesquisas, com vistas a confirmar, problematizar ou até mesmo contestar a autoridade da formação do cânone, conforme aponta Compagnon (2010, p. 222).

O tema “valor”, ao lado da questão da subjetividade do julgamento, comporta, ainda, a questão do *cânone*, ou dos *clássicos*, como se diz de preferência em francês, e da formação desse cânone, de sua autoridade - sobretudo escolar -, de sua contestação, de sua revisão.

No que tange à questão de confirmar ou problematizar tal autoridade, o professor Mário César Lugarinho (2020), em seu artigo *Cânone e Crítica: Superações*, salienta

Para os estudos de obras literárias, a crítica deve relativizar não apenas a constituição dos sistemas literários das nações envolvidas no colonialismo, mas a questionarem diretamente a formação dos cânones e dos discursos que os embasam, seja numa perspectiva interna ao sistema, seja numa perspectiva comparatista entre sistemas, já que se torna possível verificar as formações discursivas que atravessam as obras, os sistemas literários e sua crítica, a verificarem a dinâmica dos sistemas a partir de um ponto de vista que se exclui do próprio sistema, ao reconhecerem os valores que lhes perpassam, seja para confirmarem ou problematizarem as formações ideológicas. Ao colocarem em evidência questões éticas ou estéticas, dão visibilidade não apenas a obras censuradas, apagadas ou “silenciadas” pela crítica tradicional, mas também aos próprios mecanismos e estratégias de silenciamento operados pelo sistema e que nele se entranharam, constituindo-o e cristalizando-o (LUGARINHO, 2020, p. 265).

Diante disso, focamos nosso olhar em torno dessa discussão para melhor compreender como a pesquisa acerca da literatura literária e seu público leitor jovem se desenvolveu no período do nosso recorte.

Com base nesse olhar mais apurado, baseados no pensamento de Lugarinho (2020) acerca da confirmação ou problematização das formações ideológicas em torno do cânone, passamos a notar, novamente, a presença de uma dicotomia que colocava os pesquisadores em grupos distintos. Essa dicotomia se deu a partir do modo como os estudiosos se posicionaram diante de obras literárias e seus desdobramentos a partir de seu julgamento frente ao valor estético atribuído à obra literária. De um lado, estão os pesquisadores que indicam se posicionar de forma a confirmar o “valor estético” das obras literárias. Por outro lado, há os pesquisadores que, diante do assunto, levantam um debate, problematizando a questão e a partir dessa problematização, assumem um posicionamento.

Dessa forma, para melhor compreendermos esse debate, traçamos um novo eixo em torno do valor estético das obras literárias e seus desdobramentos, em cujos polos opostos se encontram os pesquisadores que passamos a nomear de confirmadores e problematizadores. Por meio dos itens de verificação, intencionamos identificar os paradigmas científicos dos pesquisadores em relação ao posicionamento que adotam diante do objeto de estudo. Para que isso fosse possível, passamos a tratar os dois grupos deste grande debate separadamente e inicialmente, trataremos do grupo dos estudiosos confirmadores.

3.2.1.2.1 O posicionamento confirmador

Nesse primeiro grupo, verificamos que os pesquisadores se posicionaram de maneira a confirmar a autoridade institucional do texto canônico. O que percebemos aqui é que esse posicionamento está fortemente relacionado à concepção de leitor que o pesquisador adota acerca dos sujeitos investigados. Isso é possível ser observado na pesquisa de Simone Rodrigues Martino (2018). No item de verificação “Objetivo” de sua dissertação de mestrado, a autora intenciona

Investigar se é possível iniciar os estudantes dos anos finais do ensino fundamental no letramento literário, por meio do trabalho com a obra Harry Potter e a Pedra Filosofal, de J. K. Rowling (2000) (MARTINO, 2018, s/p).

Para tanto, segundo a autora,

Pensamos que seria relevante elaborar uma proposta de atuação que contemplasse o interesse dos alunos, mas que buscasse levá-los às veredas de leitores literários que, em algum momento de suas trajetórias, venham a buscar a leitura das obras clássicas (MARTINO, 2018, s/p).

Conforme visto, Martino (2018), ao se interessar em “investigar se é possível iniciar os estudantes” num percurso de formação leitora por meio da obra Harry Potter e a Pedra Filosofal (2000), utilizou-a como um instrumento ou, segundo o conceito que ela usa, “andaimagem”. A autora assim procede, uma vez que sua intenção é conduzir os alunos “às veredas de leitores literários”, para que assim, em algum momento, “venham a buscar a leitura das obras clássicas”. Desse modo, Martino (2018) confirma seu posicionamento em torno da legitimação leitora, ao considerar que “leitores literários” assim se consagram a partir do momento que “venham a buscar a leitura [...] clássica”.

Desse modo, a autora pretendeu elevar os sujeitos pesquisados a um nível de leitura literária que ultrapassasse o limiar de determinadas obras, consideradas por ela, “triviais” e de “massa”. Essa ideia de transformar “alunos” em “leitores literários”, ou seja, aqueles que “venham a buscar a leitura das obras clássicas” se reforça em seu item de verificação “Fundamentação Teórica”, em que ela elenca diferentes tipos de literatura.

Nessa perspectiva, este capítulo tem por objetivo, em sua primeira parte, discorrer sobre a teoria que embasa a leitura do texto literário. Em seguida, passa-se a discutir a questão do ato de ler romances, em que é feito um ligeiro resgate histórico da forma romance e a questão da literatura trivial. Na sequência, foca-se na leitura da literatura de massa, prosseguindo com as conexões desta última à literatura considerada canônica (MARTINO, 2018, p.23).

A pesquisadora, ao elencar “literatura trivial”, “literatura de massa” e “literatura considerada canônica”, denota confirmar e corroborar a ideia de valorização do texto literário e justifica os motivos pelos quais seja pertinente recorrer aos textos “mais próximos do universo cultural” dos sujeitos de sua pesquisa, considerando esse ato como “apenas o primeiro passo” para levar tais sujeitos ao patamar de leitura de “obras que se tornaram universais, devido a tudo o que dizem para a humanidade”.

Não queremos, com isso, dizer que os cânones literários não teriam valor ou apelo entre os nossos alunos. Muito pelo contrário. Acreditamos tanto na importância deles e no seu potencial de significar as vivências do leitor, que pensamos que começar a trilhar as veredas da leitura literária por meio de obras mais próximas do universo cultural de nossos estudantes é apenas o primeiro passo para levá-los até àquelas obras, que se tornaram universais, devido a tudo o que dizem para a humanidade (MARTINO, 2018, p.42).

O conceito de “andaimagem” também entra no tema da leitura, uma vez que alguns autores, como Colomer (2017), enfatizam sua importância no ensino da literatura. Ele seria como um suporte que a arte literária poderia proporcionar aos estudantes para que eles se desenvolvessem como seres humanos. De acordo com a pesquisadora espanhola, os andaimes ofertados pela literatura possibilitariam meios para que os jovens escalassem os degraus da compreensão tanto de outros textos literários quanto de questões relacionadas à construção da narrativa, da poesia, etc (MARTINO, 2018, p.44).

A fim de colocar em prática o processo de escalada dos “degraus da compreensão tanto de outros textos literários quanto de questões relacionadas à construção da narrativa”, a pesquisadora recorreu, predominantemente à teoria da Recepção e do Efeito de Jaus (1994) e Iser (1979) como um suporte que a respaldasse tanto em seu um processo de fundamentação teórica quanto no processo de intervenção, cujas “práticas docentes, como fator de estímulo da formação do hábito e do gosto de ler aparecem como possibilidades revigorantes para o ensino da leitura literária”.

As práticas docentes, amparadas na estética da recepção, como fator de estímulo da formação do hábito e do gosto pelo ler, aparecem como possibilidades revigorantes para o ensino da leitura literária, as quais estão presentes nas DCEs (Diretrizes Curriculares de Ensino) (2008) de Língua Portuguesa do estado do Paraná (MARTINO, 2018, p. 18).

Nesse sentido, a fim de atingir seu objetivo de “investigar se é possível iniciar os estudantes dos anos finais do ensino fundamental no letramento literário, por meio do trabalho com a obra Harry Potter e a Pedra Filosofal, de J. K. Rowling (2000)”, no item de verificação “Procedimento Metodológico” de seu trabalho,

fundamentada na Teoria da Recepção e do Efeito de Jaus (1994) e Iser (1979), Martino (2018) elaborou e executou “oficinas” com estudantes de 7o. ano de uma instituição estadual da cidade de Cascavel.

Elaboramos e executamos um projeto de intervenção em uma turma de 7o ano do ensino fundamental de uma instituição estadual, na cidade de Cascavel, no Paraná, no ano de 2017, em forma de oficinas, divididas em quatro módulos, com uma quantidade variável de aulas, que dependeram da temática e do ritmo de evolução dos estudantes (MARTINO, 2018, s/p.).

Para tanto, a pesquisadora recorreu ao Método Recepcional de Bordini e Aguiar (1993), uma vez que, segundo a autora, por meio desse método, é "permitido explorar outros sentidos existentes", acarretando aos sujeitos leitores, dessa forma, uma “ampliação do horizonte de significados que podem ser atribuídos aos textos literários.”

Além disso, com o método recepcional, é possível a ampliação do horizonte de significados, que podem ser atribuídos aos textos literários, pois é permitido explorar outros sentidos existentes, que, muitas vezes, os estudantes nem sequer cogitavam (MARTINO, 2018, p. 78).

É possível notar, mais uma vez, a afirmação da pesquisadora quanto ao seu posicionamento acerca do “valor estético” literário, uma vez que autora entende que seja relevante recorrer à “literatura juvenil contemporânea de massa” como “suporte”, “andaimagem”, “degraus da compreensão” para, então, ser possível, aos estudantes, alcançar, de fato, a literatura literária e, assim, humanizarem-se. Ou seja, nas próprias palavras da autora, a literatura de andaimagem “seria como um suporte que a arte literária poderia proporcionar aos estudantes para que eles se desenvolvessem como seres humanos”.

Esse processo de formação de leitores literários ainda pode ser observado no item de verificação “Resultados”.

Assim sendo, a literatura juvenil contemporânea de massa mostra ter um enorme potencial na prática de letramento literário de nossos alunos e, por essa razão, como salienta Souza, merece mais do que o desprezo com que os espaços acadêmicos, que determinam quais são as obras que devem ser valorizadas como eruditas, costumam tratá-las. De fato, eles podem ser um importante objeto de pesquisa e nos dizer muito sobre os motivos pelos quais os adolescentes os devoram, de forma voraz, enquanto ignoram a literatura ensinada nas escolas. Em outras palavras, nós estamos perdendo a oportunidade de olhar para os gostos e interesses que os jovens têm e forçado que eles aprendam a respeito de textos de literatura que ainda não dizem nada para eles. Por isso, formar, na perspectiva do letramento literário e da estética da recepção, estudando as obras em suas relações

com seus leitores, pode ser o caminho que fará a diferença no trabalho docente de formar leitores (MARTINO, 2018, p. 117).

Martino (2018), ao defender a “literatura juvenil contemporânea de massa” contra o “desprezo” com que é tratada nos espaços acadêmicos, confirma que esse tipo de literatura é um caminho para que os jovens alcancem os textos de literatura que ainda “não dizem nada para eles”, ou seja, as obras consideradas canônicas. Nesse sentido, a “literatura juvenil contemporânea de massa” tem, para a autora, um “enorme potencial na prática de letramento literário”. Ou seja, sendo um potencial, essa literatura não se encerra em si, pelo contrário, ela é uma ponte capaz de fazer a diferença na no processo de formação leitora.

Ainda deste lado do debate, também verificamos evidências de um posicionamento confirmador no que tange ao valor estético das obras literárias na dissertação de mestrado *A escola, a biblioteca e a livraria: espaços de encontro do jovem com a leitura literária*, de Solange da Silva Corsi (2010). Inicialmente, no item de verificação “Objetivo”, a autora estabelece

O presente estudo investiga a leitura, focalizando especificamente o jovem leitor e mais detidamente o gênero literário, com o propósito de averiguar se o que motiva esse leitor a ler é somente a escola, ou se há influência de outras instituições. Além disso, este estudo propõe-se a observar o que esse leitor lê (CORSI, 2010, s/p).

Por esse objetivo posto pela autora, dentro desse debate axiológico, detemos nossa atenção, predominantemente, à proposta de “observar o que esse leitor lê”. Esse ponto nos chama a atenção, pois, a por meio dele, a autora pode oferecer pistas de seu posicionamento em torno do que ela, eventualmente, venha a descobrir sobre quais obras literárias eram lidas pelos leitores sujeitos de sua pesquisa.

Para tanto, recorremos ao item de verificação “Fundamentação Teórica”, quando a pesquisadora revela a “interferência” que o leitor passou a exercer no sistema literário a partir do século XVIII e os possíveis resultados, segundo ela, dessa influência.

Com a interferência do leitor no sistema literário, o autor, a partir do século XVIII, passa a escrever para obter dinheiro. Nesse sentido, pouco importa o conteúdo. Basta que esse entretenha e distraia o leitor-consumidor, sem que se considere qualquer valor estético. O conceito de valor passa a existir, no campo da literatura, não só como finalidade estética, mas também econômica (CORSI, 2010, p. 20).

Diante desse posicionamento, notamos que Corsi (2010) sugere uma mudança quanto ao “conteúdo” das obras literárias ao longo do tempo a partir do surgimento do “leitor-consumidor”. Consequentemente, para a autora, em decorrência dessa mudança, “o conceito de valor passa a existir, no campo da literatura, não só como finalidade estética, mas também econômica.”

Ainda, no item de verificação “Fundamentação Teórica”, a autora segue confirmando sua axiologia no que se refere ao “valor” de determinadas obras literárias, consideradas por ela “literatura culta”, “arte literária” em detrimento de outras - “literatura de massa”, “mercadoria” -, assumindo posição favorável às primeiras.

A literatura de massa é, pois, um discurso produzido pela indústria cultural, que apresenta diferenças em relação à literatura culta, influenciada diretamente pela escola e por outros mecanismos institucionais que delimitam o que é arte literária ou não. Com o surgimento da literatura de massa, o leitor, muitas vezes, passa a fazer suas escolhas fora do ambiente escolar, obedecendo, portanto, a uma lei de mercado. Em vez de ler um livro, consome uma mercadoria. A obra de arte ingressa na era de sua reprodutibilidade técnica, tal como propõe Walter Benjamin (1994). Para esse estudioso, que parte de uma análise marxista, focada em uma crítica ao capitalismo, a arte torna-se, no início do século XX, objeto de mercadoria, sendo recebida em série, facilmente digerida, sem fruição e gozo, não valorizando a aura que se faz presente na obra lida. Assim, a arte passa a ser independente, ao ganhar a liberdade anônima do mercado. O livro denominado best-seller é fruto dessa cultura de massa, que começou a se consolidar no século XIX e se tornou um gênero à parte, menosprezado pela elite e pelas escolas, porém de grande receptividade popular. Fraisse (1997, p. 160) o define como obra “não cultural”, por ser “um livro fácil, sem interesse, ou um prêmio literário que terá sucesso, venderá muito depressa e bem”. Daí a derivação do nome best-seller, cuja tradução literal designa o mais vendido, podendo, atualmente, ser referido também como mega-seller, um novo conceito que está sendo amplamente utilizado, no mercado editorial, para definir livros vendidos na casa dos milhões, no mundo todo, e não mais na casa dos milhares de exemplares (CORSI, 2010, p. 22).

Dessa forma, para Corsi (2010), faz sentido - por meio do “valor estético” - dicotomizar a literatura em “cultura” e “de massa”. Enquanto a primeira é assim considerada por ser “influenciada diretamente pela escola e por outros mecanismos institucionais que delimitam o que é arte literária ou não”, a segunda obedece “a uma lei de mercado”, ou seja, “objeto de mercadoria, sendo recebida em série, facilmente digerida, sem fruição e gozo”. Nesse sentido, de acordo com Corsi (2010), a literatura de massa preocupa-se mais com “a receptividade popular”, conferindo-lhe o estatuto de “best-seller” e “mega-seller”, definido por Fraisse, a quem a ela se respalda, como obra “não cultural”.

Ou seja, para Corsi (2010), “a leitura da obra clássica tem um valor inestimável”, diferentemente da obra pertencente “a literatura de massa”, uma vez que esta “pode ser esquecida facilmente”. Por esse motivo, “embora a escola assim o faça”, a leitura do “clássico” deve ser feita “por amor” e não, “por dever ou respeito”.

Por isso, a leitura da obra clássica tem um valor inestimável. Diferentemente do livro da literatura de massa, que pode ser esquecido facilmente, devido à repetitiva fórmula, peculiar desse gênero, o clássico permanece na memória por muito mais tempo, podendo tornar-se inesquecível, por estabelecer, como sabiamente defende Ítalo Calvino (1997, p.12), “uma relação pessoal com quem o lê”, devendo ser lido por amor e jamais por dever ou respeito (embora a escola assim o faça). Para ele, as instituições acadêmicas são obrigadas apenas a oferecer o suporte necessário para o aluno efetuar uma escolha, que será feita posteriormente, fora do ambiente escolar (CORSI, 2010, p. 25).

Ainda, a autora destaca a relevância da “leitura literária” em sala de aula, uma vez que essa “leitura literária”, segundo ela, “pode ser a porta de entrada do jovem leitor para a descoberta de novos caminhos de leitura” e, para tanto, “a importância em trabalhar-se com a obra clássica em sala de aula”. Nesses termos, notamos a reafirmação axiológica da pesquisadora quanto ao seu olhar diante do que ela considera “leitura literária”. Em outras palavras, para que tal fenômeno aconteça, faz-se necessário recorrer ao trabalho em sala de aula “com a obra clássica”. Esse tipo de trabalho na escola é importante para a autora, uma vez que ela enxerga diferença entre o que é “literatura” e o que é “leitura de massa”. É nessa determinação de estabelecer essa diferença que encontramos a sua reafirmação axiológica, ou seja, para a autora, enquanto “a literatura é um discurso que provoca o leitor a refletir sobre a vida”, a “leitura de massa”, por sua vez, “se esconde sob o discurso ideológico das leis de mercado, visando reprodução e venda constante de títulos de fácil digestão ao leitor”.

A leitura literária em sala de aula tem, pois, um valor relevante. Ela pode ser a porta de entrada do jovem leitor para a descoberta de novos caminhos de leitura. Daí a importância em trabalhar-se com a obra clássica em sala de aula, de maneira que essa leitura motive o jovem e o instigue, o provoque, lhe proporcionando um novo significado à sua vivência. Diferentemente da leitura de massa, que se esconde sob o discurso ideológico das leis de mercado, visando reprodução e venda constante de títulos de fácil digestão ao leitor, a literatura é um discurso que provoca o leitor a refletir sobre a vida. Essa experiência literária, empreendida por meio do contato efetivo do leitor com o texto, resulta em troca de significados e de experiências, na ampliação de horizontes por parte do aluno, no questionamento do já dado. O que ela faz é aguçar no imaginário do leitor apenas sugestões e reflexões

que lhe permitam organizar seus pensamentos e argumentos, de tal forma que esses atribuam algum sentido à sua existência (CORSI, 2010, p. 27).

No que tange ao item de verificação “Resultados”, podemos, mais uma vez, notar a confirmação da existência de uma literatura canônica para a autora. Isso pode ser assim entendido, uma vez que, para ela, a literatura de massa é “gênero considerado inferior, por não apresentar um trabalho diferenciado de linguagem”. No entanto, esse tipo de literatura ainda apresenta um aspecto positivo para a autora. Segundo ela, a literatura de massa pode conduzir os leitores à leitura de uma literatura canônica, uma vez que aquela, ao “difundir uma prática de leitura” por meio da “recorrente influência do marketing livreiro”, atraindo, assim, novos leitores.

[...] outro fator que se destacou nessa investigação, sobretudo nos dados colhidos com entrevistados na livraria, foi a recorrente influência do marketing livreiro, associado à divulgação da mídia, na venda e divulgação de obras best-sellers, entre as quais se destaca a literatura estrangeira. Como vimos, o número de obras pertencentes à literatura de massa - gênero considerado inferior, por não apresentar um trabalho diferenciado de linguagem - domina o mercado editorial e ajuda a difundir uma prática de leitura, atraindo novos leitores, antes avessos aos livros. O excesso de ofertas de títulos, em um espaço luxuoso e envolvente, com atrativos produtos, seduz, pois, o leitor que passeia pelo ambiente em busca de novidades (CORSI, 2010, p. 140).

De forma semelhante aos demais pesquisadores confirmadores deste debate axiológico, a pesquisadora Herica Maria Castro dos Santos (2012), no item de verificação “Objetivo” de sua dissertação de mestrado intenciona

Investigar o ensino de literatura praticado nas escolas de Ensino Médio da cidade de Boa Vista, em Roraima, no tocante ao trabalho realizado pelos professores de Língua Portuguesa e Literatura (SANTOS, 2012, p. s/p).

Ao justificar as questões que originaram sua pesquisa, Santos (2012) elenca

Como ponto crucial, enumero, a seguir, as questões que originaram a pesquisa, que persistiram ao longo dela, e que subjazem no âmago da dissertação aqui empreendida. [...] Que tipo de literatura está acessível aos alunos nas escolas e quais seus interesses literários nas três séries do Ensino Médio? (SANTOS, 2012, s/p).

Há, evidentemente, uma relação entre a questão balizadora e o objetivo do trabalho da pesquisadora. Essa relação sugere que o reconhecimento do “ensino de literatura praticado nas escolas” esteja diretamente relacionado ao “tipo de literatura

acessível aos alunos”. O termo “tipos de literatura” nos convida a aprofundar a análise para descobrirmos o que “tipos de literatura” podem representar à pesquisadora. Para tanto, recorremos ao item de verificação “Fundamentação Teórica”, em que a autora assim se posiciona:

Refletindo sobre esta questão, e analisando este fator que não pode ser ignorado, de alguma maneira não se pode desprezar de todas estas sagas, vendidas nas livrarias. É de conhecimento de todos que não fazem parte do rol de livros de literatura recomendados para leitura Harry Potter, Eclipse, entre outros, mas que de forma peculiar poderia ser um atrativo para incentivar o gosto pela leitura dos jovens. Relembrando Yunes que conta uma passagem em seu livro *Pensar a leitura: complexidades*, que “não seria desprezível começar pelas narrativas ficcionais mais fantásticas, recomendação, aliás, feita por Einstein a uma mãe interessada em preparar o filho pequeno para as genialidades científicas: “Dê-lhe mitos a ler” foi à resposta” (2002, pg. 26). Apesar de não serem obras canônicas, podem estimular os jovens leitores ao hábito de leitura constante, e o professor, com sua perspicácia introduzir na lista de leitura dos jovens adolescentes, obras recomendadas para a disciplina de Literatura (SANTOS, 2012, p. 30).

Para Santos (2012), existe uma separação entre obras canônicas e não-canônicas. Tal clivagem é possível de ser apreendida, uma vez que a autora naturaliza um posicionamento unânime acerca da literatura a ser recomendada como tal. Em suas palavras, “é de conhecimento de todos que não fazem parte do rol de livros de literatura recomendados para leitura Harry Potter, Eclipse, entre outros”. Nesse sentido, para a pesquisadora, “apesar de não serem obras canônicas”, poderiam servir como degrau para que os jovens leitores alcançassem o hábito de leitura de obras canônicas.

Seu posicionamento pode ser confirmado no item de verificação “Resultados”, quando a autora menciona que o professor deve ser “exemplo de leitura para os alunos”. Para a autora, as obras canônicas demandam um nível de linguagem tão exigente “que são de difícil compreensão”. Caracterizar essas obras de tal forma faz com que seja necessário a intervenção de um professor que conheça os cânones, uma vez que “somente quem estudou e é conhecedor de determinadas linguagens poderá facilitar o entendimento aos seus alunos”.

Para aproximar os jovens leitores dos clássicos cobrados no referencial curricular da disciplina é necessário ser exemplo de leitura para os alunos, o professor deve ler junto, proporcionando o acesso à linguagem de algumas obras que são de difícil compreensão, somente quem estudou e é conhecedor de determinadas linguagens poderá facilitar o entendimento aos seus alunos. Mas para que isso ocorra, é imprescindível o gosto pela leitura também do professor, ele também tem que sentir prazer ao fazer a leitura, e

muitos demonstraram que mesmo após anos de trabalho, não perderam o gosto em realizar leituras. Suas preferências são sempre voltadas para o cânone brasileiro, autor como Machado de Assis foi dos mais citados, mas outras leituras também chamam a atenção (SANTOS, 2012, p. 91).

A pesquisadora Ana Paula Carneiro Renesto, autora da dissertação de mestrado *Jovens leitores em meios populares: paradoxais constituições leitoras*, também demonstra um caráter confirmador no que tange à discussão em torno da qualidade ou “valor” estético de uma obra literária. Ao mencionar seus sujeitos pesquisados, no item de verificação “Fundamentação Teórica”, Renesto (2009) oferece pistas sobre seu posicionamento confirmador, ao destacar

Embora concorde que as camadas populares não têm de ler os clássicos, acredito que os sujeitos de tais camadas devem ter o direito de escolher ler ou não tais obras (RENESTO, 2009, p. 34).

Nesse contexto, é possível constatar que, ao mencionar o termo “as camadas populares não têm de ler os clássicos”, ou seja, a evidenciar que existe uma escolha a ser feita pelas camadas populares no que tange a apreciação literária, Renesto (2009) evidencia que esse direito de escolha é estabelecido entre as alternativas canônicas e não canônicas das obras literárias. Dessa forma, a pesquisadora já aponta essa confirmação dicotômica ao defender a leitura das camadas populares.

Tal confirmação ainda é salientada nesse mesmo item de verificação quando Renesto (2009) demonstra o modo como se posiciona diante da questão que se forma em torno da discussão sobre a qualidade estética da obra literária, confirmando, assim, sua defesa aos “clássicos da literatura”.

Embora se possa postular que há formas diferentes de literatura e que não se deve classificá-las como melhores ou piores, é inegável que a sociedade valoriza determinados bens culturais em detrimento de outros. Para a plena inserção do sujeito na cultura letrada e no cotidiano dessa sociedade, é essencial que ele tenha acesso aos bens culturais valorizados pela sociedade em que vive, o que inclui os clássicos da literatura (RENESTO, 2009, p. 34).

Para a autora, uma vez que “é inegável que a sociedade valoriza determinados bens culturais em detrimento de outros”, torna-se essencial, “para plena inserção” do sujeito nessa sociedade, o acesso aos bens culturais “valorizados” por essa sociedade, especialmente, “os clássicos da literatura”. Diante disso, compreendemos que a autora confirma e defende a ideia de que as chamadas obras “clássicas” são instrumentos reconhecidamente valorizados pela

sociedade em “detrimento” de outros bens culturais, logo, necessários para inserção dos sujeitos tanto na “cultura letrada” quanto no “cotidiano dessa sociedade”.

Em validação ao seu posicionamento confirmador, Renesto (2009), ainda em seu item de verificação “Fundamentação Teórica”, recorre e concorda com os postulados das estudiosas Magda Soares e Marisa Lajolo sustentada por elas, confirma seu alinhamento “sobre o que seja literatura e a leitura literária”, estando a favor da ‘inclusão de obras clássicas da literatura no currículo escolar’, cujo dever é “oferecer ao aluno acesso a uma moeda de trânsito social e o desenvolvimento de conhecimentos da literatura legitimada por uma determinada sociedade”.

Alinho-me com o posicionamento de Soares sobre o que seja literatura e leitura literária. A adoção de ambos os conceitos contribui para circunscrever o que quero dizer com eles no âmbito de minha pesquisa. De qualquer modo, independentemente da posição que se assuma, tanto Lajolo quanto Soares têm argumentos em favor da inclusão de obras clássicas da literatura no currículo escolar: o dever de oferecer ao aluno acesso a uma “moeda de trânsito social” (LAJOLO, 2003) e o desenvolvimento de conhecimentos da literatura legitimada por uma determinada sociedade para se compreender e participar ativamente da intertextualidade dos discursos que permeiam o cotidiano (SOARES, no prelo) (RENESTO, 2009, p. 38).

Ainda, para a autora, não oferecer aos jovens de camadas populares um “leque também de obras consagradas da literatura” seria uma forma de violência a esse público específico em sua formação leitora literária. Diante desse posicionamento, notamos a confirmação da autora no que tange à necessidade dos “clássicos” para a formação desses sujeitos. Isso pode ser percebido ainda no item de verificação “Fundamentação Teórica” que se segue.

O terceiro motivo, já parcialmente apresentado, é minha crença no direito que as pessoas têm de escolher o tipo de obra que querem (ou não) ler, uma vez que lhes tenha sido apresentada uma variada gama de textos. Não se pode alijar crianças e jovens das camadas populares da possibilidade de se formarem leitores literários, e até leitores literários que incluem em seu leque de leituras também obras consagradas da literatura. Alijá-los desse tipo de possibilidade seria também uma forma de violência, comparável a supor que não valha a pena expor alunos de uma escola na favela a música instrumental em nome do respeito a formas de expressão musical mais comuns nesse espaço, como o samba ou o rap, imaginar que o esportista Tiger Woods deveria jogar basquete e não golf, por ser este um jogo tradicionalmente praticado por uma elite branca, ou que a crianças de meios iletrados não faria sentido ensinar filosofia porque eles provavelmente não a empregariam em suas ocupações futuras. Seria também ignorar e até desfavorecer a possibilidade de “circularidade entre a cultura erudita e a popular” (RENESTO, 2009, p. 38).

Nesse sentido, por meio dessa análise, é possível verificar não somente a diferenciação entre literatura clássica e não clássica tão evidente para a autora, como também uma naturalização da hierarquização dessa dicotomia. Isso é possível afirmar uma vez que, para a pesquisadora, dentre as opções que os estudantes podem ter acesso, há de ser necessário a presença do que ela chama de “literatura legitimada”. Para sustentar seu posicionamento confirmador da autoridade canônica, Renesto (2009) lança mão de uma analogia entre o hábito de leitura e desenvolvimento de outras atividades, diferenciando essas modalidades pelos sujeitos que as praticam: “alunos de uma escola na favela” e “uma elite branca”.

A naturalização das práticas desses sujeitos, nas palavras da autora, denota que o primeiro grupo teria uma tendência de apreciar samba, rap e basquete em detrimento do segundo grupo, cujas práticas consistiram em apreciar música instrumental, golf e filosofia. Dessa forma, compreendemos a sobreposição canônica para Renesto (2009), uma vez que “expor alunos de uma escola de favela” às atividades associadas ao segundo grupo seja “uma forma de violência”.

No que tange ao item de verificação “Procedimento Metodológico”, a pesquisadora recorreu, para sua coleta de dados, a entrevistas com 13 sujeitos entre 17 e 31 anos, usuários de uma biblioteca comunitária na cidade de São Paulo e em sua análise de dados, optou por “dividir os sujeitos da presente pesquisa em dois grupos, de acordo com o que lêem, para que lêem e o modo como lêem”. Essa divisão girou em torno da leitura (ou não) “de obras clássicas da literatura brasileira”, separando os sujeitos investigados diante de suas afirmações quanto aos seus gostos, dificuldades ou não quanto à linguagem e a temática de “obras clássicas da literatura brasileira”.

Quando do início da análise de dados, optei por dividir os sujeitos da presente pesquisa em dois grupos, de acordo com o que lêem, para que lêem e o modo como lêem. Assim, sujeitos que afirmaram não gostar de ler, ter dificuldades para compreender a linguagem, não entender ou não se identificar com a temática das obras de literatura brasileira no rol daquelas estudadas na escola foram alocados num primeiro grupo, denominado grupo A de leitores. Já os sujeitos que afirmaram gostar de ler, não ter dificuldades para compreender a linguagem e a temática de obras clássicas da literatura brasileira foram reunidos num segundo grupo, chamado grupo B de leitores (RENESTO, 2009, p. 113).

Em decorrência dessa divisão, a autora passou a classificar os sujeitos investigados, de um lado, segundo ela, “de modo bastante abrangente”, em “apenas leitores” e do outro lado, “leitores de literatura”. Nesse ponto, mais uma vez,

percebemos o posicionamento confirmador da pesquisadora no que se refere ao debate de postulados que permeiam o estatuto de leitor dado a sujeitos com base das obras que ele lê.

No grupo A de leitores foram alocados 8 dos 13 pesquisados – AK47, André, Dandara, Frida, Laís, Maria, Marley e Paula –, os quais chamei de modo bastante abrangente apenas leitores. Já no grupo B, foram reunidos os outros 5 sujeitos, os leitores de literatura – Álvares, Beatriz, Malik, Taiko e Zapata (RENESTO, 2009, p. 113).

Por fim, em seu item de verificação "Resultados", a autora reitera sua confirmação frente ao “valor estético” das obras literárias. Ou seja, para ela, “em face da hierarquização dos textos e livros”, há o “mais sofisticado” entre eles, considerando-o um “capital cultural das elites”, cujo acesso seja capaz de exercer uma “transformação social, em benefício das camadas populares”.

Retomando as discussões de Lajolo (2001) e Soares (no prelo) sobre o que seja literatura, interessante dizer que os sujeitos da BCST, seus modos de ler e sua seleção do que ler, demonstram que eles desejam, sim, ter o direito de escolher ler obras de cunho não popular. Embora alguns deles tenham críticas a algumas obras da literatura brasileira, posicionam-se sempre em favor da leitura do que há de complexo e desencorajam as leituras que, segundo eles, não “acrescentam nada”, ou seja, daquelas que, na opinião deles, não favorecem a gênese de uma forma alternativa e mais qualificada de estar no mundo e de nele intervir. Nesse sentido, embora as origens do grupo Força Ativa residam numa forma de expressão popular – o rap –, seus líderes, em face da hierarquização dos textos e livros, desejam, sim, ler o que há de mais sofisticado entre eles. Em outras palavras, desejam ter acesso ao capital cultural das elites para utilizá-lo em favor de seu projeto de transformação social, em benefício das camadas populares (RENESTO, 2009, p. 269).

Tal qual as demais pesquisas levantadas até aqui neste Debate Axiológico, a dissertação de mestrado *Contra tudo e todos: a formação de leitores em contextos adversos, no município da Serra*, da pesquisadora Lucecléia Francisco da Silva (2017), também se posiciona de forma confirmadora quanto ao “valor estético” da obra literária e a defende como um bem cultural a que o “leitor adolescente, vivendo em contextos adversos” deve ter direito a acesso. Inicialmente, em seu item de verificação “Objetivo”, a autora esclarece.

Essa pesquisa tem como objetivo geral conhecer de que forma o leitor adolescente, vivendo em contextos adversos, se constitui, através de outras mediações, para além daquela alocada pela escola (FRANCISCO DA SILVA, 2017, p. 25).

Embora a autora não tenha deixado evidente, ainda em seu item de verificação “Objetivo”, o modo como se posiciona diante da questão da importância do “valor estético” da obra literária na constituição leitora do jovem, as evidências se concretizam em seu item de verificação “Fundamentação Teórica”, no qual ela afirma que a “escola tem perdido terreno para uma potente indústria esmagadora que desperta nos adolescentes e jovens o gosto pela leitura”.

Apreendemos a partir dos dados coletados e produzidos através da nossa pesquisa e de Valtão que a escola tem “perdido” terreno para uma potente indústria esmagadora que desperta nos adolescentes e jovens o gosto pela leitura, os colocando no centro do furacão editorial e que na maioria das vezes estão suscetíveis ao grande apelo comercial, descrito por Valtão. A pesquisadora reafirma que, assim como nós, não tem interesse de (des)qualificar quaisquer leituras, não foi seu objetivo – nem o nosso – propor a valorização ou desvalorização de nenhum campo literário. Seu interesse não foi o de promoção de debate entre a leitura de best-seller e leitura canônica, porém, a autora afirma que não pode deixar passar despercebida a maneira como a leitura tipicamente escolar é apropriada pelos alunos (FRANCISCO DA SILVA, 2017, p. 77).

A pesquisadora afirma que, tal qual Valtão (2016), não tem “interesse de (des)qualificar quaisquer leituras” em seu trabalho, mas destaca a valorização da “literatura dita clássica” ao afirmar que “a escola ainda falha na tentativa da formação de leitores” ao promover esse tipo de literatura, consequentemente, “desestimulando os estudantes bombardeados pela indústria cultural”.

A escola ainda falha na tentativa da formação de leitores ao promover a literatura dita “clássica” associada ao cumprir tarefas, atribuir valoração, produção de resumos, desestimulando dessa forma os estudantes “bombardeados” pela indústria cultural (FRANCISCO DA SILVA, 2017, p. 78).

O mesmo posicionamento confirmador também se evidencia no item de verificação “Resultados”. Nesse item, a autora, ao mencionar que “a escola não tem conseguido estabelecer aspectos discursivos para essa formação” em comparação à “importância da indústria cultural” nas “práticas de leitura dos alunos”, evidencia que existe, de fato um objetivo canônico escolar que não tem sido alcançado em detrimento de uma subserviência mercadológica. isso pode ser confirmado, segundo ela, pela “lista de livros que mais marcaram suas vidas”, referindo-se à leituras realizadas pelos sujeitos investigados de sua pesquisa, que não contemplam a literatura canônica.

Apesar de não termos como objetivo analisar as práticas de leitura dos alunos, diante de suas falas percebemos a importância da indústria cultural em suas formações. Constatamos que ela está diretamente ligada à formação do gosto pela leitura literária dos adolescentes ouvidos. A escola não tem conseguido estabelecer aspectos discursivos para essa formação. Essa questão é confirmada na lista de livros que mais marcaram suas vidas (FRANCISCO DA SILVA, 2017, p. 176).

Ademais, a ratificação do posicionamento confirmador da autora se intensifica ao nomear a leituras não canônicas como “leituras selvagens”. No que tange ao “valor estético” das obras lidas pelos sujeitos leitores de sua pesquisa, Francisco Machado (2017) aponta que “nem tudo que eles leem é reconhecido por um padrão social estético corroborado pelo espaço social denominado escola” e estabelece tais leituras realizadas pelos sujeitos como ‘leituras selvagens’.

Nessa soma de vozes percebemos que nem tudo que eles leem é reconhecido por um padrão social estético corroborado pelo espaço social denominado escola. São as “leituras selvagens” já mencionadas em nosso texto. Independentes dessa aceitação, seguem adiante, tomando como mediadores outros “parceiros” que os acompanham num constante desafio para além da mediação pedagógica – talvez lançando mão de táticas, em face à ausência desta (FRANCISCO DA SILVA, 2017, p. 177).

Por conseguinte, a autora entende como necessário haver uma formação canônica no espaço que leve os sujeitos a serem, de fato, “cidadãos autônomos”. Podemos compreender isso, uma vez que, para a autora, as ações no espaço escolar devem levar os sujeitos a serem capazes de se “despirem de uma roupagem pré-fabricada e modelos pré-estabelecidos de leitores, (en)formados pelo gosto da indústria cultural”.

Precisamos refletir de modo significativo, em ações no espaço escolar, para que a formação de leitores se dê para além de meros chavões aprendidos e apreendidos através de pais, amigos e outros. É preciso pensar numa formação que leve os sujeitos a serem cidadãos autônomos e capazes de se “despirem” de uma roupagem pré-fabricada e modelos pré-estabelecidos de leitores, (en)formados pelo gosto da indústria cultural (FRANCISCO DA SILVA, 2017, p. 178).

Ou seja, para a pesquisadora, a “formação de leitores” deve ir “além de meros chavões aprendidos e apreendidos através de pais, amigos e outros”. Desse modo, é possível verificar a reiteração da pesquisadora quanto ao seu posicionamento confirmador diante do “valor estético” da obra literária.

Conforme visto, deste lado do Debate Axiológico, encontram-se os pesquisadores que mostraram o modo como se posicionam diante da discussão em

torno do “julgamento” (COMPAGNON, 2010, p. 222) do valor estético de determinadas obras literárias. Diante do grupo de obras consideradas canônicas, legitimadas, clássicas e do grupo de obras consideradas triviais, de massa, de consumo, os pesquisadores se colocaram ao lado da “autoridade” (Compagnon, 2010, p. 222) institucional do texto canônico, numa postura a confirmarem as formações ideológicas dos sistemas literários.

3.2.1.2.2 O posicionamento problematizador

Já, do outro lado deste debate, estão os pesquisadores que, diante da discussão que se interpõe à autoridade canônica, posicionaram-se de modo, tal qual estabelece Compagnon (2010), a contestar e/ou revisar ou, conforme Lugarinho (2020), problematizar tal autoridade canônica. Para esta análise, nos apropriamos do termo “problematizar”, utilizado por Lugarinho (2020) e, por esse motivo, os pesquisadores que assim se posicionam passaram a ser nomeados “problematizadores”.

Começamos as análises desta parte do debate tratando da dissertação de mestrado *O jovem (não) gosta de ler*, de Maria Aurora Neta (2008), na qual, constatamos, por meio de seus itens de verificação, uma postura problematizadora quanto à autoridade canônica e o discurso que a partir dele se efetua sobre a legitimação leitora. Inicialmente, em seu item de verificação “Objetivo”, Aurora Neta (2008) se propõe a, segundo ela

Investigar a relação do jovem aluno do ensino médio, com a leitura, a partir do discurso corrente que diz que “o jovem não gosta de ler” (AURORA NETA, 2008, s/p).

A pesquisadora, ao intencionar sua investigação em torno do “jovem aluno” e sua “relação com a leitura”, a partir da prática discursiva corrente que afirma que “o jovem não gosta de ler”, demonstra querer trazer ao centro do debate a questão da prática corrente do discurso da não-leitura dos jovens que se constrói frente à expectativa que se cria em torno de uma literatura dita legitimada. Isso se confirma em seu item de verificação “Fundamentação Teórica”, quando a autora destaca que, “se um fato torna-se objeto de constantes discussões e críticas, é necessário buscar

a compreensão dele de maneira mais profunda” sob o “risco de se ficar apenas na superficialidade da questão”.

Assim, se um fato torna-se objeto de constantes discussões e críticas, é necessário buscar a compreensão dele de maneira mais profunda, para que não se dêem respostas prontas e acabadas, correndo-se o risco de se ficar apenas na superficialidade da questão, no diagnóstico, na descrição ou apenas no nível do senso comum (AURORA NETA, 2008, p. 17).

Dessa forma, diante do discurso corrente de que “o jovem não gosta de ler”, segundo a pesquisadora, não bastam “respostas prontas e acabadas”. Pelo contrário, muito mais que “as afirmações que parecem já conter em si respostas”, são, na verdade, “as perguntas que instigam as respostas”. Assim posto, mais uma vez, verificamos seu posicionamento problematizador, quando a autora se mostra contrária à ideia de se aceitar determinadas afirmações.

As perguntas instigam a busca pelas respostas, ao contrário das afirmações que parecem já conter em si as respostas, daí não ser necessário buscar (AURORA NETA, 2008, p. 21).

Em reflexões acerca de seu contexto profissional, Aurora Neta (2008) descreve situações cotidianas em que seus pares, ao tratarem da questão da escrita e da leitura, descreviam os jovens alunos como “fracos”, entre outros termos. Esse discurso de “não-leitores”, a que ela considera “senso comum”, a inquietava, uma vez que não partilhava da mesma interpretação que seus colegas.

Nas diferentes ocasiões em que o grupo de professores da escola onde trabalhava se reunia e entrava em pauta a questão da escrita e da leitura dos alunos, eu não conseguia fazer a mesma interpretação que alguns colegas faziam, dizendo que “eles eram fracos”, que era “desinteresse dos alunos”, “falta de compromisso”, “preguiça” ou ainda “eles não querem nada com nada”. E minhas inquietações aumentavam. Aumentavam ainda mais quando os colegas professores diziam que durante as aulas os alunos não estavam “lendo nada”, por isso não conseguiam interpretar o que liam. Dessa maneira, tornou-se um discurso do senso comum falas, como: “eles não sabem ler; eles não gostam de ler; eles não conseguem interpretar o que lêem; eles não lêem nada”, “são fracos”, os “eles” e “elas” citados eram os alunos e as alunas que estavam conosco todos os dias em classe, os jovens que compunham as turmas da escola, isto é, nossos alunos e nossas alunas. [...] Foi trabalhando também em cursos de licenciatura na Universidade Estadual de Goiás (UEG) – Unidade Universitária de São Luís de Montes Belos - Goiás, junto a diferentes grupos de professores, que ouvi relatos dessa mesma realidade: “os alunos não estão conseguindo ler o que escrevem”. Mais uma vez o discurso se confirmava e havia quase uma unanimidade nessa representação dos alunos como “não-leitores”. Desse

modo, tudo indicava para a legitimidade do discurso sobre a “não-leitura” dos jovens alunos (AURORA NETA, 2008, p. 19).

Debruçada sobre a questão do discurso que a inquietava, ou como ela mesma diz, “dizeres autorizados”, a pesquisadora prossegue numa postura problematizadora que pode ser evidenciada quando ela afirma ser possível “pensar essa questão a partir de outros olhares, bem como visualizá-la por meio de outros referenciais”. Para Aurora Neta (2008), esses outros olhares são possíveis uma vez que, “no entremeio dessa situação algumas ocorrências emergem e desestabilizam de alguma forma o discurso em questão”, ou seja, o questionamento dos “dizeres autorizados” provenientes da escola e outros organismos oficiais.

Dizeres autorizados que ora vinham da escola ora de outros organismos oficiais. Como me contrapor a isso? Será possível pensar essa questão a partir de outros olhares, bem como visualizá-la por meio de outros referenciais? Penso que sim, pois no entremeio dessa situação algumas ocorrências emergem e desestabilizam de alguma forma o discurso em questão, como, por exemplo, o reconhecimento dos jovens da importância da leitura, a presença de outras leituras realizadas pelos alunos e que, ainda, não estão sendo reconhecidas pela escola, pelos professores como leituras válidas AURORA NETA, 2008, p. 19).

Dando prosseguimento ao seu item de verificação “Fundamentação Teórica”, a pesquisadora se aprofunda na questão da “autoridade” do livro, que, por muito tempo, tem sido “quase que a única leitura realmente válida” e graças a essa ideia de “autoridade”, ainda persiste a ideia de que “a forma legítima de apropriação de conhecimentos, saberes e/ou prazeres” se dá por meio da leitura do livro canonizado.

A esse respeito, penso que isso se deve ao fato de que ao longo dos anos a leitura de livros, principalmente, de literatura e didáticos tem sido tomada como quase que a única leitura realmente válida. “O livro indicava autoridade, uma autoridade que decorria, até na esfera política, do saber que ele carregava”. (CHARTIER, 1999, p. 84). Percebe-se a partir dessas idéias, o que ainda é presença constante – a leitura do livro canonizado como a forma legítima de apropriação de conhecimentos, saberes e/ou prazeres (AURORA NETA, 2008, p. 19).

Percebemos que, em Aurora Neta (2008), é evidente o levantamento de uma problematização canônica, uma vez que ela aborda como “clandestina” a leitura que os alunos praticavam além das “leituras da escola”. Essa problematização é evidenciada, já que, para a autora, a existência das leituras fora da legitimação escolar é assim estabelecida somente porque um “imaginário moralista e controlador que cria o cenário da interdição” assim a determina.

Parecia claro que os jovens alunos não se interessavam pelas leituras da escola, no entanto, não deixavam de ler, uma vez que circulava entre eles uma leitura considerada “clandestina”. É clandestina porque é feita às escondidas e desaparece quando o professor se aproxima ou chama a atenção para a sua ocorrência. Melo (2007, p. 116) fala que essas práticas de leituras clandestinas fazem parte do imaginário moralista e controlador que cria o cenário da interdição (AURORA NETA, 2008, p. 20).

Ademais, Aurora Neta (2008) aponta que, sob seu ponto de vista, há dois tipos de leitores no ambiente escolar. Em outros termos, há “o leitor que a escola deseja e o leitor que existe de fato nos jovens”. O reconhecimento do segundo tipo de leitor se dá, pela autora, uma vez que ela assume como “válidas as diferentes leituras realizadas” por tais alunos. Portanto, a pesquisadora nos leva a perceber que ela desconstrói a ideia de leitor ideal que se delineia em decorrência de determinadas obras legitimadas pela escola e outras instâncias e reconhece a leitura literária realizada por esses sujeitos.

Nesse sentido, busco a compreensão desse espaço em branco que, a meu ver, existe entre o leitor que a escola deseja e o leitor que existe de fato nos jovens que estão dentro da escola. Digo que existe porque estou considerando os jovens alunos como leitores e assumindo como válidas as diferentes leituras realizadas por eles (...). As perguntas instigam a busca pelas respostas, ao contrário das afirmações que parecem já conter em si as respostas, daí não ser necessário buscar (AURORA NETA, 2008, p. 21).

Em seu item de verificação “Resultados”, Aurora Neta (2008) considera que as discussões por ela levantadas podem contribuir, entre outras coisas, para o “deslocamento de sentidos” no que tange ao discurso corrente que diz que “o jovem não gosta de ler”. Com esse “deslocamento de sentidos”, torna-se possível observar que, para a autora, mesmo que haja “um desinteresse do jovem com as leituras da escola”, ainda assim, isso não significa, necessariamente, que “esses jovens não sejam leitores”, pois, para ela, não há uma relação direta entre os dois fatos.

Ao discutir e analisar histórias, representações e discursos sobre o jovem, a leitura e o leitor, que foram e são presenças na sociedade, penso que poderei contribuir para a ampliação da área de estudos da educação, da leitura e do leitor, bem como com os estudos sobre a juventude e, mais, com o deslocamento de sentidos em relação ao discurso que diz que “o jovem não gosta de ler”, pensando, inclusive, que se há um desinteresse do jovem para com as leituras da escola, isso não quer dizer que esses não sejam leitores, pois um fato não se liga diretamente a outros (AURORA NETA, 2008, p. 150).

Prosseguindo em seu item de verificação ‘Resultados’, Aurora Neta (2008) reitera seu posicionamento problematizador no que se refere à legitimidade literária e, por conseguinte, à legitimidade leitora. Isso pode ser observado quando a pesquisadora destaca que “as leituras que os jovens fazem fora da escola [...] devem ser legitimadas pela sociedade e, conseqüentemente, pela escola”. Tal defesa adotada por Aurora Neta (2008) retoma aquilo que ela veio a tratar como “deslocamento de sentidos”. Em outras palavras, notamos que a autora se posiciona de maneira a deslocar a hierarquização que postula a leitura legitimada. Ou seja, a determinação e o reconhecimento de “leituras válidas” assim se constroem não pela sociedade e escola, mas a partir das “leituras que os jovens fazem”, portanto, legitimadas, e que, por esse motivo, devem ser reconhecidas como tais. Dessa forma, “o deslocamento de sentidos” atribuído por Aurora Neta (2008) consistiria, na prática, em “dar visibilidade às leituras feitas pelos jovens”.

Outro aspecto significativo deste estudo diz respeito às leituras que os jovens alunos fazem fora da escola e que devem ser consideradas legítimas pela sociedade e, conseqüentemente, pela escola, bem como devem ser reconhecidas como leituras válidas; como leituras que os aproximam dos textos e que contribuem para a sua formação de leitor. Dar visibilidade às leituras feitas pelos jovens, proporcionar espaço para que eles possam falar delas, discuti-las e potencializá-las em sala de aula significa pensar que é possível construir uma relação entre o jovem e a leitura, entre o desejo e o saber (AURORA NETA, 2008, p. 151).

Na tese de doutorado *Entre campo e cidade: infâncias e leituras entrecruzadas - um estudo no assentamento Palmares II, Estado do Pará*, de Eliana da Silva Felipe (2009), por meio dos objetivos propostos, a pesquisadora demonstra se interessar pela leitura e seus desdobramentos por meio de um olhar voltado a um grupo de sujeitos que vive no espaço social “campo” e os possíveis contrastes que se revelam em relação a outros lugares sociais.

Os objetivos da pesquisa foram traduzidos em três grandes perguntas: 1) Em que medida o modo de viver a infância no campo influencia/afeta as formas de ler? 2) Como acontece a leitura entre as crianças de assentamento, ou seja, quais são os objetos, os motivos, as funções, as relações e os usos implicados no ato de ler? 3) Que usos contrastantes essas práticas revelam em relação a outros lugares sociais?

A sua postura problematizadora se evidencia, sobretudo, no item de verificação “Fundamentação Teórica”, quando ela passa a tratar da questão da

formação e legitimação do cânone literário a partir das relações de poder que operam no ambiente de investigação.

As idéias dominantes de uma época se tornam dominantes porque são produzidas por indivíduos que constituem, do ponto de vista das suas relações materiais, a classe dominante, e mais, porque essas idéias, consciência do mundo de uma determinada classe, adquirem o estatuto de universalidade, fazendo-se representar como as mais legítimas. Nessa dupla produção: das idéias e do domínio (poder de representação), opera o campo da ideologia e da hegemonia (FELIPE, 2008, p.136).

Podemos compreender que a formação do cânone é possível ser problematizada, uma vez que, para Felipe (2008), a ideia de universalidade, tão necessária para a constituição canônica, se dá por meio das relações materiais que trazem à tona as ideias dominantes de uma época. Ou seja, toda produção legitimada se dá por meio da ideologia e da hegemonia que esteja em vigor no momento de produção. Portanto, de acordo com Felipe (2008), essa legitimação, consequentemente, também ocorre na teorização da literatura. Em suas palavras:

Essa compreensão do funcionamento da sociedade de classes está incorporada, certamente que não sem conflitos, na teorização da literatura em geral, e da literatura infantil, em particular (FELIPE, 2008, p.136).

Nesse sentido, para problematizadores como Felipe (2008), o cânone não encontra existência *per se*, mas se dá a partir das relações que os sujeitos estabelecem entre si na dinâmica da interação social. As ‘classes dominantes’, como nomeia Felipe (2008) determinam o “estatuto estético” das obras literárias em que se fazem presentes “as vozes autorizadas e legitimadas, responsáveis pela atribuição de juízos de valor sobre o bom e o belo, e particularmente, sobre aquilo que é digno de continuidade no tempo”. Desse modo, a construção canônica é, para a autora, fruto de uma legitimação do que se estabelece pelas classes dominantes.

Referindo ao papel e à importância das classes dominantes na definição do que é literatura, Lajolo (2001, p. 22) afirma que “faz parte do cardápio de dominação que elas exercem o estabelecimento do que é literatura, a fixação dos padrões do ‘bom gosto’, a caracterização da ‘sensibilidade estética’ e alguns outros etcéteras”. No estatuto estético estão presentes as vozes, autorizadas e legitimadas, responsáveis pela atribuição de juízos de valor sobre o bom e o belo, e particularmente, sobre aquilo que é digno de continuidade no tempo (o que merece ser lido e continuar a sê-lo na mudança do tempo) (FELIPE, 2008, p.136).

Dessa forma, a construção de um cânone é corolário, no pensamento de Felipe (2008), à construção social. Assim, uma “arte literária democrática” é possível,

somente, “quando mais representadas forem as vozes do mundo”. Em outros termos, uma literatura que fosse, de fato, “humanamente universal” seria uma literatura que atendesse a “uma inversão à lógica ocidental”. Portanto, a autoridade canônica está em aberto para ser organizada a partir do modelo de sociedade que esteja em atuação - quando mais democrática uma sociedade for, mais democrática será sua “definição do que é literatura”.

Se a literatura se propõe a representar mundos, reais ou imaginários, num modo peculiar de dizer estes mundos, talvez possamos pensar numa arte literária democrática, capaz de apreender como diferentes povos e grupos vivem a vida ou podem vir a vivê-la, a partir de soluções possíveis ou impossíveis (provisoriedade) que venham a formular como resposta aos seus dilemas e conflitos. A literatura só será universal quando mais representadas forem as vozes do mundo, uma inversão à lógica ocidental, que considera universal uma capacidade política de estender fronteiras e domínios, transformando mundos particulares como patrimônio comum, numa relação de mão única. Assim, o que é social ocidental, passa a ser apropriado como humanamente universal (BRANDÃO, 1995, p. 55).

O trabalho *A formação do leitor adolescente do “Fazendinha” - em Cuiabá - MT*, do pesquisador Marcelo Porrua (2005), também problematiza o estabelecimento canônico. Para o autor, tal estabelecimento se dá por meio de determinados grupos de interesse que atuam na sociedade:

Os cânones tendem a assegurar a manutenção do pensamento e do status quo desejados. Todas as sociedades possuem seus mecanismos de controle, organização e distribuição dos discursos que lhe interessam; os que não interessam aos seus propósitos são interditados e marginalizados, pois o estabelecimento de um cânone não obedece apenas aos desejos de uma sociedade como um todo, mas a grupos dentro dela ou de algumas instituições. Dentre elas, a instituição carcerária também elenca o seu rol de obras permitidas e estabelece o seu cânone. No quarto capítulo dessa pesquisa mostraremos a constituição do cânone do Lar do Adolescente – Fazendinha em Cuiabá - MT (PORRUA, 2005, p. 47).

Os grupos de interesse, de acordo com Porrua (2005), operam de modo a, concomitantemente, estabelecer cânones que “tendem a assegurar a manutenção do pensamento e do *status quo* desejados” e “os que não interessam aos seus propósitos são interditados e marginalizados”. Dessa forma, para o autor, o fato de o estabelecimento dos cânones servir a interesses faz com que aqueles sejam “históricos e mutáveis”.

Os cânones são estabelecidos para assegurar interesses de grupos e por isso mesmo são históricos e mutáveis, por isso mesmo, cabe-nos ressaltar

que a mudança de cânone nunca se dá de forma absoluta, pois mesmo na vigência de um cânone, outro, “marginal”, com ele coexiste. Isto é, ao lado das obras que são indicadas para leitura, e representam a manutenção de um determinado status quo, existe um rol de outras não indicadas, mas que mesmo assim, circulam paralelamente. É o que podemos nominar, conforme Faria (1999,) de leitura erudita e leitura comum (PORRUA, 2005, p. 47).

A possibilidade de se problematizar a ideia do que seja um cânone a partir de “interesses de grupos”, caracterizando-o como, portanto, histórico e mutável (ou que “nunca se dá de forma absoluta”), permite ainda constituir a ideia do que seja o não cânone, concomitantemente. Respalando-se em Faria, o autor divide a leitura do texto literário em “leitura erudita e leitura comum”, ou seja, a primeira canônica e a segunda não canônica - ou, como ele mesmo diz, “marginal”. Toda essa descrição acerca de leitura e literatura desvela o posicionamento problematizador do pesquisador baseado na ideia de que grupos estabelecem cânones “desejados” de acordo com o interesse de “manutenção do pensamento e do *status quo*”.

Frente às análises dos trabalhos dos pesquisadores que se revelaram problematizadores quanto à autoridade canônica, depreendemos que para estes, o cânone não se constitui como a-histórico ou imutável. O estabelecimento de um cânone depende de circunstâncias em que operam discursos, relações de poder e grupos de interesse. Portanto, a legitimidade canônica é passível de contestação e/ou revisão, conforme aponta Compagnon (2010).

O debate axiológico do Segundo Momento deste capítulo dividiu os trabalhos do nosso recorte em dois grupos. Baseadas no pensamento de Lugarinho (2020), entendemos que os trabalhos confirmadores assim se constituíram por naturalizarem a autoridade canônica, enquanto os problematizadores questionam essa naturalização. Esse debate se torna importante por apresentar pontos de aproximação e afastamento acerca dos vinte trabalhos contemplados em nosso acervo.

Como resultado dos dois debates aqui levantados por meio desta análise qualitativa, conseguimos alcançar uma cartografia. Para tanto, consideramos organizar os dois debates de modo interseccionado, o que nos resultou em uma matriz que descreve o Estado da Arte das vinte pesquisas do nosso acervo.

Essa matriz por nós alcançada se sustenta por meio de dois eixos que se formaram a partir dos dois grandes debates verificados nesta análise. Ou seja, de um lado, encontra-se o eixo do Debate Metodológico, que se estabeleceu por meio

da dicotomia nele verificada por meio dos procedimentos metodológicos a que os pesquisadores recorreram: pesquisadores constativistas e pesquisadores intervencionistas.

Do mesmo modo, há, no outro eixo que sustenta essa cartografia, o Debate Axiológico, no qual se evidenciaram os modos como se posicionam os pesquisadores no que tange à autoridade canônica da obra literária. Mais uma vez, outra dicotomia se revelou. Tal dicotomia se estabeleceu a partir da postura confirmadora ou problematizadora dos pesquisadores diante da discussão sobre o cânone.

Interseccionando os dois eixos, o mapeamento encontrado configura-se em quatro paradigmas de pesquisa, a saber: constativistas-confirmadores; constativistas-problematizadores; intervencionistas-confirmadores; e intervencionistas-problematizadores. O quadro 7 a seguir ilustra como os trabalhos investigados se aproximam e se afastam por meio dessa nomenclatura por nós levantada.

Quadro 7 – Mapeamento das produções investigadas

INTERVENCIÓNISTAS			
PROBLEMATIZADORES	• FORMAÇÃO DO LEITOR DE LITERATURA: DO HÁBITO DA LEITURA À CULTURA LITERÁRIA	2018 • IDENTIDADE <u>SÓCIO-CULTURAL</u> E PRÁTICAS DE LEITURA LITERÁRIA: O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO LEITOR • OFICINA DE LEITURA E A FORMAÇÃO DO LEITOR: A recepção do texto literário por adolescentes de uma instituição não governamental do noroeste do Paraná • OS JOVENS EM CÍRCULOS DE LEITURA LITERÁRIA: UMA PROPOSTA PARA ESPAÇOS ALTERNATIVOS. • DE CONSUMIDOR A LEITOR: VEREDAS À FORMAÇÃO LEITORA • LEITURA E LIBERDADE: o texto literário na Escola Socioeducativa	2005 2008 2014 2018 2019
	• A FORMAÇÃO DO LEITOR ADOLESCENTE DO “FAZENDINHA” – EM CUIABÁ- MT • O JOVEM (NÃO) GOSTA DE LER UM ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE JUVENTUDE E LEITURA • Entre campo e cidade: infâncias e leituras entrecruzadas - um estudo no assentamento Palmares II, Estado do Pará • FARÓIS DA EDUCAÇÃO E OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO DE LEITORES NO MARANHÃO	2005 2008 2011 2013	2003 2006 2006 2008 2009 2010 2012 2013 2015 2017
CONFIRMADORES			
CONSTATIVISTAS			

Fonte: A autora.

Evidenciamos, conforme exposto no do quadro 7, que a grande maioria dos trabalhos contemplados em nosso acervo – os constativistas-confirmadores – detém a preocupação em confirmar a legitimação canônica ao passo que se orientam em realizar um recorte da realidade, sem a intenção de alterá-la.

Além desses, outro grupo formado pelos intervencionistas-confirmadores operam na intenção de confirmar a autoridade canônica per se e, concomitantemente, transformar a realidade que investigam por meio de procedimentos metodológicos que, na concepção desses pesquisadores, venham a beneficiar os sujeitos investigados em relação às práticas de leitura.

O terceiro grupo por nós encontrado pertence ao paradigma dos constativistas-problematizadores. Nesse grupo, os pesquisadores tendem a questionar a legitimação canônica a que os investigados estão sujeitos, por meio de um recorte estático da realidade.

Por fim, observamos apenas um trabalho que esteja inserido no paradigma dos intervencionistas-problematizadores. No nosso recorte, somente o trabalho de Mendes (2008) questiona a autoridade canônica e, simultaneamente, tem a intenção de transformar a realidade que investiga por meio de procedimentos que alterem a conduta dos sujeitos investigados em relação às suas práticas literárias.

Nesse sentido, os quatro paradigmas encontrados estabelecem o Estado da Arte em relação ao acervo proposto para este trabalho. Dessa forma, esse mapeamento serve como uma descrição das produções científicas, demonstrando como, nos últimos anos, a pesquisa literária e o jovem leitor têm sido tratados nas áreas de Letras e de Educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho analisou a discussão promovida acerca da leitura literária e seu público leitor jovem ao longo dos últimos vinte anos em programas de pós-graduação de Letras e Educação de instituições públicas e privadas das cinco macrorregiões do país. Para que isso fosse possível, recorremos ao procedimento teórico-metodológico à luz do Estado da Arte, o que nos possibilitou mapear, organizar e analisar trabalhos relacionados a nossa temática pretendida: leitura literária e seu público leitor jovem.

Por meio das palavras-chave “leitura literária” e “leitor jovem”, realizamos nosso mapeamento em três fontes de pesquisa distintas: *Catálogo de Dissertações de Mestrado e Teses de Doutorado em Leitura: 1965-2010*, elaborado por Penido (2017); pelo Banco de Teses e Dissertações do Portal de Teses e Dissertações da Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (CAPES) e pelo Banco de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), vinculada ao Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT).

Após intensas leituras dos trabalhos localizados, a fim de atender ao tema de nosso interesse, chegamos ao total de 20 trabalhos, distribuídos em 7 teses de doutorado e 13 dissertações de mestrado, e que se tornaram o *corpus* desta tese.

Em posse desse acervo, com a intenção de empreendermos nossa investigação, analisamos os textos tanto de forma quantitativa quanto de forma qualitativa.

No que tange à análise quantitativa, conforme já mencionamos, entendemos que ela foi relevante para nosso trabalho, uma vez que foi por meio da organização e quantificação dos dados que se tornou possível estabelecer uma visão panorâmica do todo, compreendendo de que forma esse conjunto se organizou, comunicou-se entre suas partes, “suas tendências, seus movimentos, de como se distribui nos tempos e nos espaços” (ALIAGA, 2013, p.78).

Ademais, inferimos que, para atingirmos o nível de análise qualitativa que pretendíamos, deveríamos antes, perpassar pela pesquisa quantitativa, que nos possibilitasse organizar nosso *corpus*, por meio de busca de respostas às perguntas: “o que?”, “quem?”, “onde?”, “como?”.

Dessa forma, para que essa visão panorâmica pudesse, de fato, ser alcançada, com vistas a atender ao nosso objetivo, a análise quantitativa deste trabalho contemplou e discutiu as seguintes unidades de análise: Lugares da produção; Distribuição das produções selecionadas por setor; Distribuição das produções selecionadas por ano; Distribuição das produções quanto aos espaços sociais onde foram aplicadas as pesquisas.

Os resultados dessa análise quantitativa apontam para uma tendência de produções advindas de programas de pós-graduação de instituições públicas na área de Educação da região Sudeste do país, compostas, em sua maioria, por dissertações de mestrado.

Nesse *corpus*, ainda, evidenciou-se uma tendência de expansão do desejo de realizar pesquisas além do ambiente escolar. Essa evidência nos levou a compreender que os pesquisadores têm reconhecido que os leitores ocupam outros lugares além dos muros das escolas.

Na intenção de aprofundar nossas análises, em busca daquilo que Ferreira (2001) chama de foco de interesse, recorremos a uma análise qualitativa dos trabalhos. O objetivo dessa análise consistiu em verificar os possíveis focos de interesse que se aproximavam e se afastavam frente aos trabalhos do nosso acervo. Para que uma análise mais completa fosse realizada, optamos por contemplar os Títulos, Resumos, Procedimentos Metodológicos e Resultados, chamados por nós de itens de verificação, e a dividimos em dois momentos distintos.

O primeiro deles, chamado *As leituras iniciais: primeiras impressões*, dedicou-se a analisar os títulos e resumos dos trabalhos do acervo por nós constituídos, com base das teorias propostas por Ferreira (2001) e Antônio Joaquim Severino (2008).

Quanto aos títulos, a análise se desenvolveu por meio de dois aspectos: temático e formal. No que tange ao aspecto temático, encontramos três categorias que emergiram a partir daquele ponto da nossa análise: antecipação ontológica, antecipação epistemológica e antecipação circunstancial.

Na primeira categoria, identificamos termos determinantes presentes em grande parte dos títulos, tais como: “jovem” ou “adolescente”; “jovem leitor”; “leitor”; “literatura”; “leitura literária” e seus correspondentes semânticos. Tais termos, conforme Ferreira (2001) e Severino (2008) prescrevem, antecipam as temáticas contempladas nos estudos. A segunda categoria por nós encontrada consistiu na

antecipação epistemológica, cujos termos determinantes apontaram para um viés de engajamento que contempla questões sociais, representado por termos como “espaços alternativos”; “valor social”; “condições socioeconômicas e culturais”; “constituições leitoras”; “contextos adversos”, dentre outros, que puderam indicar a antecipação do axioma de cada pesquisador. Outro ponto de observação foi a antecipação circunstancial. Tal categoria referiu-se ao local onde a pesquisa foi realizada. Fosse nome da instituição e/ou da cidade, esses elementos foram capazes de fornecer pistas importantes ao leitor do trabalho, apontando os possíveis espaços sociais que a produção pretendeu investigar.

A partir dessas três categorias – antecipação ontológica, antecipação epistemológica e antecipação circunstancial – por nós identificadas nos títulos dos trabalhos, percebemos que esses oferecem pistas ao leitor, anunciando a informação central do trabalho e indicando elementos que expressam a ideia a mais exata possível do seu conteúdo, conforme sugerem Ferreira (2001) e Severino (2008).

No que tange ao aspecto formal dos títulos, constatamos, por meio de nossas análises, que os títulos apresentam convergências e divergências. Em relação à convergência, notamos que a maior parte consistiu de títulos longos, compostos por dois pontos e empregaram a formatação em negrito, com fontes e tamanhos que se assemelhavam. Já na divergência, identificamos elementos que apontavam a uma diversidade de títulos. Nesse sentido, encontramos alguns títulos estruturados apenas com letras em caixa alta, outros com letras em caixa alta e minúsculas de forma mesclada, apenas com a primeira inicial em caixa alta, além de alguns títulos com termos entre aspas, parênteses, e inclusive um deles inserido em uma moldura.

A análise dos títulos foi relevante, sobretudo, para nos mostrar os traços, ainda que de na sua superficialidade, da presença da variação histórica a que a língua se submete. Ou seja, as diversidades encontradas nos títulos comprovam ao processo dinâmico característico da linguagem, uma vez que sua manifestação se dá em consonância com as transformações histórico-sociais dos sujeitos que a utiliza. Além disso, a análise dos títulos nos ofereceu informações relevantes, principalmente no que tange ao aspecto temático, sobre a possível intencionalidade do pesquisador em seu trabalho.

Em relação aos Resumos, com base nas considerações de Severino (2008) e Ferreira (2001), passamos a compreender que a concepção de resumo poderia ocorrer por meio de duas abordagens: o resumo ideal e o resumo real. Enquanto o resumo ideal se basearia em concepções metodológicas como a de Severino (2008), em que o resumo deveria atender a uma expectativa de existência de elementos predeterminados, o resumo real se construiria e se estabeleceria a partir das relações para o qual ele desempenharia suas funções comunicativas. Logo, foi-nos possível dizer que o resumo ideal seria assim considerado por ser dado a partir de seu caráter essencial, ao passo que o resumo real seria construído em suas relações acidentais.

Com o propósito de buscar evidências que revelassem o jogo entre o essencial e o acidental, recorreremos aos resumos dos textos. Em decorrência disso, erigimos três categorias resultantes desta análise: resumos metonímicos, resumos eufemísticos, e resumos hiperbólicos. Com essas três categorias, foi possível compreender como os aspectos essencial e acidental se evidenciaram nos resumos investigados.

Em relação à categoria resumos metonímicos, constituímos-la a partir da ideia de que seriam aqueles que atenderiam à proposta de Severino (2008), que prescreve a padronização de elementos essenciais - natureza do trabalho, objeto, objetivos, referências teóricas, procedimentos metodológicos e conclusões/resultados - para caracterizar o gênero resumo como ideal. Ademais, para Severino (2008, p. 208), “o resumo em questão consiste na apresentação concisa do conteúdo de um trabalho científico”. Enquanto a categoria resumo metonímico se vale das considerações de Severino (2008), as outras duas categorias por nós levantadas se aproximaram mais do pensamento de Ferreira (2001), cujo destaque se voltou a um reconhecimento do gênero resumo em seu contexto de produção e circulação, o que implica esse gênero se dar de modo acidental em detrimento do essencial.

Dessa maneira, a segunda categoria, resumo eufemístico, surgiu na análise ao percebermos que muitos resumos não apresentam todos os elementos constitutivos prescritos por Severino. Todavia, fez-se necessário compreender que tal análise se construiu também com a visão de Ferreira (2001), uma vez que todos aqueles resumos analisados, de acordo com a autora, não poderiam perder o seu estatuto de resumo.

Destacamos que as análises tanto dos títulos quanto dos resumos foram fundamentais no que tange ao processo inicial de mapeamento a que recorremos e, depois, para confirmação de que os trabalhos elencados, de fato, atendiam à nossa temática de interesse.

Já no segundo momento de nossa análise quantitativa, intitulado *As leituras entrecruzadas: revelações*, conforme já exposto, o nosso olhar se voltou prioritariamente aos itens de verificação Objetivos, Procedimentos Metodológicos, Fundamentação Teórica e Resultados e a partir deles, dois debates se revelaram: Debate Metodológico e Debate Axiológico.

A revelação do primeiro debate se deu o momento que passamos a notar uma separação nos que se referia ao procedimento metodológico adotado pelos pesquisadores. Em outros termos, as teses e dissertações do recorte dividiram-se por meio de uma dicotomia que os deixassem entrever a partir da intenção que os pesquisadores detinham acerca dos objetos investigados. Nesse sentido, especificamente em relação às pesquisas abordadas, os posicionamentos metodológicos se mostraram ora preocupados com a investigação puramente descritiva de seus objetos, ora motivados por aplicar uma proposta de intervenção.

Em relação ao Debate Axiológico, a revelação se deu no momento que passamos a notar uma forte preocupação por parte dos pesquisadores em se empenharem na confirmação ou problematização da questão que se refere à autoridade canônica do texto literário. De acordo como o modo como se posicionou cada autor, pudemos notar, novamente, uma dicotomia estabelecida que passamos a nomear de Confirmadora x Problematicadora.

Como resultado dos dois debates levantados por meio da análise qualitativa, conseguimos alcançar uma cartografia. Para tanto, consideramos organizar os dois debates de modo interseccionado, o que nos resultou em uma matriz que descreveu o Estado da Arte das vinte pesquisas do nosso acervo capaz de nos evidenciar as aproximações e os afastamentos que se destacaram em nosso trabalho.

Frente à análise, interseccionando os dois eixos que se construíram a partir do debates metodológico e axiológico, o mapeamento encontrado configurou-se em quatro paradigmas de pesquisa: constativistas-confirmadores; constativistas-problematizadores; intervencionistas-confirmadores; e intervencionistas-problematizadores.

Inicialmente, foi possível notar que a grande maioria dos trabalhos contemplados em nosso acervo – os constativistas-confirmadores – detinham a preocupação em confirmar a legitimação canônica ao passo que se orientaram em realizar um recorte da realidade, sem a intenção de alterá-la.

O outro grupo formado pelos intervencionistas-confirmadores operaram na intenção de confirmar a autoridade canônica *per se* e, concomitantemente, intencionaram transformar a realidade que investigavam por meio de procedimentos metodológicos que, na concepção desses pesquisadores, viriam a beneficiar os sujeitos investigados em relação às práticas de leitura.

O terceiro grupo por nós encontrados pertenciam ao paradigma dos constativistas-problematizadores. Nesse grupo, os pesquisadores tenderam a questionar a legitimação canônica a que os investigados estavam sujeitos, por meio de um recorte estático da realidade.

Por fim, encontramos apenas um trabalho que estava inserido no paradigma dos intervencionistas-problematizadores. No nosso recorte, somente o trabalho de Mendes (2008) questionou a autoridade canônica e, simultaneamente, teve a intenção de transformar a realidade que investigava por meio de procedimentos que pudessem alterar a conduta dos sujeitos investigados em relação às suas práticas literárias.

Nesse sentido, os quatro paradigmas encontrados estabeleceram o Estado da Arte em relação ao acervo proposto para este trabalho. Dessa forma, esse mapeamento serve como uma descrição das produções científicas, demonstrando como, nos últimos anos, as pesquisas que empregam as palavras-chave leitura literária e jovem leitor têm sido tratados nas áreas de Letras e de Educação.

Ficou evidente, por exemplo, que a leitura literária e a formação do jovem leitor ainda estão fortemente atreladas à hierarquização das obras literárias, ou seja, o valor estético a elas atribuído.

Como já observado, há uma forte tendência, por parte de alguns pesquisadores em não discutir ou problematizar a questão do valor estético de uma obra, tampouco discutir o processo histórico-social que envolve a construção e o reconhecimento de um cânone. Na verdade, tais pesquisadores tão somente reconhecem e afirmam a literatura clássica – canônica – como único objeto de leitura de valor estético. Portanto, para esse grupo de linha mais conservadora, apenas quem lê tais obras pode ou deve ser considerado leitor literário.

Por outro lado, verificamos em outro grupo de pesquisadores, uma visão menos conservadora e até mesmo problematizadora acerca da existência e aceitação de uma hierarquia (valor, julgamento) de obras (cânone e trivial). Tais pesquisadores não apenas reconhecem que existem leituras literárias diversas, gostos variados – destacando certas preferências dos jovens pela leitura contemporânea, de massa, midiática –, mas também defendem que isso, não necessariamente os classifica como não-leitores ou leitores de uma literatura considerada, por muitos, menor.

Logo, embora ainda persista certa resistência por parte de alguns pesquisadores em discutir a questão do valor estético da obra literária, conseqüentemente, a legitimidade do leitor a partir do que ele lê, há, por parte de outros pesquisadores, uma postura mais receptiva e aberta que permite um avanço na discussão e problematização acerca da formação, consolidação e permanência do valor estético atribuído a determinadas obras em detrimento de outras.

Esse cenário nos leva a profundas reflexões acerca do que se tem sido produzido e discutido pelos pesquisadores interessados na temática da leitura literária e seu público leitor jovem. Pois, se pelo menos há 20 anos, como comprovado por meio de nossas análises, o valor ou julgamento estético de uma obra literária ainda permanece em evidência nas discussões levantadas em teses de doutorado e dissertações de mestrado, isso pode significar que o assunto, apesar de amplamente debatido, ainda não tenha se esgotado, pelo contrário, talvez exista ainda muitas outras questões a serem debatidas a respeito do valor estético literário.

Uma outra possibilidade, entretanto, consiste no fato de que, talvez, os pesquisadores não estejam se permitindo olhar para algo ainda inédito que esteja ali, prestes a ser revelado e, na ausência desse olhar, recorrem ao mesmo assunto, tratando-o sob um novo prisma.

De qualquer forma, consideramos relevantes todas as pesquisas que compuseram o *corpus* deste trabalho, independentemente de serem constativistas-confirmadores; constativistas-problematizadores; intervencionistas-confirmadores; e intervencionistas-problematizadores, uma vez que mostraram que o debate não é nem fechado, nem homogêneo, nem fácil para os pesquisadores, mas produzido com diferentes e muitas argumentações na defesa da leitura literária para o jovem leitor no nosso país.

Finalizando nossas considerações e expostos os resultados deste trabalho, destacamos, ainda, a sua relevância para a linha de pesquisa pela continuidade a que ele se propôs dar a partir das pesquisas sobre leitura à luz do Estado da Arte desenvolvidas pelos pesquisadores Ferreira (2001), Aliaga (2013), Silva (2017) e Penido (2017). Essa relevância se deu por dois motivos. O primeiro deles consistiu em avançar na linha do tempo, contemplando os trabalhos entre os anos de 2020 a 2019. Já o segundo esteve relacionado ao recorte temático que contemplou o nosso interesse investigativo. O resultado dos trabalhos das referidas pesquisadoras junto aos resultados deste trabalho pode oferecer aos interessados em leitura das mais variadas áreas de conhecimento um panorama robusto que contemple as discussões acadêmicas sobre leitura sob diversos olhares no período compreendido entre 1965 a 2019.

Outro ponto que destacamos é a oferta de um Catálogo que contempla os trabalhos localizados por meio dos descritores “leitura literária” + “leitor jovem” nas áreas de Letras e Educação no período de 2000 a 2019 e que pode ser útil às pesquisas futuras.

Ademais, ainda em referência às pesquisas futuras, chamamos a atenção para a possibilidade de outros pesquisadores se debruçarem sobre o mapeamento estabelecido pelos eixos Metodológico e Axiológico. Os achados revelados neste trabalho dizem respeito somente ao recorte proposto. Diante disso, é importante que outras pesquisas intencionem reaplicar a análise que utilizamos, em um universo maior de trabalhos, para que se possa de fato confirmar ou até mesmo refutar os resultados aqui alcançados.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Márcia. **Cultura letrada**: literatura e cultura. São Paulo: Editora UNESP, 2006.
- AGUIAR, Vera Teixeira de. O leitor competente à luz da teoria da literatura. **Revista Tempo Brasileiro**. Rio de Janeiro, 124:23/34, jan.-mar., 1996. p. 23-33.
- ALIAGA, Renata. **A biblioteca escolar na produção acadêmica sobre leitura**: Movimentos, diálogos, aproximações. Campinas, 2013. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação - Universidade Estadual de Campinas
- ALVES-MAZZOTTI, Alda. Judith A “revisão bibliográfica” em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis – o retorno. In BIANCHETTI, Lucídio, MACHADO, Ana Maria (Orgs.). **A bússola do escrever**: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações. Florianópolis: Ed. da UFSC; São Paulo: Cortez, 2002.
- AMORIM, Marília. **O pesquisador e seu outro**: Bakhtin nas ciências humanas. São Paulo: Musa editora, 2001.
- ANDRÉ, Marli. A pesquisa sobre formação de professores no Brasil – 1990-1998. In: CANDAU, Vera M. (Org.). **Ensinar e aprender**: sujeitos, saberes e pesquisa. 2.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. p.83-100.
- CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: _____. **Vários Escritos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul/ São Paulo: Duas Cidades, 2011.
- COMPAGNON, Antoine. **O Demônio da Teoria**: Literatura e senso comum. Tradução de Cleonice Paes Barreto Mourão, Consuelo Fortes Santiago. 2.ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.
- CULLER, Jonathan. Teoria Literária: uma introdução. São Paulo: Beca Produções Culturais Ltda, 1999.
- FAILLA, Zoara. (Org.). **Retratos da Leitura no Brasil 4**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo: Instituto Pró-Livro, 2015.
- FERREIRA, N. S. A; SILVA, L. L. M. **Contribuições para história da leitura no Brasil: elementos de dissertações de mestrado e teses de doutorado**. In Alfabetização no Brasil: uma história de sua história / Maria do Rosário Longo Mortatti (org.). – São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2011.
- FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. **As Pesquisas denominadas “Estado da Arte”**. Educação & Sociedade, São Paulo, ano 23, n. 79, p. 258, ago. 2002. Acesso em 18 fev. 2020.
- _____. **Um estudo da leitura como temática nos resumos das teses de doutorado e das dissertações de mestrado no Brasil (2000-2005)**. Campinas, 2010. Trabalho de Conclusão de Curso. Faculdade de Educação. Universidade Estadual de Campinas.

_____. **Pesquisa em leitura:** Um estudo dos resumos de dissertações de mestrado e teses de doutorado defendidas no Brasil, de 1980 a 1995. Tese de doutorado, Faculdade de Educação da UNICAMP. Campinas, 1999.

FISH, Stanley. **Is there a text in this class? The authority of interpretive communities.** Harvard University Press: London, 1980.

LUGARINHO, Mário César. **Cânone e crítica:** superações. Cadernos de Literatura Comparada, ano 12, n. 43, p. 255-267, 2020.

MEGID, Jorge Neto. **Tendências da pesquisa acadêmica sobre o ensino de ciências no nível fundamental.** Tese de doutorado, Faculdade de Educação da UNICAMP. Campinas, 1999.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento.** Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo; Rio de Janeiro: Hucitec; Abrasco, 2000.

PENIDO, Thaís Nogueira. **45 anos de produção de pesquisas acadêmicas em leitura no Brasil (1965-2010):** análise do estado da arte e construção de um catálogo virtual (Pôster). Campinas: Unicamp, 2014.

RIBEIRO, Alina Rocio Pacheco e Silva. **Alfabetização: o estado da arte em periódicos científicos 1987-2008.** Dissertação de mestrado. Faculdade de Educação - Universidade Estadual de Campinas. Campinas: SP, 2011.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. **As Pesquisas Denominadas do Tipo "Estado da Arte" Em Educação.** Revista Diálogo Educacional, vol. 6, núm. 19, setembro- dezembro, 2006, p. 37-50. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Brasil.

SAGRILO, Simone Gonzales. Estética da recepção e sociologia da leitura – uma obra, vários olhares. In: CELLI – COLÓQUIO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS. 3, 2007, Maringá. **Anais...** Maringá, 2009, p. 1004-1013.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Editora Cortez, 2007.

SILVA, Lílian Lopes Martins da. A revista leitura: Teoria e prática e o professor -Um leitor em formação. In: MARINHO, Marinho; SILVA, Ceris Salete Ribas da(Orgs.). **Leituras do Brasil.** Campinas: Mercado de Letras: 1998.

SILVA. Gislene de Sousa Oliveira. **Estado da arte da leitura brasileira no Brasil: 2010 a 2015.** Dissertação de mestrado. Universidade Federal dos Goiás – Regional Catalão. GO, 2017.

SIRINO, Salete Paulina Machado; FORTES, Rita das Graças Felix. **Jauss e Iser: efeitos estéticos provocados pela leitura de Conversa de Bois e Campo Geral, de João Guimarães Rosa.** Rev. Cinteífica FAP, Curitiba, v.7, p. 209-228, jan./jun. 2001.

VOSGERAU, Dimeire. Sant'Anna. Ramos.; ROMANOWSKI, Joana Paulin..**Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas,** Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 14, n. 41, p. 165-189, jan./abr. 2014.

REFERÊNCIAS CORPUS

ALVES, Rozeli Frasca Bueno. **Jovens leitores e leituras: um estudo de suas trajetórias**. Dissertação (Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2008.

ARAÚJO, João Evangelista das Neves. **Identidade sociocultural e práticas de leitura literária: o processo de construção social do leitor**. Tese (Doutorado em Letras). UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Pernambuco, 2005.

BEZERRA, Mariotides Gomes. **Leitura e liberdade: o texto literário na Escola Socioeducativa**. Dissertação (Mestrado do em Letras). Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação. Belo Horizonte, 2019.

CORSI, Solange Da Silva. **A escola, a biblioteca e a livraria: espaços de encontro do jovem com a leitura literária**. Dissertação (Mestrado do em Letras). Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Letras. Goiânia, 2010.

COSTA, Cristiane Dias Martins da. **Faróis da educação e os desafios da formação de leitores no Maranhão**. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação. Belo Horizonte, 2013.

CRUZ, Andréia Cristina. **Oficina de leitura e a formação do leitor: a recepção do texto literário por adolescentes de uma instituição não governamental do noroeste do Paraná**. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2008.

FELIPE, Eliana da Silva. **Entre campo e cidade: infâncias e leituras entrecruzadas - um estudo no assentamento Palmares II, Estado do Pará**. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2009.

FIGUEIREDO, Daniela Chaves Corrêa de. **Formação de jovens leitores em bibliotecas públicas: aspectos sociais e subjetivos de práticas e escolhas de leituras literárias**. Dissertação (Mestrado do em Educação). Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação. Belo Horizonte, 2015.

GONÇALVES, Luciana Sacramento Moreno. **Os jovens em círculos de leitura literária: uma proposta para espaços alternativos**. Tese (Doutorado em Letras). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2014.

LEITE, Rosana Campos. **Experiências de leitura de leitores jovens de uma escola pública de Cuiabá-Mato Grosso**. Dissertação (Mestrado do em Educação). Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá, 2006.

MACHADO, Maria Zélia Versiani. **A literatura e suas apropriações por leitores jovens**. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação. Belo Horizonte, 2003.

MARTINO, Simone Rodrigues. **De consumidor a leitor: veredas à formação leitora.** Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Estadual do Oeste do Paraná- Campus Cascavel. Cascavel, 2018.

MENDES, Josué de Sousa. **Formação do leitor de literatura: do hábito da leitura à cultura literária.** Tese (Doutorado em Literatura e Práticas Sociais). Universidade de Brasília. Brasília, 2008.

NETA, Maria Aurora. **O jovem (não) gosta de ler: um estudo sobre a relação entre juventude e leitura.** Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Goiás. Faculdade de Educação. Goiânia, 2008.

OLIVEIRA, Gabriela Rodella de. **As práticas de leitura literária de adolescentes e a escola: tensões e influências.** Tese (Doutorado em Educação). Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação. São Paulo, 2013.

PORRUA, Marcelo. **A formação do leitor adolescente do “Fazendinha” – em Cuiabá- MT.** Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Mato Grosso. Cuiabá, 2005.

RENESTO, Ana Paula Carneiro. **Jovens leitores em meios populares: paradoxais constituições leitoras.** Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação. São Paulo, 2009.

SANTOS, Herica Maria Castro. **O ensino de literatura em boa vista – Roraima “aprendizagem literária nas escolas de Ensino Médio”.** Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Federal de Roraima. Boa Vista, 2012.

SILVA, Lucecléia Francisco. **Contra tudo e todos: a formação de leitores em contextos adversos, no município da Serra.** Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, 2017.

SILVA, Mônica Cristina Ferreira. **Formação de indivíduos leitores entre a biblioteca escolar, a família e outros apelos socioculturais.** Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação. Belo Horizonte, 2006.

ANEXO I

CATÁLOGO DE 20 TRABALHOS (TESES E DISSERTAÇÕES) DEDICADOS À TEMÁTICA LEITURA LITERÁRIA E SEU PÚBLICO LEITOR JOVEM: 1999 -2020

O presente catálogo, composto por 7 teses de doutorado e 13 dissertações de mestrado, é fruto de uma pesquisa realizada à luz do Estado da Arte. Seu objetivo é oferecer aos pesquisadores interessados na temática voltada aos estudos da Leitura Literária e seu Público Leitor Jovem uma organização sistematizada dos trabalhos que compuseram esta tese.

A organização desses trabalhos ocorreu a partir do resultado do cruzamento de dados levantados por meio de 3 fontes no período de fevereiro de 2020 com as palavras-chave “Leitura literária” + “Jovem Leitor”: *Catálogo de Dissertações de Mestrado e Teses de Doutorado em Leitura: 1965-2010*, elaborado por Penido (2017); pelo Banco de Teses e Dissertações do Portal de Teses e Dissertações da Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (CAPES) e pelo Banco de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), vinculada ao Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT).

A catalogação por nós realizada buscou contemplar Título, Autor, Ano, Instituição, Programa, *Link* para acesso e Resumo e se apresenta a seguir.

TESES DE DOUTORADO

1

Identidade sociocultural e práticas de leitura literária: o processo de construção social do leitor

ARAÚJO, João Evangelista das Neves

2005

UFPE

Programa de pós-graduação em Letras e Linguística

<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/7732>

RESUMO

Este trabalho se inscreve no âmbito dos estudos interdisciplinares, nas áreas de literatura, sociologia da leitura e pedagogia. Trata-se de uma pesquisa que explica os processos de formação e as práticas de leituras literárias desenvolvidas por um grupo de estudantes do Ensino Fundamental de uma instituição escolar situada na comunidade Cristo Rei ao sul de Teresina-PI, onde a Literatura é quase esquecida, inclusive pela escola. Para tanto, realizou-se um estudo sociocultural, analítico-interpretativo e praxiológico, à luz da estética da recepção desdobrada em suas categorias históricas. Analisando-se, primeiramente, as raízes da origem da recepção literária e, prosseguindo-se com as estratégias de encontro entre os horizontes de expectativas de obras e de leitores, e tipos de recepção literária. Verificou-se, ainda, a mimesis e o estilo de enunciação como estratégias estéticas da recepção, responsáveis pela presença da ideologia no ato de produção da Literatura e de sua leitura, mostrando-se também os processos de formação e experiências de leitura de atores sociais na França, no Brasil e em Teresina-PI, mapeando-se as memórias de leituras desses sujeitos em diferentes épocas e espaços, de modo a caracterizar a identidade sociocultural como a categoria que servirá de base, nessa pesquisa, para a explicação das práticas de leituras literárias do grupo de estudantes leitores observados. Em

seguida, foi feita a análise dos dados referentes ao fenômeno das práticas de leituras literárias entre os sujeitos do referido grupo, demonstrando-se os processos de formação literária desses atores sociais, evidenciando-se as práticas espontâneas de leituras de obras poéticas e ficcionais dos sujeitos estudados. Através da realização de oficinas lúdicas de leituras, foi possível detectar também os efeitos estéticos das leituras literárias junto a esse público. Finalmente, diante dos resultados encontrados, são sugeridas atividades literárias para a formação de leitores na escola.

Sem palavras-chave

Faróis da educação e os desafios da formação de leitores no Maranhão

COSTA, Cristiane Dias Martins Da

2013

UFMG

Programa de Pós-Graduação em Educação

<http://hdl.handle.net/1843/BUBD-9FUF7M>

RESUMO

Esta pesquisa investiga práticas de leitura e formação de leitores no contexto de espaços públicos de leitura designados “Faróis da Educação”. Esses espaços são resultantes do projeto “Farol da Educação: uma alternativa para as bibliotecas escolares”, e foram implantados pelo estado do Maranhão, a partir do ano 1997. O projeto foi inspirado na experiência “Farol do Saber”, desenvolvida pela cidade de Curitiba, no estado do Paraná. O objetivo principal do estudo foi lançar luz sobre essa experiência em curso, em uma perspectiva analítica e crítica, problematizando o papel desses espaços na formação de leitores. Os seis Faróis da Educação da Unidade Regional de Codó compõem o corpus deste trabalho, sendo que o Farol do município de Codó foi escolhido para a verticalização do estudo. A pesquisa está alicerçada em dois procedimentos metodológicos: na abordagem quantitativa, por meio de mapeamento realizado nos seis Faróis da Educação; e na abordagem qualitativa, através da identificação e análise das práticas de leitura de seis leitores assíduos do Farol da Educação de Codó. O apoio teórico da investigação ancora-se em estudiosos do campo da leitura e da formação de leitores, e nos estudos sobre bibliotecas públicas e escolares. Através da pesquisa, constatou-se a importância dos “Faróis da Educação” para a realidade maranhense, onde eles existem e funcionam, sendo que, em alguns casos, eles constituem o único espaço de leitura da cidade. Entretanto, diante dos dados levantados nos Faróis investigados, ressalta-se a necessidade de um maior acompanhamento dos mesmos, além de maior apoio financeiro e mais recursos humanos, para que se possa melhorar a estrutura física, o acervo, a capacitação dos profissionais que neles atuam, possibilitando, assim, oferecer, além do apoio à pesquisa escolar, atividades que proporcionem a formação de leitores.

Palavras chaves: Farol da Educação, Formação de Leitores, Mediação da Leitura

3

Entre campo e cidade: infâncias e leituras entrecruzadas - um estudo no assentamento Palmares II, Estado do Pará

FELIPE, Eliana da Silva

2009

UNICAMP

Programa de Pós-Graduação em Educação

<http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/251693>

Resumo

O trabalho intitulado: “Entre campo e cidade: infâncias e leituras entrecruzadas - um estudo no Assentamento Palmares II, Estado do Pará” resulta de uma pesquisa realizada com 23 crianças entre 10 e 14 anos no Assentamento Palmares II, no Sudeste do Pará. Os objetivos da pesquisa foram traduzidos em três grandes perguntas: 1) Em que medida o modo de viver a infância no campo influencia/afeta as formas de ler? 2) Como acontece a leitura entre as crianças de assentamento, ou seja, quais são os objetos, os motivos, as funções, as relações e os usos implicados no ato de ler? 3) Que usos contrastantes essas práticas revelam em relação a outros lugares sociais? Para investigar esses aspectos elegemos os circuitos e as redes de relação social que as crianças movimentam, as interações que produzem e os espaços sociais que dispõem para acessar objetos de leitura. Os resultados obtidos permitem afirmar que o modo de viver a infância neste assentamento se constrói no cruzamento de tempos plurais, combinação do contemporâneo com as reminiscências da tradição, e é sob esta mesma combinação que se organizam as práticas de leitura. Esses resultados sinalizam para mediações muito mais complexas na problematização da relação campo e cidade, infância urbana e infância do campo, leituras daqui e leituras de lá na medida em que admitem distinções não excludentes, semelhanças não uniformizadoras, o que do ponto de vista social, nos coloca diante de uma tensão: reconhecer a plasticidade do capitalismo de absorver espaços diversificados e incorporá-los ao seu movimento, ao mesmo tempo, a sua impossibilidade de administrar por completo os lugares e os tempos humanos.

Palavras-chave: Assentamentos rurais, Infância, Leitura, Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra, Educação rural.

4

Os jovens em círculos de leitura literária: uma proposta para espaços alternativos

GONÇALVES, Luciana Sacramento Moreno

2014

PUC

Programa De Pós-Graduação em estudos De Linguagens

<https://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/2168/1/460612.pdf>

RESUMO

Nesta tese, tratamos do fomento à experiência literária, por meio de Círculos de Leitura (YUNES, 1999; COSSON, 2006), entre jovens em espaços socioeducativos não formais. Situamos a pesquisa no Centro de Referência e Assistência Social de bairros de um município da Região Metropolitana de Salvador. Temos como objetivo identificar quais efeitos tal prática provoca nos leitores. Compõe a fundamentação teórica um estudo sobre as relações entre Literatura e Sociedade, a fim de pensar tal manifestação artística como um direito conferido aos seres humanos e analisar a Literatura como um dos recursos para humanizar o homem (CANDIDO, 2000). Apresentamos uma reflexão sobre as especificidades e a importância do texto literário (AGUIAR, 2006; ZILBERMAN, 2002) para discutir a experiência literária como via de ingresso à formação de leitores (LARROSA, 1996; YUNES, 1999). Defendemos a mediação como processo indispensável para a promoção de ações de leitura eficazes e bem-sucedidas. Entendemos a leitura como prática cultural que necessita ser aprendida, ensinada e historicizada (BOURDIEU, 1996; CHARTIER, 1998). O percurso metodológico em que pautamos esta pesquisa é de caráter qualitativo, descritivo e intervencionista, por isso, alicerçamo-lo na pesquisa-ação. Para a obtenção dos dados, optamos pelo uso de um diário de pesquisa exploratória, além de questionários aplicados durante os Círculos e entrevistas semiestruturadas, individuais ou em grupos pequenos. Ao final da realização da pesquisa, observamos, entre os jovens, mudanças no que se refere à sua concepção sobre leitura e Literatura. Esses passam a trazer experiências de suas vidas para dar sentido ao texto; começam a pensar coletivamente; a falar com segurança e espontaneidade e, conseqüentemente, a avaliar criticamente temas importantes como questões familiares, identidades juvenis, gênero, etnia e sexualidade. Buscam socializar suas experiências literárias, desenvolvidas nos Círculos, entre vizinhos, familiares e amigos. Por isso, afirmamos que os jovens, ao ingressar na prática de leitura, dizem não gostar de leitura e de Literatura, mas quando instrumentalizados e aproximados delas de maneira paulatina, dinâmica e livre, mudam seus posicionamentos. Sabemos que a Literatura sozinha não muda as realidades sociais vigentes, mas assumimos que ela pode sensibilizar os leitores a, através de um processo de autoconhecimento, mover e implementar ações de transformação coletiva.

Palavras-chave: Leitura; Literatura; Juventudes; Experiência Literária; Círculos de Leitura; Mediação.

5

A literatura e suas apropriações por leitores jovens

MACHADO, Maria Zélia Versiani

2003

UFMG

Programa de Pós-Graduação em Educação

<http://hdl.handle.net/1843/IOMS-5W4J8H>

RESUMO

Esta pesquisa analisa o que lêem e como interagem com livros de literatura os jovens que se encontram na fase de formação humana que corresponde à faixa etária de 10 a 14 anos, em dois contextos escolares, que, apesar de unidos por um projeto denominado Giroletras, caracterizam diferentes possibilidades de leituras da literatura, pois as condições - sociais, históricas, econômicas, culturais - que definem o letramento literário de uma e outra comunidade de leitores são distintas. A tese propõe um desenvolvimento que considera antes as práticas escolares de leitura literária, nos espaços de mediação das bibliotecas e das salas de aula, por meio da análise de ações e representações da literatura implícitas nos discursos e nas práticas das mediadoras, percurso necessário para se chegar depois aos modos de apropriação dos jovens, seu principal objetivo. Na biblioteca escolar e na sala da aula, os discursos que se tecem sobre a leitura literária insinuam diferentes modos de relação dos sujeitos-leitores com os livros. O primeiro espaço - o da biblioteca - se coloca com grande visibilidade quando se procura entender o lugar que ocupa a literatura nas escolas, pois é onde as mediações possíveis da leitura literária se descolam do âmbito restrito das mediações didatizadas, o que faz supor uma movimentação menos marcada por

ações pontuais de verificação. A sala de aula, por sua vez, imprime às apropriações o caráter de dinamização de estratégias, visto que às mediações sobrepõem-se ações menos ou mais sistemáticas de circulação de livros e de socialização leitora. Os modos de apropriação da literatura por leitores jovens constituem etapa central do trabalho, para a qual confluem as análises das possibilidades dadas por mediações nos espaços de leitura - biblioteca e sala de aula - nas escolas. Os leitores falam de suas preferências e do que entendem sobre esse tipo de leitura, dados que reunidos permitem uma categorização quanto ao grau de dependência que se estabelece entre eles e as práticas escolares, no que tange à formação do leitor no sentido da sua autonomia. Agrupamento que projeta uma cartografia de escolhas, que supõem regras contemporâneas que orientam o campo da literatura para jovens no Brasil, sem as quais não se vê em profundidade os modos de

apropriação que se quer caracterizar.

Sem palavras-chave

6

Formação do leitor de literatura: do hábito da leitura à cultura literária

MENDES, Josué de Sousa

2008

UNB

Programa de Pós graduação em Literatura

<https://repositorio.unb.br/handle/10482/1276>

RESUMO

Ler o leitor é o que pretende esta tese, estimulada pela hipótese de que não existe leitor incompetente, mas sim estruturas textuais que exigem do leitor habilidades e níveis de competências específicas. Nesse sentido, o leitor apresenta comportamento ativo diante da

leitura ou níveis de competências que se manifestam durante o ato de ler, mas ainda está ele à espera de uma formação para que possa, de fato, ser um sujeito-leitor de olhar abrangente, que faz do texto literário o princípio de sua leitura. Apreender o texto literário é passo imprescindível desse processo de formação, que tem por pilar a equação: prazer > hábito > cultura > comunidade leitora. Todavia, para comprovar que a leitura forma o leitor, dando-lhe categorização e singularidade, as estratégias e as experiências de leitura são instrumentos necessários, o que exige mudar o ensino da literatura nas escolas, praticar a leitura da literatura em back-way (caminho de volta) e compreender que o texto literário forma no leitor tanto uma competência técnica, quanto lhe dá uma educação cultural, além de possibilitar uma experiência moral que permite ressignificar a vida e o mundo. Esse é o

caminho ideal para despertar o prazer de ler, desenvolver o hábito de ler, formar uma cultura leitora e construir uma sociedade imaginativa, consciente e capaz de aceitar a contemporaneidade, sem perder a essência do fazer literário.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura; Leitura; Leitor; Educação Literária.

7

As práticas de leitura literária de adolescentes e a escola: tensões e influências

OLIVEIRA, Gabriela Rodella De

2013

USP

Programa de Pós Graduação em Educação

<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-31012014-121057/pt-br.php>

Resumo

Esta tese tem por objetivo descrever, analisar e interpretar as práticas de leitura literária de adolescentes que frequentam a escola. Para tanto, optou-se por uma pesquisa de caráter exploratório realizada com alunos do primeiro ano do ensino médio matutino de quatro escolas paulistas, duas da rede pública estadual e duas da rede particular, três delas situadas na capital e uma delas pertencente à região metropolitana da cidade de São Paulo. A coleta dos dados, realizada nos estabelecimentos escolares no segundo semestre de 2011, se deu por meio da articulação entre questionários com perguntas fechadas e abertas respondidas por 289 alunos e entrevistas realizadas com 63 desses alunos em aproximadamente cinco horas de gravações. A análise dos dados evidencia: 1) o forte apelo da cultura de massa presente nas práticas de leitura literária de best-sellers que os

adolescentes de todos os extratos sociais escolhem fazer por conta própria; 2) a tensão existente entre os estudantes e a leitura dos livros requisitados pela escola causada pela obrigatoriedade, pelas dificuldades encontradas de ordem linguística ou de inteligência e pelos prazos e avaliações implicados nessas leituras; 3) a desconsideração, por parte dos agentes escolares, das leituras que os alunos praticam espontaneamente; 4) a demanda por uma mediação adequada para a leitura dos livros indicados pela escola por parte dos alunos; 5) a influência do nível socioeconômico e de formação das famílias de origem dos estudantes no que tange aos espaços e tempos disponíveis para a prática da leitura e ao acesso tanto no que refere ao objeto livro de modo geral, como à literatura considerada legítima dentro do campo literário. Observa-se, assim, o modo como a escola interfere na formação de leitores literários, tendo sido possível vislumbrar caminhos para o ensino da leitura literária para os adolescentes de hoje. A análise dos dados relativos ao que prende esses jovens nas leituras que praticam por conta própria e ao que os distancia da leitura dos clássicos escolares foi realizada à luz de conceitos da Psicologia Social (S. Moscovici); da História Cultural do Livro e da Leitura (R. Chartier); da Sociologia da Leitura (P. Bourdieu, B. Lahire, C. Baudelot, M. Cartier e C. Detrez); da crítica literária (H. R. Jauss, W. Iser, U. Eco, S. Fish, J. P. Paes, M. Sodré e S. Reim o); e das pesquisas sobre ensino de literatura e de leitura literária (J. M. Goulemot, A. Rouxel, V. Jouve, M. Butlen, M. T. F. Rocco, A. Vieira, C. Leahy-Dios, W. R. Cereja, M. Z. Versiani Machado, M. P. Pinheiro, N. L. Rezende, entre outros).

Palavras-chave: Leitura – Estudo e ensino; Literatura – Ensino; Aluno – Formação; Ensino Médio.

DISSERTAÇÕES DE MESTRADO

8

Jovens leitores e leituras: um estudo de suas trajetórias

ALVES, Rozeli Frasca Bueno

2008

PUCSP

Programa de Pós Graduação em Educação

<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/16444>

RESUMO

Esta pesquisa desenvolveu-se com foco no estudo da trajetória de leitura de jovens alunos do ensino médio, de uma escola pública de São Paulo, indicados pelos professores como bons leitores, por participarem ativamente das tarefas de leitura propostas na escola e por serem assíduos freqüentadores da biblioteca escolar. Por ser comum ouvir-se de professores que as crianças, no início do período de escolarização, adoram ler, mas depois detestam as atividades de leitura e se afastam delas, neste trabalho buscou-se compreender como os jovens adquirem e mantêm seus comportamentos de leitores. Para atingir esse objetivo, estudamos algumas pesquisas sobre a avaliação da competência leitora, as políticas públicas recentes de incentivo à leitura, os papéis das instituições envolvidas na formação de leitores, entre elas a escola e suas propostas político-pedagógicas, seus programas de promoção de leitura, visando ao atendimento das expectativas da juventude em relação à leitura. Para a coleta de informações foram gravadas entrevistas com os participantes, que relataram suas histórias de leitura. A partir de relatos de escritores consagrados sobre suas histórias de bons leitores, foram extraídos os seguintes aspectos relevantes que nortearam as análises: o início e os primeiros contatos com a leitura; os motivos para a leitura; o acesso e o incentivo à leitura; o que lêem e por quê e para que lêem. A análise dos resultados trouxe à tona a necessidade de implementação de políticas públicas de incentivo à leitura que sejam efetivamente voltadas à formação de comunidades de leitores, para que sejam ampliadas as possibilidades de socialização dessa e de outras práticas culturais, o que resultará em maior abrangência das opções de leitura.

Palavras – Chave: leitura; histórias de leitura; formação de leitores.

9

O jovem (não) gosta de ler um estudo sobre a relação entre juventude e leitura

NETA, Maria Aurora

2008

UFG

Programa de Pós Graduação em Educação

<http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tde/1982>

RESUMO

Esta pesquisa de perspectiva qualitativa tem como objetivo investigar a relação do jovem aluno do ensino médio, com a leitura, a partir do discurso corrente que diz que “o jovem não gosta de ler”. Para tanto, os três temas referenciados no discurso - o jovem, a leitura e o leitor - são evidenciados e postos em análise. Nesse sentido, o objetivo dessa pesquisa, inserida na linha “Formação e Profissionalização Docente”, é analisar o discurso da considerada não-leitura dos jovens alunos, o qual é colocado na tessitura desse trabalho por meio das vozes de 20 alunos do 3º ano do ensino médio, estudantes do Colégio Estadual Américo Antunes da cidade de São Luís de Montes Belos, Goiás. As contribuições teóricas advêm dos estudos da História Cultural com Chartier, Darnton, entre outros autores, a partir de três noções: representações, práticas e apropriações de leitura que ressignificam a história da leitura e de leitores comuns. Outras contribuições vêm dos estudos da Análise de Discurso de Linha Francesa, especialmente com Orlandi e com Abramo e Sposito, entre outros, os estudos de Sociologia da Juventude. Ainda, como esta pesquisa está comprometida com a educação alguns estudos que envolvem esta área estão aqui presentes através dos autores Silva, Soares, Freire e outros. As discussões são

atravessadas por uma perspectiva histórico-social e cultural do homem e da sociedade a qual pressupõe o movimento dos sentidos e o processo de interação verbal entre os sujeitos sociais, desse modo, as contribuições dos estudos de Bakhtin sobre a linguagem tornam-se referências importantes. A interlocução com esses aportes teóricos e com as vozes dos 20 alunos entrevistados permitiu afirmar que o jovem é leitor e se relaciona com a leitura de múltiplos textos tanto em espaços formais quanto informais. Fato que aponta para a necessidade de se revisar e ressignificar o discurso da “não-representação de leitura” dos jovens alunos, especialmente, na escola.

Palavras-chave: juventude e leitura; leitor; juventude e escola; práticas e representações de leitura.

10

Leitura e liberdade: o texto literário na Escola Socioeducativa

BEZERRA, Mariotides Gomes

2019

UFMG

Programa de Pós Graduação em Letras

<http://hdl.handle.net/1843/30911>

RESUMO

A pesquisa intitulada *Leitura e Liberdade – O Texto Literário na Escola Socioeducativa* tem como objetivo geral analisar o potencial de práticas pedagógicas de leituras na aprendizagem de estudantes em condição de privação de liberdade. Foi desenvolvida com adolescentes de nono ano do Ensino Fundamental, em situação de internação, com privação de liberdade e acautelamento socioeducativo, na Unidade Masculina de Internação do Bairro Lindeia/BH. Participaram desse trabalho sete adolescentes e a metodologia de pesquisa adotada no presente trabalho é de abordagem qualitativa, justificando as especificidades do grupo dos sujeitos participantes: estudantes em situação de privação de liberdade. Foram realizadas como etapas principais: uma roda de conversa inicial, na qual investiguei junto aos jovens seu conhecimento a respeito de leituras literárias e suas relações. Na sequência, foi desenvolvido um Projeto de Ensino, durante o primeiro semestre de 2018 estendendo-se ao segundo semestre como projeto de leitura, objetivando proporcionar aos estudantes a compreensão das leituras propostas e os aspectos envolvidos na interpretação de cada uma delas. Foi adotada a metodologia da sequência básica de Cosson (2009) com seus intervalos de leitura. No desenvolvimento do Projeto de Ensino, os adolescentes produziram registros escritos a fim de expressar aspectos que consideraram significativos nas leituras realizadas. Ao final, houve a produção coletiva de um texto contemplando a experiência dos estudantes. Obtive como resultados novas práticas de leitura e escrita por parte dos adolescentes da escola socioeducativa marcadas agora pelas vivências e participação nos processos dos intervalos de leitura.

Palavras-chave: Leitura literária; Escola socioeducativa; Privação de liberdade.

11

A escola, a biblioteca e a livraria: espaços de encontro do jovem com a leitura literária

CORSI, Solange Da Silva

2010

UFG

Programa de Pós Graduação em Letras

<http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tde/2383>

RESUMO

O presente estudo investiga a leitura, focalizando especificamente o jovem leitor e mais detidamente o gênero literário, com o propósito de averiguar se o que motiva esse leitor a ler é somente a escola, ou se há influência de outras instituições. Além disso, este estudo propõe-se a observar o que esse leitor lê. Para tanto, buscaram-se dois espaços de realização da prática leitora - uma livraria megastore e uma biblioteca pública, ambas

situadas em Goiânia -, a fim de projetar, por meio de entrevistas com leitores de diferentes faixas etárias, um esboço da cena de leitura literária em Goiânia. Paralelamente, o interesse foi o de apreender, no discurso dos jovens leitores, sujeitos da pesquisa, a função que essa prática desempenha na escola, espaço privilegiado da leitura. Para sustentar a investigação, foram tomados como apoio estudos de Chartier (1999a, 1999b, 2000); Manguel (1997, 2006); Darnton (2010); Eco (2003); Lajolo e Zilberman (1996, 2001). Os resultados dessa investigação mostraram que o leitor goianiense está lendo um número considerável de obras, dos gêneros literário - muitas delas lidas por influência ou exigência da escola - e não-literário, com destaque para a literatura estrangeira e os best-sellers. Os mesmos resultados alcançados permitem concluir ainda que a prática da leitura tem se realizado em ambientes diversos e se motivado pela ação de meios digitais e aparatos tecnológicos, que influenciam o acesso a novos títulos, contudo a instituição escolar, apesar de apresentar falhas e deficiências de ordens várias, configura-se como espaço por excelência da formação leitora.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura literária; formação de leitor; espaços de leitura; escola; livreria; biblioteca.

12

Oficina de leitura e a formação do leitor: a recepção do texto literário por adolescentes de uma instituição não governamental do noroeste do Paraná

CRUZ, Andréia Cristina

2008

UEM

Programa de Pós Graduação em Letras

<http://repositorio.uem.br:8080/jspui/handle/1/4321>

RESUMO

Mais de um terço da população brasileira, atualmente, tem menos de dezoito anos de idade.

De acordo com o último relatório da situação da criança e do adolescente, divulgado pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), em agosto de 2007, cerca de 75%

dessas crianças e adolescentes são oriundos de famílias de baixa renda. O mesmo relatório

aponta para os riscos e problemas que os mesmos enfrentam, entre eles trabalho infantil, evasão escolar, marginalidade, drogas, prostituição, violência e mortalidade. Com isso, surgem muitas organizações não-governamentais (ONGs) que tentam contribuir, de alguma forma, com a melhoria de vida desses jovens. Segundo dados da Secretaria Nacional de Assistência Social, hoje existem no Brasil, devidamente cadastradas e documentadas, aproximadamente dezessete mil ONGs que atendem em torno de nove milhões de jovens. A constatação de que pouco se tem estudado sobre a leitura nessas instituições instigou-nos à

pesquisa em uma entidade não-governamental, situada no noroeste do Paraná, que apresenta como missão a promoção do ser humano, tendo a leitura como uma de suas estratégias. Sabemos que para formar um indivíduo leitor são necessários empenho e organização de diferentes instâncias sociais. Dessa forma, justificamos nosso estudo pela necessidade e importância de se refletir e diagnosticar as práticas de leitura desenvolvidas por essa ONG. Escolhemos como percurso metodológico uma pesquisa qualitativa de cunho etnográfico e de natureza aplicada. Temos como objetivo investigar a recepção de textos literários por adolescentes atendidos pela entidade. Para tanto, realizamos uma análise sobre o trabalho de leitura já realizado e aplicamos uma Oficina como forma de oferecer mais uma proposta para trabalhar a leitura na entidade. O diagnóstico do trabalho desenvolvido com a leitura foi feito por meio de observações e de aplicação de questionários à Monitora da Biblioteca, à Monitora da Oficina de Comunicação e aos adolescentes. Nesse diagnóstico, verificamos que a entidade preocupa-se com a promoção da leitura entre os adolescentes, no entanto necessita investir na valorização, na capacitação e na formação dos responsáveis pela mediação da leitura. A partir do diagnóstico e de posse das informações sobre o Horizonte de Expectativas dos adolescentes planejamos a Oficina de Leitura em conformidade com o método recepcional desenvolvido por Bordini e Aguiar (1988) mediante os pressupostos teóricos da Estética da Recepção. A Oficina foi aplicada em uma turma de dezesseis adolescentes entre onze e treze anos, os quais participaram ativamente das atividades propostas e, ao se manifestarem na etapa de questionamento do Horizonte de Expectativas, 100% deles afirmaram gostar de ler e demonstraram que a leitura do texto literário promoveu a reflexão e o posicionamento deles diante de uma situação representada no meio ficcional, mas que tem contato com o mundo real em que vivem. A leitura do texto literário, desse modo, evidenciou a função humanizadora da Literatura a que trata Antonio Candido (1972). Esse estudo sobre a leitura na entidade, sobretudo o diagnóstico, contribuiu para a reflexão de outras possibilidades de se trabalhar com a leitura e pela necessidade de melhoria do regime de trabalho dos monitores. Atualmente, a coordenadora empenha-se em firmar um convênio com o município para que este disponibilize alguns professores da rede municipal para prestarem serviços na Escola Oficina Cidadão do Amanhã.

Palavras-chave: Formação do Leitor; Oficina de Leitura; Instituição não-governamental.

13

Formação de jovens leitores em bibliotecas públicas aspectos sociais e subjetivos de práticas e escolhas de leituras literárias

FIGUEIREDO, Daniela Chaves Corrêa de

2015

UFMG

Programa de Pós Graduação em Educação

<http://hdl.handle.net/1843/BUBD-A4CFCX>

RESUMO

Atualmente, é comum ouvirmos, em diversos contextos da nossa sociedade, o discurso da não-leitura da juventude. Entretanto, a partir de experiências de formação leitora em bibliotecas públicas, notamos a presença de jovens, seja pegando livros emprestados ou participando de encontros de leitura nesses espaços. Portanto, baseado em estudos sobre letramento literário, e de acordo com a concepção de leitor que, pertencendo a diferentes comunidades leitoras, na interação dialógica com os textos, produz e negocia sentidos, este estudo busca compreender aspectos subjetivos e socioculturais das práticas e escolhas de leituras literárias de jovens-leitores de quatro bibliotecas públicas municipais de Belo Horizonte, discutindo limites e contribuições na formação leitora desses sujeitos. Para tanto, entrevistamos 27 jovens leitores de literatura que frequentam essas instituições, observamos as atividades de leitura promovidas, o cotidiano dessas bibliotecas e analisamos as suas programações culturais. Foi possível constatar que: a) a família é a principal instância de incentivo à leitura literária no cotidiano desses leitores; b) a perspectiva dialógica contribui para o engajamento nas práticas leitoras; c) a identificação com narrativas e suas personagens favorece a aproximação com os textos literários; d) as escolhas textuais subjetivas colaboram para o exercício sociocultural dessa prática; e e) as bibliotecas públicas são espaços de encontro que aproximam os jovens dos livros, promovendo a sua formação leitora.

Palavras-chave: Jovens. Leitura literária. Bibliotecas públicas. Formação de leitores.

14

Experiências de leitura de leitores jovens de uma escola pública de Cuiabá-Mato Grosso

LEITE, Rosana Campos

2006

UFMT

Programa de Pós Graduação em Educação

http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&coobra=122789

RESUMO

A presente dissertação trata da relação entre leitura e leitores jovens dos primeiros anos do Ensino Médio de uma escola pública de Cuiabá-MT. Por isso, a investigação sobre práticas e gestos de leitura constitui-se como foco central para que se possa examinar experiências e gostos relacionados ao ato de ler. Foi feita uma breve revisão da literatura, onde se procurou estudar pensadores que de modo significativo abordaram, ou trataram ainda que indiretamente, a questão da leitura e das práticas de leitura. As questões orientadoras da pesquisa são: Qual é o lugar e o significado das experiências de leitura para cada indivíduo?

Quais práticas de leitura caracterizam a juventude? O que pensam jovens leitores sobre suas experiências de leitura? Como é o universo leitor do jovem em relação as práticas de leitura evidenciadas em outras épocas? Para tal, desenvolvemos um capítulo que trata sobre a história da juventude, fazendo recortes desde a juventude na Grécia Antiga até os dias atuais. O capítulo seguinte procurou trabalhar o conceito de leitor e suas formas de ler. A pesquisa foi realizada em Cuiabá e durante um bimestre foram coletados dados através do uso de entrevistas em questionários semi-abertos e fechados visando desvelar sujeitos leitores na juventude. Mesmo vivendo hoje um cotidiano que insiste em reafirmar as dificuldades em encontrar o jovem leitor ou o aluno leitor, e principalmente próximo à literatura e aos livros, percebe-se que as experiências de leitura de cada um são significativas. As leituras da juventude carregam, portanto, um referencial essencial para a formação do leitor adulto. Pretendemos com este trabalho buscar verificar práticas de leitura por quais se orientam os jovens. Práticas que ocorrem nos espaços da escola ou situações particulares e privadas de leitura apontam-nos um pouco sobre as escolhas de leitura. Estas marcadas por situações de encantamento, distração e fuga do presente. Mas também, orientadas e desenvolvidas por um caminho da obrigatoriedade e do dever presente no cotidiano escolar.

Palavra-chave: experiências de leitura, leitores e literatura infanto-juvenil.

15

De consumidor a leitor: veredas à formação leitora

MARTINO, Simone Rodrigues

2018

UNIOESTE

Programa de Pós Graduação em Letras

<http://tede.unioeste.br/handle/tede/4107>

RESUMO

A pesquisa apresentada neste trabalho tem por objetivo investigar se é possível iniciar os estudantes dos anos finais do ensino fundamental no letramento literário, por meio do trabalho com a obra Harry Potter e a Pedra Filosofal, de J. K. Rowling (2000). Partindo de nossa observação da prática na sala de aula e de nossa experiência profissional, percebemos como os jovens apresentavam comportamentos típicos de leitores quando travavam contato com obras literárias infantojuvenis, como Harry Potter – fenômeno que vendeu mais de 400 milhões de cópias ao redor do mundo e transformou o mercado editorial. Por essa razão, pensamos que seria relevante elaborar uma proposta de atuação que contemplasse o interesse dos alunos, mas que buscasse levá-los às veredas de leitores literários que, em algum momento de suas trajetórias, venham a buscar a leitura das

obras clássicas. Também, fazemos uma reflexão sobre a prática de leitura da literatura na instituição escolar e o embate que aí ocorre entre a tradição – que determina a leitura dos clássicos canônicos – e o universo midiático e mercadológico, no qual se inserem os jovens leitores da atualidade, para os quais prevalecem as obras não canônicas. Além disso, para ampliar o interesse dos estudantes adolescentes na leitura da narrativa, nós propusemos a escrita de uma fanfic – gênero que encontra bastante penetração no universo jovem, pois possibilita modificar uma narrativa de que gostam e, ainda, vê-la lida e comentada por seus pares – com base em Harry Potter e a Pedra Filosofal. Assim, baseados em uma revisão bibliográfica sobre os temas da leitura e da literatura na escola, bem como no aporte teórico da pesquisa-ação, elaboramos e executamos um projeto de intervenção em uma turma de 7º ano do ensino fundamental de uma instituição estadual, na cidade de Cascavel, no Paraná, no ano de 2017, em forma de oficinas, divididas em quatro módulos, com uma quantidade variável de aulas, que dependeram da temática e do ritmo de evolução dos estudantes. Para embasar nosso trabalho, assim como a análise que fizemos do desenvolvimento de nossa aplicação sobre a literatura, a recepção e a forma como ela é trabalhada na escola, contamos com os pressupostos teóricos de Colomer (2003; 2007; 2017); Petit (2008); Lajolo (1984); Martins (2000); as DCEs do Paraná (2008); Soares (2011); Sodré (1988); Jauss (1994) e Zilberman (2009). Também, nos ancoramos em Candido (1972; 2011) para fundamentar a importância da literatura e o seu papel humanizador. Já para alicerçar a discussão sobre a fanfictions, amparamo-nos em Jamison (2017). Embasando a nossa proposta de intervenção, estão os pressupostos teóricos da Estética da Recepção, de Jauss (1994), Iser (1979), Aguiar e Bordini (1993). Para analisar a questão do processo de formação de leitores de literatura na escola, realizamos uma abordagem bibliográfico- qualitativa, cujos encaminhamentos foram ancorados pelas pressuposições da pesquisa-ação. Consideramos que os profissionais docentes, tão angustiados em relação ao problema da formação de leitores literários, não podem prescindir de levar para a sua prática obras que estimulem a curiosidade dos estudantes por sua leitura para, assim, iniciar o processo de formação leitora deles. Esperamos que este trabalho possa contribuir a essas veredas.

Palavras-chave: leitura; letramento literário; formação leitora; produção de fanfictions.

16

O ensino de literatura em boa vista – Roraima “aprendizagem literária nas escolas de Ensino Médio”

SANTOS, Herica Maria Castro Dos

2012

UFRR

Programa de Pós Graduação em Letras

http://www.bdttd.ufrr.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=122

RESUMO

Os diversos sistemas de avaliação nacionais como ENEM, SAEB, dentre outros, vêm demonstrando ao longo dos anos um quadro triste da educação brasileira, o fracasso dos estudantes do país em ler e interpretar os diversos tipos de textos. No que tange ao Ensino Médio, o quadro é ainda mais desesperador tamanha a deficiência que os estudantes apresentam ao se deparar com diversos estudos literários. Fica evidente que a grande parcela dos alunos não tem apreendido os conhecimentos necessários para um entendimento, no mínimo razoável, de compreensão literária. Tudo isso demonstra a incompetência da escola em formar leitores com habilidades complexas de leitura, como a análise, a comparação e a interpretação. A escola tem deixado de incentivar a leitura dos alunos, “hábito de leitura” é uma frase que não aparece no contexto diário dos adolescentes de Ensino Médio. Esta pesquisa enfocou principalmente o papel do maior estimulador que temos na escola, o professor. Devido ao enfoque desta pesquisa, foram visitadas 21 escolas de Ensino Médio regular, com mais de 80 professores lotados nas disciplinas de Língua Portuguesa e Literatura. A distância entre as diversas escolas, tanto as centrais quanto as periféricas, demandou muitos dias de idas e vindas nos mais longínquos bairros em busca de professores que se dispusessem a responder o questionário da pesquisa, que tinha como objetivo investigar o ensino de literatura. Inicialmente apresento um estudo teórico sobre o ensino de Literatura, descrevendo as concepções do ensino e um breve retrospecto histórico, na sequência descrevo o que os documentos balizadores do ensino de literatura regem nos últimos anos, e ao final relato os dados coletados no questionário entregue aos professores e aponto as possíveis soluções indicadas pelos próprios educadores.

Palavras-Chave: Ensino de Literatura. Ensino Médio. Estudos Literários. Formação de leitores.

17

Contra tudo e todos: a formação de leitores em contextos adversos, no município da Serra

SILVA, Lucecléia Francisco da Silva

2017

UFES

Programa de Pós Graduação em Educação

<http://repositorio.ufes.br/handle/10/6855>

RESUMO

A presente pesquisa se insere nos diálogos do Grupo de pesquisa —Literatura e Educação, da Universidade Federal do Espírito Santo. Com abordagem qualitativa, realiza especificamente um estudo de caso sobre a formação de sujeitos leitores em contextos desfavoráveis, no município da Serra – ES. Investiga como tais sujeitos de uma escola de periferia desse município se tornaram leitores em condições adversas, sejam culturais, sociais, familiares, educativas ou econômicas. Na tentativa de compreender como esses sujeitos se constituíram leitores, é preciso entender como os seus contextos histórico-sociais, econômicos, familiares, culturais se relacionam com a literatura no meio escolar e fora dele na formação de sujeitos leitores? Há indícios de a leitura literária se constituir para além da mediação pedagógica do professor? Há outros modos de mediação que participem diretamente da/na formação do aluno sujeito leitor? A partir desses questionamentos nos dirigimos ao trabalho de campo onde foi aplicado um questionário para três turmas de oitavas séries (9º anos), num total de oitenta e quatro questionários. Em seguida foi feita a escolha de cinco alunos para entrevistas. Com a investigação pudemos conhecer as práticas de leituras desses sujeitos, preferências e hábitos de leitura, formas de aquisição dos livros, frequência de leitura e os principais mediadores de leitura, dentre outros. Destacamos também a importância do papel do mediador de leitura, pois este estabelece uma espécie de ligação entre o leitor e o texto. A principal teórica que trata da nossa temática é a antropóloga Michèle Petit (2009 e 2013), que irá ao encontro das especificidades da adolescência, principalmente de periferias. Numa interlocução com Petit, o trabalho abarca diversas formas de mediação com a leitura e também na formação de leitores. Nesse caso usamos as obras: *A arte de ler ou como resistir à adversidade* (2009), *Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva* (2009) e *Leituras: do espaço íntimo ao espaço público* (2013).

Palavras-chave: Leitura literária. Mediação. Formação de leitores. Adolescentes.

18

Formação de indivíduos leitores entre a biblioteca escolar, a família e outros apelos socioculturais

SILVA, Mônica Cristina Ferreira

2006

UFMG

Programa de Pós Graduação em Educação

<http://hdl.handle.net/1843/FAEC-85TPN5>

RESUMO

O objetivo da pesquisa foi compreender os processos individuais em que se formam os leitores literários, procurando detectar os elementos presentes em sua socialização que

seriam importantes para a gênese e atualização dessa disposição cultural. A metodologia adotada foi o estudo de caso etnográfico, com uma abordagem descritiva. O referencial teórico abrange estudos da sociologia da leitura e estabelece um diálogo com as pesquisas em educação que analisam as relações família-escola, adotando uma perspectiva microsociológica. O estudo foi realizado em uma escola pública do município de Belo Horizonte, cuja biblioteca foi o ponto de partida de observação das práticas de letramento literário escolar e de seleção dos sujeitos pesquisados. Através da técnica de entrevistas, procuramos recompor as configurações familiares desses sujeitos, as ações localizadas no interior dessas famílias, que oportunizassem a atualização de leituras, e as relações estabelecidas por eles com a leitura literária, envolvendo a frequência, as escolhas e as formas que essa leitura assume. Os resultados da pesquisa foram apresentados em duas partes. Primeiramente, dedicamo-nos à descrição da biblioteca escolar, por compreendê-la como um dos elementos presentes no contexto situacional dos pesquisados que cria possibilidades de leitura, gerando demandas específicas em seu público, a partir da oferta de um acervo variado. A organização desse espaço, as ações difusoras da leitura promovidas por ela e as relações entre biblioteca e sala de aula foram analisadas, procurando salientar as concepções de leitura literária que estariam presentes e quais seriam os seus efeitos sobre os alunos. Para isso, baseamo-nos, principalmente, nos estudos sobre a leitura, sob uma perspectiva histórica, realizados por Anne-Marie Chartier e Jean Hébrard (1995). Em seguida, enfocamos quatro perfis de leitores, selecionados de modo a representar diferentes configurações familiares, no que se refere ao capital cultural (escolar) e à presença/ausência de práticas de leitura literária nesse ambiente e analisamos as disposições culturais por eles apresentadas, sob a perspectiva teórica de Bernard Lahire. Os resultados da pesquisa apontam para a necessidade de se reorientar as atividades escolares, ligadas à leitura literária, visando a ampliação dos conhecimentos dos jovens, relativos a esse campo, a fim de fornecer-lhes critérios para que possam construir o seu cânone pessoal, em diálogo com o conjunto dessa produção cultural.

Sem palavras-chave

19

A formação do leitor adolescente do “Fazendinha” – em Cuiabá- MT

PORRUA, Marcelo

2005

UFMT

Programa de Pós Graduação em Educação

<https://livrariapublica.com.br/pdf-a-formacao-do-leitor-adolescente-do-fazendinha-em-cuiaba-mt-marcelo-porrue-dominio-publico/>

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo compreender a constituição do processo de formação de leitores vivenciado pelos adolescentes infratores do “Lar do Adolescente” – Fazendinha - em Cuiabá/MT. Para tanto, foram adotados os pressupostos metodológicos da pesquisa qualitativa-interpretativa e realizadas entrevistas abertas e semi-estruturadas, que priorizaram relatos e vivências dos adolescentes relacionados às suas práticas de leituras e às dimensões nelas contidas, e observação de atividades relacionadas às práticas de leitura dos adolescentes em sala de aula e fora dela. A leitura e seu processo histórico, bem como a formação do gosto e a leitura como ato de cidadania, são as reflexões que sustentam as discussões aqui empreendidas; como também, a explicitação do contexto social, político, econômico e jurídico dos sujeitos da pesquisa, já que tratamos de dimensões instauradoras de representações sobre a leitura. Tais dimensões, vividas pelos adolescentes em suas famílias, onde receberam os primeiros estímulos, em suas escolas, onde poderiam ter desenvolvido competências como leitores, e no cárcere, onde estão para serem ressocializados, são explicitadas a fim de retratar o papel de cada uma dessas instituições, e seus agentes, como mediadores no processo de formação de leitores. A ausência de meios eficazes que promovam a leitura no cotidiano dos adolescentes faz parte de sua trajetória, e o cárcere corrobora a falta de perspectivas para políticas públicas de leitura que visem a formação do homem e de seus valores. As dimensões vividas pelos adolescentes em suas práticas de leitura não são, obviamente, a razão de serem delinquentes, nem a delinquência os faz vivenciar tais condições; todavia, o que fica evidenciado é a necessidade de se compreender que tais condições sociais presentes no processo de construção do leitor, sistematicamente percebidas nos adolescentes pesquisados, provavelmente, são constitutivas de seus perfis atuais e podem otimizar as condições da delinquência. Assim, ao enxergarmos uma pequena fração do percurso desses adolescentes, podemos pensar em estabelecer uma política de práticas de leitura escolar que focalize os anos iniciais de escolarização e se estenda ao longo do Ensino Fundamental.

Sem palavras-chave

20

Jovens leitores em meios populares: paradoxais constituições leitoras

RENESTO, Ana Paula Carneiro

2009

USP

Programa de Pós Graduação em Educação

<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-09092009-160812/pt-br.php>

RESUMO

Tendo por base teórica a perspectiva histórico-cultural do desenvolvimento psicológico humano, esta pesquisa investigou a constituição leitora de jovens nas camadas populares da cidade de São Paulo. A coleta de dados para análise consistiu de entrevistas com 13 sujeitos entre 17 e 31 anos, usuários de uma biblioteca comunitária na cidade de São Paulo. Inicialmente, buscou-se investigar a constituição de leitores literários. Uma vez em campo, alargou-se o espectro de investigação para outros leitores. Os resultados evidenciaram que o processo de constituição leitora não foi homogêneo, linear nem tampouco mecânico. Ao contrário, ele foi possível graças a configurações sempre singulares de fatores interdependentes que contribuíram para a gênese do interesse por ler. Dentre tais fatores estiveram: a frequência de acesso a material impresso e sua qualidade; o poder de entretenimento desse material, em especial na infância, a identificação com a temática de algumas obras, e, por outro lado, o caráter exótico de outras obras; uma relação positiva com o saber e a percepção de si como excelente aluno; e acima de tudo as oportunidades de contato com leitores mais experientes. O convívio com leitores mais maduros deu-se em diferentes configurações de âmbitos, os quais assumiram diversos graus de importância na constituição leitora de cada um. A maior parte dos sujeitos que tiveram oportunidade de conviver com tais leitores mais experientes durante a infância e adolescência na família, na escola básica, entre os vizinhos, namorados, ou no grupo de estilo tornaram-se leitores literários. Para os outros sujeitos – a que se chamou leitores – que não conviveram com leitores mais experientes ou o fizeram mais raramente, o desenvolvimento de práticas de leitura deu-se mais tardiamente, a partir dos 17 anos, quando encontraram tais mediadores mais experientes na biblioteca comunitária e se envolveram em projetos de transformação social, o que favoreceu o desenvolvimento do prazer e do sentido de saber. Do ponto de vista teórico, foram levados em consideração os estudos sobre leitura e letramento de Magda Becker Soares, Marisa Lajolo, Regina Zilberman e Ivani Ratto, as análises sociológicas de Pierre Bourdieu, Bernard Charlot, Bernard Lahire e Maria José Viana, as reflexões sobre a sociabilidade juvenil, a escola e os grupos de estilo realizadas por Marília Pontes Sposito e Juarez Dayrell e os estudos sobre a perspectiva vygotskiana do desenvolvimento humano, a escolarização e o letramento, conduzidos por Marta Kohl de Oliveira e Teresa Rego.

Palavras-chave: Leitura. Letramento. Educação. Jovens. Desenvolvimento humano. Singularidade. Psicologia histórico-cultural. Biblioteca.

